



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E
MEIO AMBIENTE
NÍVEL MESTRADO



JORGE CHARLES SANTOS MENEZES

**RELAÇÕES ENTRE O ESPORTE E A AGENDA 2030: O PROJETO “ACADEMIA &
FUTEBOL” E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025

JORGE CHARLES SANTOS MENEZES

RELAÇÕES ENTRE O ESPORTE E A AGENDA 2030: O PROJETO “ACADEMIA & FUTEBOL” E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares

Linha de Pesquisa: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025**

JORGE CHARLES SANTOS MENEZES

RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE E A AGENDA 2030: O PROJETO “ACADEMIA & FUTEBOL” E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe.

São Cristóvão/SE, 30 de julho de 2025.

Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares (DED/UFS)
Presidente-Orientadora

Prof. Dr. José Mário Aleluia Oliveira (DED/UFS)
Membro Externo

Profa. Dr. Ailton Fernando Santana de Oliveira (DEF/UFS)
Membro Externo

Profa. Dr. Sérgio Luiz Lopes (UFRN)
Membro Externo

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

M543r Menezes, Jorge Charles Santos.
Relações entre o esporte e a agenda 2023: o projeto
“Academia & Futebol” e suas práticas educativas / Jorge Charles
Santos Menezes; orientadora Maria José Nascimento Soares. –
São Cristóvão, SE, 2024.
192 f.; il.

Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)
– Universidade Federal de Sergipe, 2024.

✓ Meio ambiente. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Futebol –
Aspectos sociais. 4. Educação física. 5. Bem-estar. 6. Extensão
universitária. I. Soares, Maria José Nascimento, orient. III. Título.

CDU 502.131.1:37

DECLARAÇÃO DE VERSÃO PARA QUALIFICAÇÃO

Este exemplar corresponde à versão depositada de defesa da Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).



Documento assinado digitalmente

MARIA JOSE NASCIMENTO SOARES

Data: 03/09/2025 14:52:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria José Nascimento Soares.

(Orientadora)

CESSÃO DE DIREITOS

É concedido ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), responsável pelo Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, permissão para disponibilizar e reproduzir cópia desta versão de Dissertação para fins acadêmicos e científicos, devidamente referenciada.

Documento assinado digitalmente
 **JORGE CHARLES SANTOS MENEZES**
Data: 03/09/2025 12:54:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **MARIA JOSE NASCIMENTO SOARES**
Data: 03/09/2025 14:54:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares
Orientadora

Dedico este trabalho à minha amada esposa, Renata, cujo amor, paciência e apoio incondicional foram pilares fundamentais em cada etapa desta jornada acadêmica. Dedico também aos meus filhos, Caleb e Davi, que são as luzes da minha vida e a maior motivação para buscar sempre o melhor. Com todo meu coração, esta dissertação é para vocês, Renata, Caleb e Davi, que tornam cada conquista mais significativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por sua bondade, generosidade e cuidado que tem me proporcionado nessa jornada repleta de desafios e conquistas.

Agradeço à minha família, em especial à minha esposa Renata e meus filhos Caleb e Davi, minha gratidão por compartilhar este sonho comigo e por ser minha companheira em todos os instantes.

Agradeço à Universidade Federal de Sergipe (UFS), instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão da qual faço parte do quadro de servidores, por ter me proporcionado as condições necessárias para a realização desta pesquisa.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, cuja dedicação, sabedoria e orientação meticulosa foram fundamentais para a realização desta dissertação. Sua paciência e incentivos moldaram este trabalho e minha formação como pesquisador, ensinando-me a importância do rigor acadêmico aliado à paixão pelo conhecimento.

Agradeço ao Prof. Dr. Ailton Fernando Santana de Oliveira e o Prof. Marcelo Santos, membros do projeto Academia & Futebol da Universidade Federal de Sergipe, pelo apoio essencial durante o levantamento de dados desta pesquisa. Sua liderança e abertura para a integração da pesquisa com as atividades do projeto foram cruciais para a coleta de informações que sustentam este trabalho.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFS (PRODEMA/UFS), meu reconhecimento pelas contribuições que enriqueceram minha visão sobre sustentabilidade e pesquisa. Cada aula e discussão no PRODEMA ampliou meu entendimento e fortaleceu as bases desta dissertação.

Agradeço aos membros do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA), pelo ambiente colaborativo e pelas trocas intelectuais que refinaram este estudo, oferecendo suporte técnico e ideias valiosas. Nesse cenário, deixo um agradecimento especial ao meu amigo doutorando Robson Andrade de Jesus, cujo

companheirismo foi um alento nos momentos desafiadores. Sua disposição para debater ideias e compartilhar experiências tornou esta jornada mais produtiva e leve.

Agradeço aos amigos que fiz no PRODEMA/UFS, minha gratidão pela convivência que trouxe equilíbrio e alegria, com momentos de aprendizado e amizade que levarei para sempre.

Agradeço ao corpo técnico e à secretaria do PRODEMA/UFS, pelo profissionalismo e suporte logístico que viabilizaram cada etapa administrativa, permitindo que eu me concentrasse na pesquisa.

Agradeço também aos amigos fora do ambiente acadêmico, que compreenderam a minha ausência e que sempre me apoiaram. Esta dissertação é fruto de um esforço coletivo, e cada um de vocês tem um lugar especial nesta conquista.

RESUMO

As práticas educativas no esporte, sobretudo no Futebol, têm associações com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Essas implicações ficam mais evidentes em projetos extensionais, como ocorre com o projeto Academia & Futebol da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o qual visa promover o bem-estar físico, psicológico e social dos cidadãos com maior vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas educativas e suas relações com a Agenda 2030 no esporte, com foco na influência das atividades esportivas em atitudes e comportamentos dos praticantes do projeto Academia & Futebol para o alcance da sustentabilidade ambiental. Metodologicamente, este estudo tem como base filosófica o método hipotético-dedutivo e, quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de natureza aplicada. Para tanto, foram descritas quatro etapas metodológicas, a saber: pesquisa bibliográfica, para construção da revisão de literatura; pesquisa documental, em especial o Documento Técnico do projeto Academia & Futebol; coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário contendo questões abertas e fechadas; e, por fim, a análise dos dados de forma estatística descritiva e de correlações. Como resultados, este estudo aponta uma vulnerabilidade socioeconômica dos participantes, os quais estão abertos para a uma imersão em práticas esportivas integradas às temáticas ambientais, sobretudo com relação à sustentabilidade, beneficiando à saúde e o bem-estar das pessoas. Como forma de estimular a inclusão do esporte em novas agendas mundiais ou adotar de forma volutárias as existentes, a exemplo da Agenda 2030, apresentou-se três desafios, são eles: (1) Utilizar o esporte como ferramenta educacional para promover valores de inclusão, cooperação e respeito à diversidade em todos os níveis de ensino; (2) Fortalecer comunidades por meio de práticas educativas que promovam coesão social, inclusão e desenvolvimento local sustentável; e (3) Fomentar parcerias entre governos, ONGs, universidades e setor privado para promover o esporte como ferramenta de inclusão social global.

Palavras-chave: Educação Física; Futebol; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Prática Esportiva; Sustentabilidade Ambiental.

ABSTRACT

Educational practices in sports, especially in football, are closely associated with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda. These connections become more evident in outreach projects, such as the Academia & Football project at the Federal University of Sergipe (UFS), which aims to promote the physical, psychological, and social well-being of citizens facing greater socioeconomic vulnerability. In this context, the objective of this research was to analyze educational practices and their relationship with the 2030 Agenda in sports, focusing on the influence of sports activities on the attitudes and behaviors of participants in the Academia & Football project in achieving environmental sustainability. Methodologically, this study is grounded in the hypothetical-deductive method and, in terms of approach, is a quantitative and qualitative research of an applied nature. To this end, four methodological stages were described: a literature review; document analysis, particularly of the Technical Document of the Academia & Football project; data collection through a questionnaire containing both open and closed questions; and, finally, data analysis through descriptive statistics and correlation analysis. The results point to the participants' socioeconomic vulnerability, showing their openness to engaging in sports practices integrated with environmental themes, particularly in relation to sustainability, which benefits people's health and well-being. As a way to encourage the inclusion of sport in new global agendas—or to voluntarily adopt existing ones, such as the 2030 Agenda, three objectives were proposed: (1) Use sport as an educational tool to promote values of inclusion, cooperation, and respect for diversity at all levels of education; (2) Strengthen communities through educational practices that foster social cohesion, inclusion, and sustainable local development; and (3) Promote partnerships among governments, NGOs, universities, and the private sector to advance sport as a tool for global social inclusion.

Keywords: Physical Education; Football; Sustainable Development Goals; Sports Practice; Environmental Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.	16
Figura 2: Mapa de Localização da UFS, em São Cristóvão/SE.	20
Figura 3: esquema do método hipotético-dedutivo de Karl Popper.	21
Figura 4: Quantitativo de artigos publicados por ano.	29
Figura 5: Nuvem gerada a partir dos títulos, palavras-chave e resumo dos artigos selecionados.	31
Figura 6: Transporte escolar chegando à UFS.	49
Figura 7: Participação feminina no projeto Academia & Futebol.	50
Figura 8: Participação de um aluno com Transtorno do Espectro Autista.	51
Figura 9: Prática esportiva no desenvolvimento humano.	52
Figura 10: Discussão participativa sobre as regras do projeto.	53
Figura 11: Interação entre os envolvidos em contato com a natureza.	54
Figura 12: Participação de professores da Educação Básica no projeto Academia & Futebol.	55
Figura 13: Idade dos participantes do projeto de futebol.	58
Figura 14: Faixa de renda familiar dos participantes do projeto de futebol.	59
Figura 15: Representação percentual das categorias de cor/raça autodeclaradas.	60
Figura 16: Tempo de vínculo com o projeto.	61
Figura 18: Percepção sobre a relação entre atividades de futebol e a sustentabilidade ambiental.	62
Figura 19: Avaliação sobre a relação entre o futebol e práticas de cuidados com o Meio Ambiente. ...	63
Figura 20: Familiaridade sobre as iniciativas de sustentabilidade ambiental promovidas pela UFS.	64
Figura 21: Avaliação sobre o papel do futebol na promoção da conscientização ambiental.	65
Figura 22: Práticas sustentáveis desejadas nas atividades de futebol.	65
Figura 23: Desafios apontados pelos participantes para integrar a sustentabilidade ambiental.	66
.....	66
Figura 24: Avaliação de iniciativas sobre a sustentabilidade ambiental na UFS.	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantitativo de registros encontrados e selecionados para a realização do estudo.....	23
Tabela 2: Avaliação pela CAPES das revistas que publicaram os artigos selecionados.....	30
Tabela 3: Associação entre a renda familiar e a percepção ambiental.....	70
Tabela 4: Associação entre a renda familiar e a sustentabilidade ambiental.....	71
Tabela 5: Associação entre o tempo de participação no projeto e o interesse em integrar campanhas de sustentabilidade ambiental.	72
Tabela 6: Associação entre a faixa de renda familiar e a percepção de atividades sustentáveis.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação das obras selecionadas para este estudo.	28
Quadro 2: Objetivos e Metas adaptadas à temática esportiva.	86

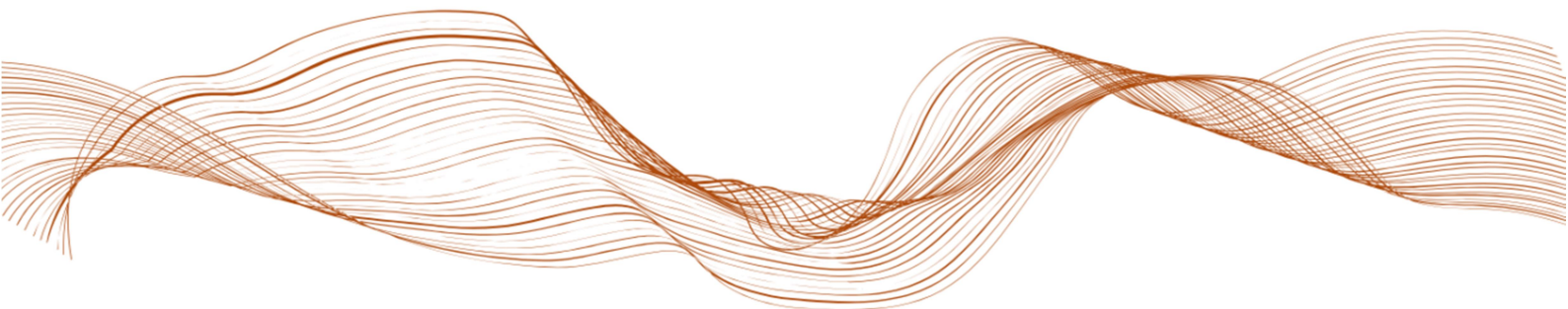
LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CONMEBOL	Confederação Sul-americana de Futebol
DEF	Departamento de Educação Física
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
IEE	Instituto Esporte e Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Nacional
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE VERSÃO PARA QUALIFICAÇÃO	1
1.1 Caraterização e Recorte Espacial da Pesquisa	20
1.2 Método da Pesquisa.....	21
1.3 Procedimentos Técnicos e Metodológicos da Pesquisa	22
1.4 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	25
2.1 Panorama das publicações relacionando o Esporte aos ODS da Agenda 2030.....	27
2.2 Síntese do panorama das publicações	35
3.1 O Esporte como ferramenta para alcance dos ODS da Agenda 2030	39
3.2 O Projeto Academia & Futebol e suas relações com a Agenda 2030	48
3.3 Síntese das dimensões do projeto Academia & Futebol em relação à Agenda 2030	56
4.1 Resultados descritivos sociodemográficos e suas relações com a Sustentabilidade Ambiental.....	58
4.2 Associação entre as variáveis sociodemográficos e a Sustentabilidade Ambiental...	69
4.3 Discussões dos resultados.....	74
4.3 Síntese do Perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol e sua relação com a sustentabilidade ambiental.....	82

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

As práticas esportivas em âmbito acadêmico revelam um campo complexo frente às interações sociais, econômicos e ambientais que corroboram com a formação dos cidadãos. Dentre as práticas esportivas, tem-se o futebol, foco deste estudo, como ferramenta de transformação socioeconômica, seja no seu potencial de inclusão ou na sua capacidade de mobilizar economicamente as nações.

No Brasil, o futebol está inserido em diversos contextos sociais e, mesmo em comunidades vulneráveis, têm resultados positivos frente à inclusão dos jovens. Para Castro e Cadete (2019, p. 15), “esses sujeitos tecem representações que alagam seu imaginário, fazem-nos sonhar e querer construir um novo mundo ao redor e, quiçá, para além do espaço que hoje ocupam”.

Com as transformações advindas dessa prática esportiva, foca-se na “particularidade do potencial do futebol no tocante aos recortes etário, de gênero e no potencial educativo, de desenvolvimento físico no decorrer da prática, [...], refletindo o que se enxerga na realidade social” (Aguiar, 2023, p. 99).

Por promover o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos envolvidos, integrando valores como o respeito, o futebol é uma modalidade esportiva pertinente à promoção de práticas educativas, as quais podem ser identificadas em espaços formais e em espaços informais no cotidiano das pessoas.

Em conformidade com Lustosa Mendes e Carvalho Mendes (2021, p. 27), a prática educativa pode ser entendida como “atividade intencional e reflexiva” e, quando inserida no contexto escolar, “devem considerar o educando como sujeito e a busca do conhecimento deve ser pautada na ação comunicativa, no pensamento crítico e na emancipação”.

Assim, as práticas educativas no futebol associam-se às competições em que o foco não é a vitória, apenas, mas o comportamento ético, respeitando as regras e o adversário, além das possíveis discussões e reflexões travadas pelos técnicos e organizadores em treinos temáticos, promoção à saúde e a execução de projetos comunitários, como foi enfatizado por Silva e Oliveria (2021).

Nesse cenário, as práticas esportivas corroboram com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (Figura 1), apesar de não ser mencionado em suas Metas. A Agenda 2030 é um plano estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, composta por 17 ODS e 169 metas para serem cumpridas por meio de ações e programas governamentais e não governamentais.

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.



Fonte: Organização das Nações Unidas (2015).

Para Souza Neto e Affini (2021), a Agenda 2030 organiza as problemáticas sociais em quatro eixos: social, ambiental, econômico e institucional. No entanto, o estudo de Paula *et al.* (2023) revelou que há uma escassez de trabalhos na literatura brasileira sobre a relação entre as práticas esportivas interligadas a Educação Física e a Agenda 2030. Os poucos estudos existentes se concentram no ambiente escolar e não abordam diretamente os ODS, indicando um baixo interesse nacional no tema.

Nesse contexto, por meio de experiências vivenciadas pelo autor desta pesquisa, nota-se que existem projetos universitários que, mesmo não citando explicitamente a Agenda 2030 e seus respectivos ODS, parecem corroborarem com esse plano global. É o caso Centro de Desenvolvimento Academia & Futebol, com o projeto Academia & Futebol, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (DEF/UFS).

O objetivo do projeto Academia & Futebol é planejar, organizar e desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área do futebol e do futsal para jovens e adultos, por meio de intervenções práticas e teóricas. Esse projeto visa democratizar e qualificar o acesso a essas práticas, além de promover o bem-estar físico, psicológico e social dos cidadãos, incluindo homens e mulheres, com ou sem deficiência.

Assim, como consta no Documento Técnico (Anexo A) referente ao projeto Academia & Futebol, fica evidente às dimensões social e econômica entrelaçadas com esse projeto, contribuindo para a melhoria das condições de vida dos envolvidos, além de abrir oportunidades de formação e inserção no mercado de trabalho, ajudando a romper ciclos de vulnerabilidade socioeconômica.

Contudo, a dimensão ambiental da sustentabilidade parece carente nas práticas diárias do projeto Academia & Futebol, impossibilitando alinhar-se mais aos princípios da Agenda 2030. A educação ambiental, a gestão de resíduos e o uso consciente de recursos integradas às práticas esportivas podem ser exemplos possíveis a serem implementadas como práticas educativas.

Este estudo considera o ambiente acadêmico universitário um espaço favorável para o alcance dos ODS da Agenda 2030 nas dimensões social, ambiental, econômico e institucional a partir das práticas educativas na UFS, instituição de ensino básico e superior, mediante ações extensionista junto às crianças e jovens.

A partir da temática apresentada, este estudo parte do seguinte pressuposto: a UFS, em suas ações extensionistas, fornece ambientes favoráveis a discussão e a promoção de práticas educativas que corroboram com a Agenda 2030 nas dimensões social, ambiental, econômico e institucional.

Tem-se a seguinte questão central: como as práticas educativas do projeto Academia & Futebol da UFS, tem contribuído para o alcance dos ODS da Agenda 2030, na modalidade esportiva futebol, nas dimensões social, ambiental, econômico e institucional? Para responder essa questão central, foram traçadas as seguintes questões norteadoras:

- Como o esporte pode colaborar com o alcance dos ODS da Agenda 2030?
- Em quais dimensões o projeto Academia & Futebol corrobora da Agenda 2030?
- Qual perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol e sua relação com a sustentabilidade ambiental?

Para responder as questões norteadoras e, com isso, a questão central, o objetivo geral deste estudo é analisar as práticas educativas e suas relações com a Agenda 2030 no esporte, com foco na influência das atividades esportivas em atitudes e comportamentos dos praticantes do projeto Academia & Futebol para o alcance da sustentabilidade ambiental. Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um panorama na literatura científica relacionando o Esporte aos ODS da Agenda 2030;

- Identificar as potencialidades e fragilidades no tocante à sustentabilidade ambiental nas práticas educativas do projeto Academia & Futebol e as suas relações com a Agenda 2030;
- Estabelecer o perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol, com ênfase nos aspectos socioambientais e nas percepções sobre sustentabilidade ambiental entre os envolvidos.

Esta dissertação de Mestrado, está estruturado em uma introdução, sendo apresentado a problemática e a contextualização da temática, a hipótese, as questões norteadoras e os objetivos; além de quatro capítulos interconectados, as considerações finais, os anexos e os apêndices.

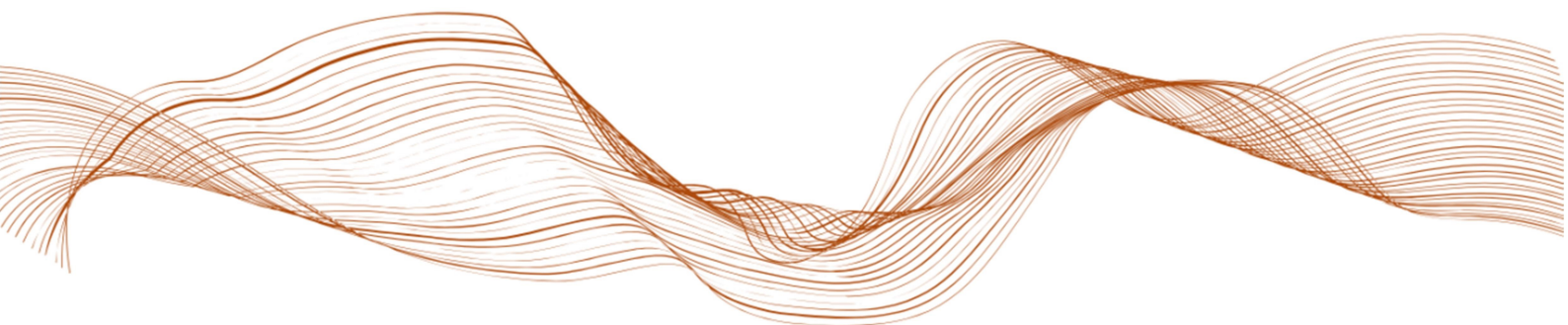
O primeiro capítulo, “Percurso Metodológico”, trouxe uma caracterização do recorte espacial da pesquisa, a base filosófica adotada e todos os procedimentos técnicos estabelecidos para construção dos demais capítulos.

Em seguida, no segundo capítulo, “O Esporte e suas associações com a Agenda 2030: uma revisão bibliográfica”, foi realizado um panorama na literatura científica relacionando o Esporte aos ODS da Agenda 2030, a partir de uma revisão bibliográfica.

Já no terceiro capítulo, “Tessituras Esportivas: o caso do projeto Academia & Futebol e suas relações com a Agenda 2030”, essa relação com a Agenda 2030 foi trabalhada diretamente com as práticas educativas do projeto Academia & Futebol.

Por fim, no quarto capítulo, “Entre Saberes e Práticas: um estudo sociodemográfico e perceptiva sobre a sustentabilidade ambiental”, foi estabelecido o perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol, com ênfase nos aspectos socioambientais e nas percepções sobre sustentabilidade ambiental entre os envolvidos, as referências que ancoraram a escrita da dissertação.

PERCursos METODOLOGICOS



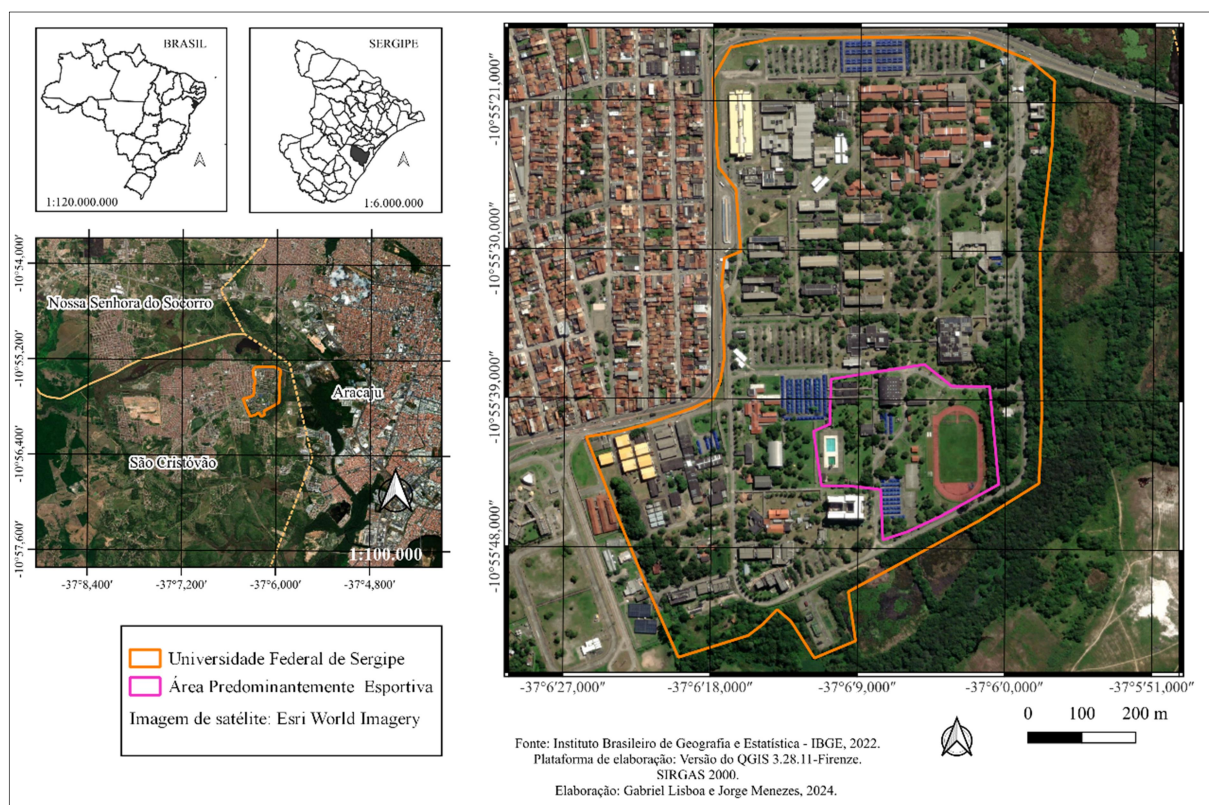
CAPÍTULO 1

Percursos Metodológicos

1.1 Caracterização e Recorte Espacial da Pesquisa

A área de estudo abrange a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no município de São Cristóvão/SE (Figura 2). Em particular, na área predominantemente esportiva da UFS, no Programa Academia & Futebol, executado no Centro de Desenvolvimento Academia & Futebol em Sergipe sobre a responsabilidade do Departamento de Educação Física da UFS (DEF/UFS).

Figura 2: Mapa de Localização da UFS, em São Cristóvão/SE.



Elaboração: Gabriel Lisboa e Jorge Menezes (2024).

De acordo com Rodrigues (2020, p. 51), a UFS “foi criada em 05 de maio de 1968 e desde a sua criação contribui para o desenvolvimento do Estado”, sobretudo no município de São Cristóvão/SE, o qual tem o título de quarta cidade mais antiga do Brasil, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde 23 de janeiro de 1967.

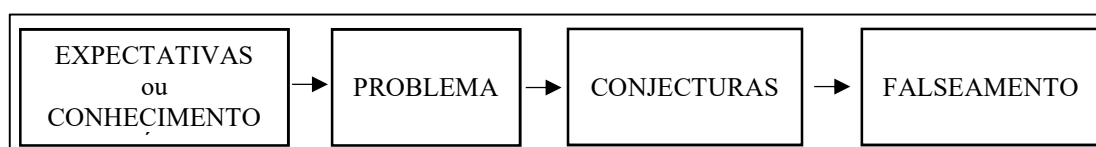
O município de São Cristóvão/SE, localizado na região metropolitana da capital sergipana, Aracaju/SE, possui uma área territorial de 438.037 km² e conta com 95.612 pessoas residentes. Com relação à Educação, para além da presença da UFS com o nível de ensino Superior e o Colégio de Aplicação fornecendo Educação Básica, esse município conta com 57 escolas do Ensino Fundamental e 10 escolas do Ensino Médio (IBGE, 2022).

Salienta-se também que, no campus da UFS, em São Cristóvão/SE, há 973 profissionais que compõe o quadro de professores efetivos e, no último semestre letivo (2023/2), houve o ingresso de 16.864 alunos nos mais diversos cursos de graduação. Destes alunos, de cerca de 10% estão distribuídos no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), composto, também, pelo DEF/UFS, com o curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (UFS em números, 2024).

1.2 Método da Pesquisa

Esta pesquisa tem como base filosófica o método hipotético-dedutivo, proposto por Karl Popper, baseado na identificação do problema, na formulação de conjecturas (hipóteses) e, por fim, na falseabilidade da hipótese a partir de evidências empíricas. Em suas escritas, Lakatos e Marconi (2017) reescreveram o esquema de Popper para explicar as etapas do método hipotético-dedutivo (Figura 3).

Figura 3: esquema do método hipotético-dedutivo de Karl Popper.



Fonte: Lakatos e Marconi (2017).

Previamente é necessário um conhecimento do que será pesquisado e, a partir de conflitos teóricos, surgem os problemas de pesquisa. Para solucioná-los, é necessário formular hipóteses (conjecturas) passíveis a testes de falseamentos, os quais se configuram pela tentativa de refutação através da observação e experimentação. Quanto mais a conjectura for submetida a testes de falseabilidade, mais cientificidade terá o resultado obtido. Caso a hipótese não supere os testes, ela também será falseada e, se for o caso, será necessário reformular o problema e a hipótese (Lakatos; Marconi, 2017).

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. Conforme Machado (2023, p. 16), pesquisa de caráter quantitativa e qualitativa, “podem e devem ser usadas no intuito de complementação, em conformidade com o planejamento da investigação que se quer realizar”.

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, por sair do campo exclusivamente teórico e buscar entender como ocorre e quais fatores incidem nas práticas educativas no Programa Academia & Futebol, sobretudo no âmbito da sustentabilidade ambiental.

Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo, tendo em vista os poucos estudos já publicados na literatura, cujo ambiente de vivência do pesquisador será a fonte direta de dados a serem analisados.

1.3 Procedimentos Técnicos e Metodológicos da Pesquisa

Os procedimentos técnicos adotados para alcançar os objetivos delineados, foram divididos em cinco etapas metodológicas, são elas:

Etapa 1 – Levantamento Bibliográfico

Para mapear as produções científicas existentes na literatura com relação ao objeto de estudos desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, apresentada no Capítulo 2 desta dissertação, mediante o percurso metodológico proposto por Grazziotin e Klaus (2022): 1) levantamento de obras para a realização do estudo; 2) definição do corpus empírico a partir do estabelecimento de critérios; 3) análise detalhada de cada obra; 4) elaboração de um quadro analítico de cada pesquisa; e 5) mapeamento de classes para análise.

No levantamento de obras para a realização do estudo, primeira etapa metodológica, foi utilizado o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), por ser um diretório online que indexa revistas científicas de acesso aberto de grande relevância nacional e internacional. Para tanto, utilizou-se as seguintes palavras-chave: práticas educativas, Agenda 2030, ODS, esporte, desenvolvimento sustentável, educação de qualidade, identidade de gênero, desigualdade, saúde e paz.

Com o termo central deste estudo - Esporte - foram encontrados 5.739 artigos e, para filtrar e direcionar de forma mais apropriada este estudo, optou-se em relacioná-la com outras

palavras por meio do conectivo booleano AND, resultando em um quantitativo de 74 trabalhos encontrados (Tabela 1).

Tabela 1: Quantitativo de registros encontrados e selecionados para a realização do estudo.

Palavras-chave	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos selecionados
"Práticas educativas" AND "Agenda 2030"	0	0
"Esporte" AND "ODS"	0	0
"Esporte" AND "Agenda 2030"	0	0
"Esporte" AND "Desenvolvimento sustentável"	9	4
"Esporte" AND "Práticas educativas"	16	4
"Esporte" AND "Educação de Qualidade"	0	0
"Esporte" AND "Identidade de Gênero"	7	0
"Esporte" AND "desigualdade"	19	4
"Esporte" AND "Paz"	19	1
"Esporte" AND "Saúde" AND "Práticas educativas"	4	0
Total	74	13

Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Em seguida, na segunda etapa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, dentro de um recorte temporal de 2015 a 2025, isto é, a partir da implementação da Agenda 2030, em 2015. Foram incluídas pesquisas que abordaram a temática do Esporte no contexto dos ODS, em especial, práticas educativas em prol da igualdade de gênero, educação de qualidade e paz. Por outro lado, foram excluídas as pesquisas relacionadas ao processo produtivo em usinas de álcool, análise de currículo escolar, identidade de gênero sem ênfase da possibilidade da inserção no esporte.

Durante a terceira etapa, análise detalhada de cada obra, os artigos foram lidos na íntegra, com vistas a identificar e sistematizar o conhecimento científico selecionado. Por fim, nas últimas etapas, foi elaborado um quadro analítico identificação às obras e o mapeamento de classes para análise com o auxílio do *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* para a elaboração da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Trata-se de uma estrutura sistemática que corrobora com a análise dos dados que, neste caso, a partir dos títulos e palavras-chave, foi possível categorizar os dados.

Etapa 2 – Levantamento Documental

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, faz-se necessário analisar alguns documentos disponibilizados pela Administração Pública, direta ou indireta, em particular, o Documento Técnico (Anexo A) do projeto para Implantação do Centro de Desenvolvimento

do Futebol do Programa Academia & Futebol, desde 2022, elaborado pelo Prof. Dr. Ailton Fernando Santana de Oliveira, lotado no DEF/UFS, e cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Etapa 3 – Coleta de Dados

O estudo foi realizado no âmbito de um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS), que utiliza o futebol como ferramenta de inclusão social e promoção da saúde. O projeto envolve majoritariamente alunos da Educação Básica, sob a coordenação de um servidor público da instituição.

Como forma de identificar a visão dos participantes desta pesquisa com relação a sustentabilidade ambiental e as práticas educativas no Programa Academia & Futebol, para alcançar o objetivo 3, foi aplicado um questionário (Apêndice A), composto por 20 questões abertas e fechadas. De acordo com Fontana e Rosa (2021, p. 236), o questionário tem a “finalidade de levantarmos dados capazes de serem submetidos a um conjunto de análises que, por sua vez, pode esclarecer e conduzir à compreensão de determinados fenômenos”.

O questionário foi estruturado composto por perguntas fechadas dividido em três blocos principais: perfil sociodemográfico, participação no projeto e conhecimentos e percepções sobre sustentabilidade. No que se refere aos sujeitos da pesquisa, vale salientar que até a data da aplicação do instrumento participavam formalmente do projeto 63 alunos.

No momento da coleta de dados, realizada presencialmente, 4 estudantes não foram incluídos na pesquisa por ausência no dia da aplicação ou por não apresentarem o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinado, conforme previsto nas normas éticas da pesquisa com seres humanos.

Dessa forma, o questionário foi aplicado a 60 pessoas, incluindo todos os participantes elegíveis no momento da coleta (59 alunos e o professor do projeto). Considerando que o instrumento foi direcionado à totalidade da população-alvo disponível, esta investigação configura-se como uma pesquisa de cunho censitário, e não amostral.

Etapa 4 – Tratamento dos Dados

Os dados coletados foram tabulados automaticamente na plataforma *Google Forms*, exportados e organizados em uma planilha Excel, e posteriormente analisados com o uso do *software R*, por meio de *scripts* próprios de estatística descritiva. As análises incluíram

frequências absolutas e relativas, bem como cruzamentos de variáveis categóricas, a fim de identificar padrões e possíveis associações entre o perfil dos participantes e suas percepções sobre práticas sustentáveis no contexto do projeto de futebol.

Para avaliar a existência de associações estatisticamente significativas entre as variáveis categóricas, foram utilizados os testes de independência Qui-quadrado de Pearson (χ^2) e, quando necessário devido a frequências esperadas baixas (inferiores a 5) em células da tabela de contingência, o teste exato de Fisher. Tais testes são apropriados para verificar se a distribuição das respostas em uma variável depende da categoria de outra variável.

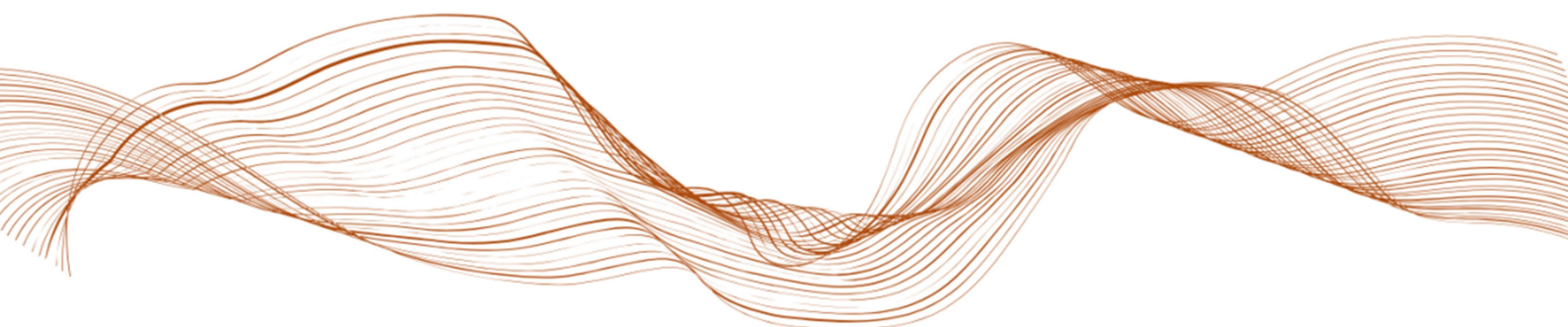
O teste Qui-quadrado permite identificar associações entre variáveis categóricas em amostras de tamanho adequado, sendo reportado com o valor da estatística (χ^2), os graus de liberdade (gl) e o p-valor, que indica a significância estatística do resultado. Quando o valor de p é inferior a 0,05, considera-se que há evidência suficiente para rejeitar a hipótese nula de independência entre as variáveis, indicando uma associação significativa.

Nos casos em que a aplicação do teste Qui-quadrado não se mostrou robusta (devido a distribuições assimétricas ou baixa frequência em algumas categorias), foi adotado o teste exato de Fisher, cuja sensibilidade é maior para pequenos tamanhos amostrais ou tabelas com células com frequência esperada inferior a cinco.

1.4 Aspectos Éticos da Pesquisa

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, conforme definido na Resolução CNS 466/12, via Plataforma Brasil, sob o parecer n. 7.349.750 e CAAE 84443424.9.0000.5546.

O ESPORTE E SUAS ASSOCIAÇÕES COM A AGENDA 2030:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA



CAPÍTULO 2

O Esporte e suas associações com a Agenda 2030: uma revisão bibliográfica

A humanidade tem enfrentado uma crise civilizatória e, dentre suas vertentes, destaca-se às problemáticas socioambientais, diante dos impactos negativos das ações antrópicas no meio ambiente. Como consequência da degradação ambiental e das desigualdades socioeconômicas, a população mundial enfrenta, por exemplo, mudanças climáticas e uma baixa qualidade de vida.

Como forma de mitigar esses efeitos, em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU), estabeleceu a Agenda 2030 com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 Metas (ONU, 2015). Desde então, o Brasil vem buscando ações governamentais e não governamentais para alçar os ODS e, com isso, promover um modelo de desenvolvimento sustentável.

Nesse cenário, considerando o Esporte uma ferramenta educativa com potencialidades de transformar a realidade das pessoas, como crianças e jovens, torna-se fundamental no alcance dos ODS da Agenda 2030. O estudo de Costa *et al.* (2023), enfatiza que a prática esportiva, quando integrada ao processo educativo, pode estimular aspectos sociais, reforçando valores como trabalho em equipe e responsabilidade. A partir da problemática apresentada, delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: Como o esporte pode colaborar com o alcance dos ODS da Agenda 2030?

Para responder essa questão de pesquisa, este capítulo tem como objetivo realizar um panorama na literatura científica, proveniente de uma revisão bibliográfica, relacionando o Esporte aos ODS da Agenda 2030.

2.1 Panorama das publicações relacionando o Esporte aos ODS da Agenda 2030

A partir dos estudos selecionados, nota-se uma carência de pesquisas que atendam diretamente a Agenda 2030, especificamente do seus ODS. Contudo, mediante um olhar mais apurado com relação às metas estabelecidas pela ONU em prol de um modelo de desenvolvimento sustentável, há relações diretas das práticas esportivas com a sustentabilidade, com a igualdade de gênero e mitigação da desigualdade socioeconômica.

Assim, a partir dos artigos selecionados, pode-se apresentar o quadro analítico com identificações das pesquisas (Quadro 1).

Quadro 1: Identificação das obras selecionadas para este estudo.

Título	Autor(es)	Ano
Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert	Carmen Lúcia Soares	2015
Challenges for sport pedagogy due to the influence of Marketing on contemporary sport	Leandro de Melo Beneli Marcelo Weishaupt Proni Paulo Cesar Montagner	2016
FIFA: aspectos históricos, organizacionais e políticos	Juliano Oliveira Pizarro Carmen Silvia de Moraes Rial	2018
Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física	Amanda Yasmin Barbosa Santos Santana Walisson Barbosa de Santana Francisco Eraldo da Silva Maia	2020
Formação de agentes públicos municipais de esporte e lazer	Andressa Pelói Bernabé Fernando Augusto Starepravo	2021
Racismo no futebol: o que a linguagem do discurso midiático pode nos dizer?	Izadora Silva Pimenta	2021
Desigualdades na prática esportiva e de atividade física nas macrorregiões do Brasil: PNAD, 2015	Vivian Hernandez Botelho Andrea Wendt Eraldo dos Santos Pinheiro Inácio Crochemore-Silva	2021
Prática educativa de professores de educação física e os conteúdos abordados em uma escola da rede municipal de ensino de Florianópolis	Vitor Silva Gonçalves Leonardo da Fonseca Rocha Sérgio de Oliveira Júnior Victor Julierme Santos da Conceição Francisco Emílio de Medeiros	2021
Futebol e futsal feminino no brasil: uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da educação física no brasil	Gustavo Maneschy Montenegro	2022
Meio Ambiente e práticas sustentáveis: reflexões a partir da educação física	Tanira Santos Teixeira Carla Elaine Alves Ferreira Juliane Lima Silva Jairo Antônio da Paixão Felipe da Silva Triani	2023
A desigualdade de gênero no âmbito desportivo percebida a partir de disparidades na valorização econômica de Atletas no futebol	Ana Luiza Baccin Carvalho	2023
O guia brasileiro de atividade física: análise a partir da concepção ampliada de saúde	Fabio Fortunato Brasil de Carvalho Átila Alexandre Trapé Leonardo Araújo Vieira	2024
Atuação em lazer de aventura e impactos ambientais: atualizações sobre o rafting em Brotas/SP, 30 anos após sua implementação	Marília Martins Bandeira Olívia Cristina Ferreira Ribeiro	2024

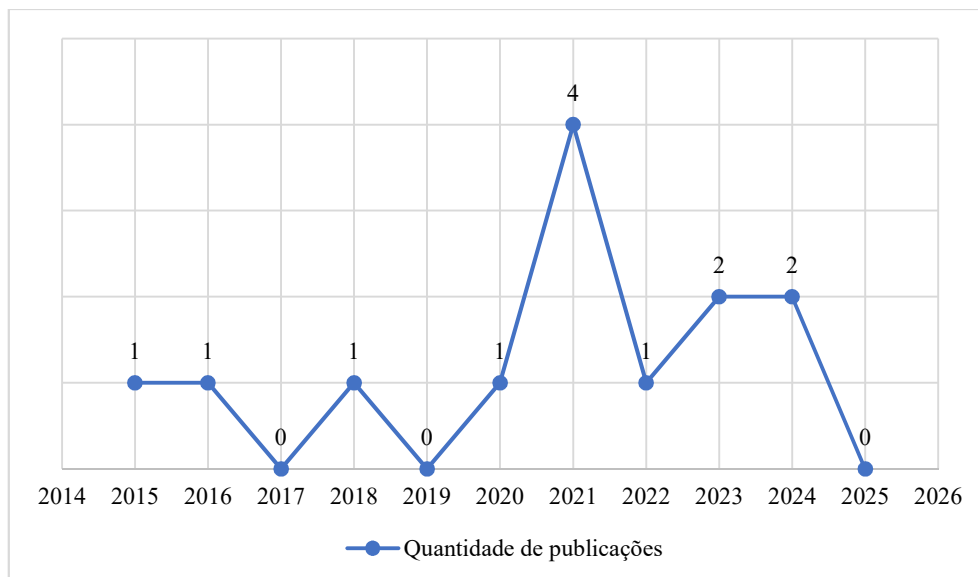
Elaboração: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Nota-se no (Quadro 1) uma gama de temáticas centradas em práticas esportivas, como por exemplo do futebol e futsal, com reflexões no tocante à educação, lazer, saúde e natureza. Essas pesquisas foram publicadas em um recorte temporal desde a implementação da Agenda 2030, em 2015, contudo não há menção direta desse plano global.

É provável que a falta de popularização da Agenda 2030 tenha influenciado esse cenário. Fato em que Araújo e Medeiros (2022, p. 168), afirmar ser “um dos maiores desafios da Agenda 2030 é a sua popularização, conhecimento e repercussão, para que o plano de um mundo melhor venha à tona com base nesses objetivos que se referem a questões globais”.

Dos artigos selecionados, nota-se maior concentração de publicações em 2021 (Figura 4), período de isolamento social enfrentado pela humanidade devido a pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19).

Figura 4: Quantitativo de artigos publicados por ano.



Elaboração: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Conforme o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a pandemia “aprofundou as desigualdades e impactou de maneira decisiva todos os aspectos da vida de populações no mundo inteiro, expondo nossas fragilidades para o alcance do desenvolvimento humano e sustentável estabelecido pela Agenda 2030 das Nações Unidas” (PNUD, 2022. p. 1).

Nesse sentido, o distanciamento social inibiu as práticas esportivas com interações presenciais, ao tempo que alertou a importância das atividades físicas diante da taxa de mortalidade nesse período, assim como mostra o estudo de Oliveira *et al.* (2023, p. 1), quando determinaram uma relação com significância estatística entre a “prevalência geral de atividade física insuficiente e a taxa padronizada de mortalidade por COVID-19”.

Por conseguinte, nota-se que os artigos selecionados foram publicados na área mãe “Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional”, como apresentado no portal oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em especial classificação periódicos quadriênio 2017 – 2020 conforme (Tabela 2).

Tabela 2: Avaliação pela CAPES das revistas que publicaram os artigos selecionados.

Revista	Área mãe	Qualis (2017 - 2020)	Quantidade
Motrivivência (Florianópolis)	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	B1	2
Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	B2	1
Revista Vitruvian Cogitationes - Rvc	Ensino	B4	1
Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul	Direito	B2	1
Sur Le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo	Comunicação e Informação	A3	1
Revista Brasileira de Futsal e Futebol	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	B3	2
Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	B2	1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	B1	1
<i>Journal of Physical Education</i>	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	B1	1
Caderno de Educação Física e Esporte	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	B3	1
Práticas Educativas, Memórias E Oralidades - Revista do PEMO	Educação	A3	1

Elaboração: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

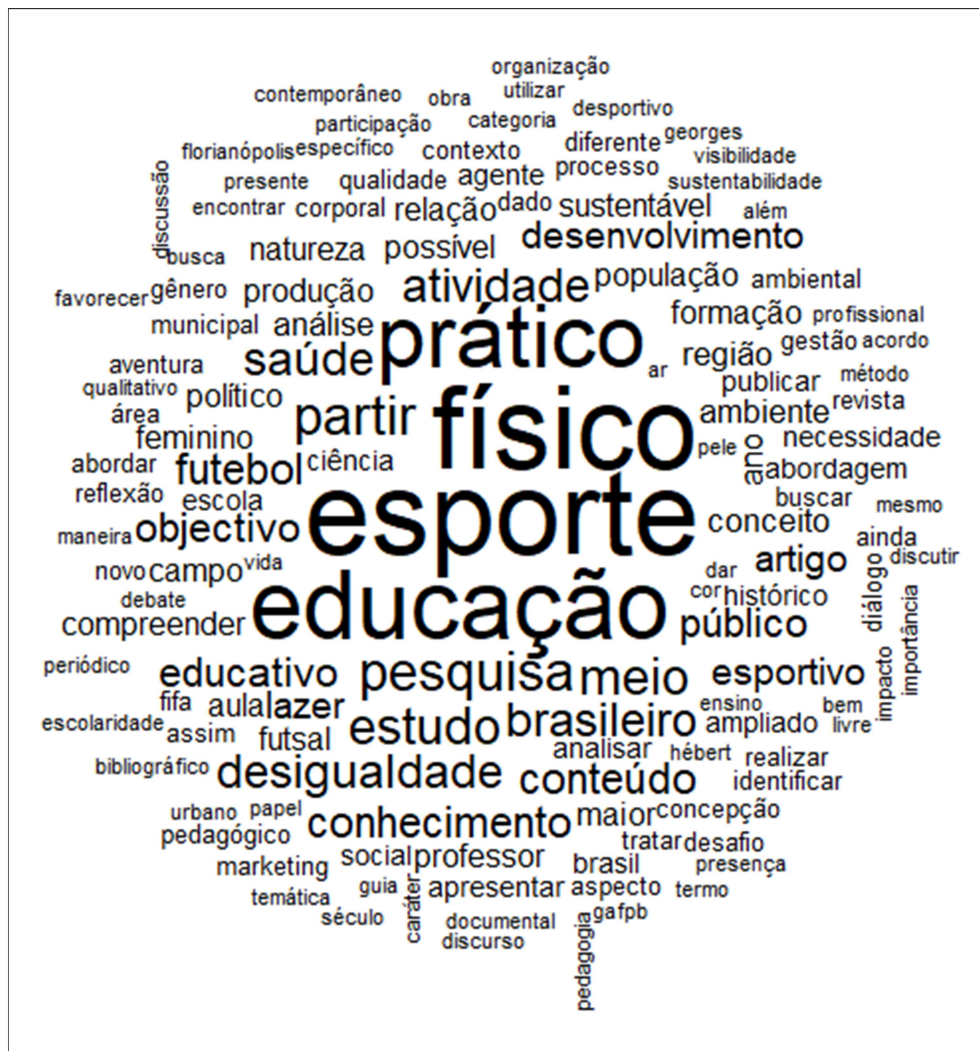
Em sua maioria, os artigos foram publicados em revistas com avaliação de extrato B, conforme dados disponibilizados pela CAPES (2025). Isso indica uma falta de publicações com rigor teórico e metodológico, com impacto acadêmico nas revistas indexadas no DOAJ. Educação, Direito e Ensino foram outras áreas mães identificadas nesse levantamento, apontando, assim, uma multiárea de interesse comum: práticas esportivas.

Essas práticas esportivas associam-se às atividades formais, em âmbito escolar no tocante à disciplina de Educação Física, bem como em espaços informais com debates sobre desigualdades, como mostra a nuvem de palavras elaborada a partir dos títulos, das palavras-chave e do resumo dos artigos selecionados para este estudo conforme (Figura 5).

As palavras indicam uma presença do esporte como modalidade central, destacando-se também questões relacionadas à desigualdade de gênero, refletindo desafios estruturais no acesso e na permanência de meninas e mulheres nessas práticas. A articulação entre esporte e educação emerge como um espaço de formação cidadã, mas que ainda enfrenta barreiras

históricas e culturais, exigindo políticas inclusivas e sensíveis às múltiplas realidades vividas pela humanidade.

Figura 5: Nuvem gerada a partir dos títulos, palavras-chave e resumo dos artigos selecionados.



Elaboração: Jorge Charles Santos Menezes com o auxílio do *Iramuteq* (2025).

Assim, como etapa metodológica deste estudo, foi realizado o mapeamento de classes para análise tomando como base os ODS da Agenda 2030. Nesse sentido, foi possível estruturar categorias de análise como: Saúde e Bem-estar (ODS 3), com base em estudos orientados pela concepção integral de saúde; Educação de Qualidade (ODS 4), enfocando o papel do esporte como ferramenta pedagógica em diferentes espaços; Igualdade de Gênero (ODS 5), para analisar as barreiras e avanços na participação feminina no futebol e futsal; Redução das Desigualdades (ODS 10), considerando o impacto das práticas esportivas na inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social; e, por fim, Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16).

- Categoria 1: ODS 3, Saúde e Bem-estar, visa “garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ONU, 2015).

Nesse contexto, Carvalho, Trapé e Vieira (2024, p. 1) analisaram o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (GAFPB), mediante a concepção ampliada de saúde, apontando fragilidades e potencialidades com base no “bem-estar e qualidade de vida; socialização e fortalecimento de vínculos; autonomia e empoderamento; participação social; ampliação do acesso e complexidades envolvidas”. Dentre as fragilidades, os autores apontaram ausências como a não explicitação do conceito de saúde adotado no guia, a falta de associação a profissionais específicos e a ausência de abordagens voltadas para populações vulneráveis.

Além disso, Teixeira *et al.* (2023) buscou apresentar como a Educação Física corrobora na promoção da saúde, além de melhorar a qualidade de vida oferecendo um serviço de qualidade. Contudo, esse estudo explorou a temática da sustentabilidade ambiental como atendimento da Agenda 2030, citando o ODS 4, Educação de Qualidade, como forma de “une-se à tarefa da educação ao desenvolvimento” (Teixeira *et al.*, 2023, p. 88).

Ainda na perspectiva da sustentabilidade ambiental, “o sucesso na prática para se ter desenvolvimento, meio ambiente sustentável quando em conjunto, foca-se em reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (Teixeira *et al.*, 2023, p. 88).

- Categoria 2: ODS 4, Educação de Qualidade, visa “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015).

Nesse cenário, Beneli, Proni e Montagner (2016, p. 1), discutiram os desafios da prática pedagógica frente ao marketing esportivo, sendo necessário a inclusão do esporte na prática pedagógica “tendo em vista a importância deste conteúdo para a consolidação de referências cognitivas e morais, buscando assim estimular um entendimento mais amplo do significado social do esporte”.

No tocante ao aspecto social, as escolas têm um papel relevante e podem corroborar com práticas educativas associadas à Agenda 2030, sobretudo relacionando-se à Meta 4.2, a qual visa “garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de

qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário” (ONU, 2015).

Um exemplo de prática educativa é exposto nas pesquisas de Gonçalves *et al.* (2021, p. 109), em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Esses autores concluíram que os conteúdos, quando se repetem, são trabalhados com diversas abordagens, tais como: “[...] os esportes, os jogos e as brincadeiras e as práticas corporais na natureza”.

As práticas corporais de aventura em ambientes naturais foram abordadas por Bandeira e Ribeiro (2024), no caso de Brotas, São Paulo, quando o ecoturismo tem impactado a paisagem. Nesse caso, “a integridade ambiental e o turismo e o esporte como vetores de desenvolvimento sustentável, embora encontre divergências de posicionamentos entre seus agentes” (Bandeira; Ribeiro, 2024, p. 1).

Para refletir sobre o esporte nas aulas de Educação Física, Santos Santana, Barbosa de Santana e Maia (2020, p 9), buscaram conscientizar professores e gestores sobre a maneira que é ministrado esse conteúdo no contexto de aulas tecnicistas, visto que “o hábito de inserir o esporte de rendimento, ainda é costumeiramente visto em muitas escolas da atualidade”.

Para além da abordagem tecnicista, a Educação Física, enquanto disciplina obrigatória na Educação Básica de ensino, pode ser explorada sob diversos modelos, especialmente quando se pensa na formação integral do sujeito com base na inclusão e na equidade das práticas educativas escolares. Essa disciplina favorece práticas inclusivas, adaptadas a diferentes habilidades, gêneros e contextos sociais, em sintonia com a Meta 4.5 do ODS 4.

Também foi encontrado na literatura o clássico método de Georges Hébert, em especial quando se trata ao retorno à natureza. Nesse sentido, Soares (2015) aborda às práticas educativas junto à natureza, manifestando a importância das escolas ao ar livre, em espaços naturais para os desenvolvimentos das pessoas, como forma de fortalecer o corpo e o espírito.

- Categoria 3: ODS 5, Igualdade de Gênero, visa “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ONU, 2015).

Montenegro (2022) realizou um panorama das produções científicas, proveniente de uma pesquisa bibliográfica, sobre o futebol e o futsal feminino disponível em periódicos acadêmicos da área Educação Física, em que “os estudos evidenciam problemáticas fortes e complexas em termos de desigualdade de acesso, preconceito, permanência no esporte, patrocínio, visibilidade e disponibilidade de competições” (Montenegro, 2022, p. 1).

Essa questão demonstra em a prática esportiva favorece o alcance do ODS 5, como forma de corroborar com a possibilidade de “todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte” (Meta 5.1 da ONU, 2015).

Carvalho (2023) constatou que no meio esportivo a presença das mulheres ainda é limitada, mesmo reconhecendo os avanços nos últimos anos, diante de ações e iniciativas governamentais e não governamentais. Em seu estudo, a autora ainda destaca à mídia como um dos fatores que corroboram para visibilidade feminina no esporte.

Salienta-se, assim, a necessidade urgente de “garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública” (Meta 5.5 da ONU, 2015).

- Categoria 4: ODS 10, Redução das Desigualdades, visa “reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países” (ONU, 2015).

Para além do gênero, outros fatores sociais foram identificados por Botelho *et al.* (2021), tais como a cor da pele, a área de residência e a escolaridade na prática de esporte em regiões do Brasil. “Pois resultados identificaram a presença de desigualdades sistematicamente na direção de grupos privilegiados social e economicamente em nossa sociedade em todas as regiões do país, embora magnitudes diferentes sejam observadas regionalmente” (Botelho *et al.*, 2021, p. 1).

Destaca-se a Meta 10.3: “garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito” (ONU, 2015).

Assim, há críticas à mídia por tratar o racismo no futebol como ato isolado. E que nessa análise sobre discurso midiático, Pimenta (2021) evidenciou como esses discursos aparentemente neutros podem perpetuar desigualdades frente ao caso de episódio de racismo sofrido por Daniel Alves, em 2014, quando jogava pelo Barcelona.

- Categoria 5: ODS 16, Paz, Justiça e Instituições Eficazes, visa “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ONU, 2015).

O estudo de Pizarro e Rial (2018) trouxe a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) no que se refere aos aspectos históricos, organizacionais e políticos. A FIFA transcende seu papel esportivo, atuando como um ator político global com considerável influência sobre Estados e sociedades. Em sua análise crítica, revela-se a complexa interseção entre esporte, política e economia no cenário internacional contemporâneo, inclusive para a promoção da paz.

Isso implica em estimular às instituições eficazes e responsáveis, como propõe à Meta 16.6; em tomada de decisão inclusiva e participativa, como aponta à Meta 16.7; e a redução da corrupção e promoção da transparência, assim como discorre à Meta 16.5. Assim, apesar das críticas, a FIFA também pode ser vista como um meio global com potencial para promover valores democráticos e justiça social, se reformada com base nos princípios do ODS 16.

2.2 Síntese do panorama das publicações

Neste capítulo, buscou-se realizar um panorama na literatura científica, proveniente de uma revisão bibliográfica, relacionando o Esporte aos ODS da Agenda 2030, a partir da seguinte questão de pesquisa: Como o esporte pode colaborar com o alcance dos ODS da Agenda 2030?

Diante das pesquisas selecionadas ficou evidente que as práticas esportivas têm uma associação com os ODS da Agenda 2030, em especial a Saúde e Bem-estar (ODS 3); Educação de Qualidade (ODS 4); Igualdade de Gênero (ODS 5); Redução das Desigualdades (ODS 10); e, por fim, Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16).

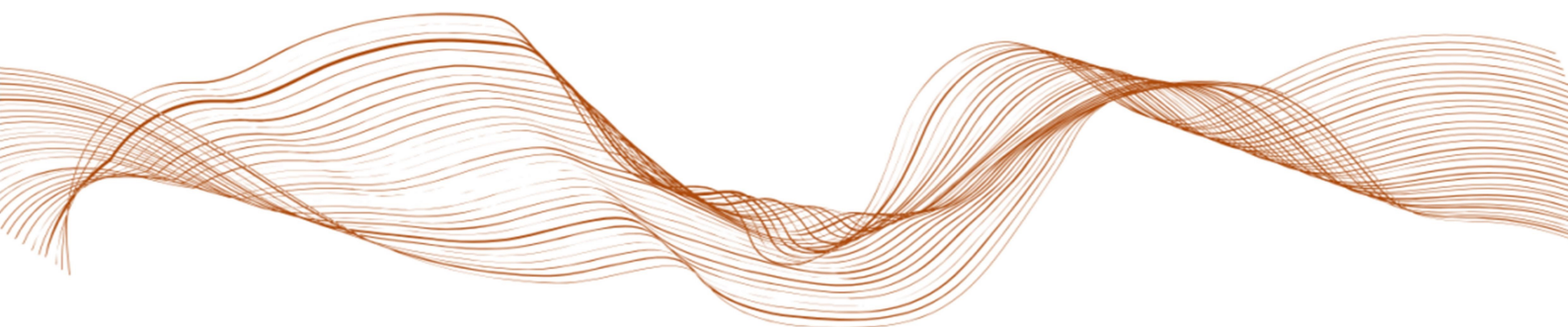
Contudo, há de se reconhecer que são raras as pesquisas que citam explicitamente os ODS da Agenda 2030, o que pode indicar uma falta de conhecimento dos pesquisadores com relação a esse plano global, o qual não explorou, em suas 169 Metas, o esporte como uma possível ferramenta de transformação socioeconômica.

Embora se reconheça a importância das Metas estabelecidas pela ONU, este estudo aponta uma carência de Metas voltadas às práticas esportivas, sobretudo no que diz respeito à promoção da atividade física como estratégia de inclusão social, melhoria da saúde pública e desenvolvimento integral das pessoas.

Considerando que, de forma voluntária, o Brasil criou o ODS 18 com vistas a abordar a igualdade étnico-racial, conforme Resolução Nº 02/CNODS, de 20 de dezembro de 2023, é

possível transcender às Metas estabelecidas pela ONU na Agenda 2030, sendo esta uma sugestão deste estudo.

TESSITURAS ESPORTIVAS: O PROJETO ACADEMIA &
FUTEBOL E SUAS RELAÇÕES COM A AGENDA 2030



CAPÍTULO 3

Tessituras Esportivas:

o do projeto Academia & Futebol e suas relações com a Agenda 2030

O projeto Academia & Futebol visa “planejar, sistematizar e desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de conhecimento do futebol e do futsal para jovens, adultos por meio de intervenções práticas e teóricas visando democratizar e qualificar o acesso a essas práticas”, incluindo Pessoas com Deficiência (PcD), além de pessoal em situações de vulnerabilidade socioeconômica (Anexo A, p. 6).

Sob a responsabilidade de servidores vinculados ao Departamento de Educação Física da UFS (DEF/UFS), desde 2019, esse projeto tem desenvolvido um trabalho junto às comunidades mais carentes, a partir de duas vertentes: o futebol masculino, feminino e para pessoas com deficiência (ambos os sexos); e o futsal para surdos (ambos os sexos).

Em geral, os envolvidos são alunos da rede pública de ensino moradores do bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, e do bairro Santa Maria, em Aracaju/SE. Contudo, além do âmbito esportivo proporcionado pelo DEF/UFS, por meio da Pró-reitora de Extensão e de Assuntos Estudantis da UFS, outras áreas foram integradas ao processo enfatizando seu caráter multidisciplinar, são exemplos: a Fisioterapia, a Nutrição, a Psicologia e a Terapia Ocupacional.

Assim, diante das características latentes no projeto em estudo, tais como as práticas esportivas, a saúde, a desigualdade, a inclusão e outros, questiona-se: Em quais dimensões o projeto Academia & Futebol corrobora da Agenda 2030? Nesse sentido, este capítulo discorre sobre o esporte e as suas associações com a Agenda 2030, sobretudo a partir das práticas educativas do projeto Academia & Futebol com os ODS da Agenda 2030.

Para tanto, foram apresentados dois tópicos: o esporte como ferramenta para alcance dos ODS da Agenda 2030 e, em seguida, o projeto Academia & Futebol e suas relações com esse plano global.

3.1 O Esporte como ferramenta para alcance dos ODS da Agenda 2030

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU)¹, estabeleceu um plano de ação culminando na Agenda 2030, com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para serem alcançados por meio de 169 metas (Figura 1). Conforme Zorzo *et al.* (2022, p. 163) “a Agenda 2030 é o marco para o desenvolvimento sustentável e coletivo na busca global da evolução cooperativa e tecnológica”.

Sob o ponto de vista de Kronemberger (2019), com base nas diretrizes da ONU/Brasil (2022), os ODS apelam por ações globais para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade em prol de transformar o planeta em um lugar melhor:

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil (ONU/Brasil, 2022, p. 1).

Nesse cenário, por meio de projetos e ações governamentais e não governamentais, o esporte tem contribuído para o alcance dos ODS, como aponta Cibele Venancio (2023) do Instituto Esporte e Educação (IEE), sobretudo com o ODS 1 (Erradicação da pobreza), com o ODS 3 (Saúde e bem-estar), com o ODS 4 (Educação de qualidade), com o ODS 5 (Igualdade de gênero), com o ODS 10 (Redução das desigualdades), com o ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e com o ODS 17 (Parcerias e meios de implementação). Abaixo, estão listados e discutidos em subtópicos os ODS citadas.

ODS 1: Erradicação da Pobreza:

“Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”

Neste aspecto, “a ONU compreende que o esporte é um instrumento potente no processo de superação das vulnerabilidades sociais”, tornando essencial para o meio de

¹ A ONU é uma instituição criada em 1945, após Segunda Guerra Mundial, cujo objetivo foi buscar a paz mundial e desenvolvimento de todos os países, através de diálogos e cooperação de todos os Estados Membros, sendo atualmente 193, incluindo o Brasil. A ONU é composta por seis órgãos que devem respeitar estritamente a Carta das Nações Unidas: Assembleia Geral, Conselho de Segurança, Conselho Econômico e Social, Conselho Tutelar, Tribunal Internacional de Justiça e Secretariado (Hayama *et al.*, 2022; Sousa, 2023).

alcançar o desenvolvimento e a paz entre os povos (Paula et al., 2023, p. 1; Freitas et al., 2022). De acordo com Venancio (2023), o esporte é uma ferramenta de inclusão social e, neste caso, associa-se diretamente com o ODS1:

ODS 1 – Erradicação da pobreza: o acesso ao esporte pode ser utilizado como uma forma de inclusão social, proporcionando oportunidades às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade de forma a quebrar o ciclo da pobreza. Na esteira disso, o IEE oferta o ensino do esporte para além dele mesmo, com foco na educação integral, como um instrumento de construção da cidadania e rumo à autonomia de seus praticantes, oferecendo às crianças e jovens um espaço formativo que soma esforços à educação escolar, mitigando a desigualdade social por meio do acesso à formação de qualidade (Venancio, 2023, p. 1).

Com relação à inclusão social, em conformidade com Cruvinel (2023, p. 1), trata-se do “processo de garantir que todos os membros de uma sociedade tenham acesso igualitário aos recursos e oportunidades disponíveis, independentemente de suas características pessoais, como etnia, gênero, idade, deficiência, orientação sexual, condição econômica e cultural”, sobretudo no tocante às comunidades de vulnerabilidade socioeconômica.

Para entanto, a modalidade esportiva, assim como os aspectos econômicos, está passando por um período de transformação em direção a um progresso genuinamente sustentável, como é o caso do futebol que, por sua vez, tem potencial para comunicação e efeito sobre sensibilização nesta temática.

O futebol, por exemplo, é um esporte brilhante de comunicação na sociedade. O futebol tem potencial para ser a plataforma perfeita para aumentar a inclusão em programas de sustentabilidade. O conceito de “retribuir à sociedade o que ela deu” é fundamental no mundo do futebol e deve estar presente em todas as áreas de atuação da indústria no planeta, inclusive no meio ambiente (El Khatib, 2022).

Os países-sede das Copas do Mundo FIFA de 2006, na Alemanha; 2010, na África do Sul; e 2014, no Brasil, possuíam ao menos duas metas verdes semelhantes entre eles, e, em alguns casos, apenas dois dos países têm uma ou mais metas semelhantes, sugerindo que embora existam um espaço de tempo entre as edições, algumas metas continuam atuais e condizentes com os princípios de estratégias sustentáveis. Portanto, apesar de diferenças socioeconômicas, tecnológicos e culturais, desempenharam um bom papel um bom papel para o alcance da Agenda 2030 (Siqueira, 2021).

No âmbito esportivo, é pertinente o enfrentamento ao trabalho infantil, com condições dignas de vida. Para Moraes e Silva (2024, p. 10-11), o esporte é um instrumento para o combate ao trabalho infantil “[...] fortalecendo os serviços de convivência e fortalecimento de

vínculos (investimento na proteção social básica), [...] fomentando medidas preventivas que visem evitar aumento/reprodução da situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social em que se encontram”.

Estudos de Souza e Borges (2022), sobre o desenvolvimento local associado aos esportes de aventura no Brasil, realçam que essas atividades são fundamentais para impulsionar a economia em áreas de turismo sustentável, ao mesmo tempo em que preservam/conservam o meio ambiente. O autor sugere que essas práticas poderiam ser aplicadas em outras regiões para fomentar o desenvolvimento de maneira sustentável.

ODS 3: Saúde e Bem-estar

“Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”

Para a Federação Internacional de Futebol (FIFA), jogar futebol e praticar outras modalidades do esporte, para fins competitivos ou apenas para entretenimento, é benéfico, porque ajuda na qualidade de vida, com práticas mais saudáveis, prevenindo várias enfermidades. É caracterizado por exercícios intermitentes que envolvem exercícios extenuantes, exercício físico, treinamento e competição (Rodrigues, 2020).

Nesse aspecto, tem-se o ODS 3, Saúde e bem-estar, como destaque:

ODS 3 – Saúde e bem-estar: a prática esportiva regular contribui para um estilo de vida saudável e ativo, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar físico e mental. O trabalho social esportivo, somado a isso, pode incentivar a adoção de hábitos saudáveis de maneira democrática, oferecendo programas de atividades físicas acessíveis à comunidade. No caso do IEE, esta contribuição se dá por meio de aulas regulares, oferecidas à população em diversos locais do território nacional. Além do combate ao sedentarismo, o trabalho realizado pelo IEE corrobora com uma concepção de saúde que não é unicamente antagônica à doença, mas um direito ao usufruto pleno das potencialidades de cada um, neste caso, viabilizado por meio do esporte (Venancio, 2023, p. 1).

Assim, a escola de Educação Básica tem um papel fundamental nesse processo, em especial na disciplina de Educação Física. Para Pereira de Deus e Barbanera (2023, p. 8), “a Educação Física se mostrou um importante instrumento na promoção da saúde, devendo integrar recomendações e intervenções para prevenir a obesidade nos alunos da escola [...]”.

O esporte na escola tem uma função social, além de ensinar o aluno a prática esportiva, como realizar tal movimento com técnica ou ensinar a praticar um esporte com êxito. A Educação Física Escolar tem seu papel de ampliar o repertório motor dos seus alunos

para que usufruam de práticas corporais e se tornarem adultos com hábitos saudáveis (Costa; Souza, 2020).

O ambiente esportivo pode servir como um meio de promover práticas benéficas à sociedade, difundindo bons hábitos e valores como respeito, inclusão e igualdade. Por meio das atividades físicas e esportivas, é possível conscientizar e promover mudanças no cotidiano, melhorando a saúde (Campo; Jacquinet; Azevedo, 2023).

ODS 4: Educação de Qualidade
“Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade”

Nota-se que o esporte é uma ferramenta crucial que possibilita o alcance do ODS 4 em comunidades e corrobora com a formação dos alunos, como afirma Cibele Venancio (2023):

ODS 4 – Educação de qualidade: o esporte é uma ferramenta educacional que desenvolve habilidades e competências específicas e mais amplas, integrando-se à educação formal e contribuindo para uma formação mais completa dos estudantes. Favorecendo o acesso qualitativo ao esporte e somando-se ao ensino formal, O IEE tem como um de seus princípios a educação integral, objetivando que as atividades esportivas por ele oferecidas promovam o desenvolvimento holístico das crianças e jovens, integrando aspectos cognitivos, afetivos e motores. As habilidades sociais também são favorecidas pela metodologia do IEE, tendo como valores invioláveis a inclusão, a diversidade e a construção coletiva (Venancio, 2023, p. 1).

Vale salientar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece parâmetros para esse debate, ao afirmar que a “educação física valoriza a subjetividade humana e o indivíduo, e a formação do cidadão para a cidadania” (Brasil, 2018, p. 81). Na BNCC pode-se encontrar, dentre outras, a concepção da Educação Física na educação escolar para a formação do aluno (Martineli, 2016).

Um exemplo da relação do esporte e a sua preocupação com a educação é o Programa Segundo Tempo, implementado pelo Governo Federal, criado em 2003, tem diretrizes para o triênio 2023-2026, cujo objetivo é “democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social” (Brasil, 2023, p. 1).

Destaca-se, dentre as diretrizes, o “acesso às práticas corporais, atividades físicas e esporte”; a “formação de trabalhadores e monitores e gestores” e o “fomento e difusão de conhecimento no campo do esporte educacional (escolar, universitário)”. Em suas pesquisas,

Silva descreve que (2023, p. 30), “os jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social de maneira limitada e inconsistente em relação ao seu tamanho e ao que se propõe [...]”, carecendo de mais práticas educativas neste viés.

Reforçando, assim, a necessidade de fomentar projetos locais, como o projeto Academia & Futebol, executado na UFS, com a participação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, assunto abordado neste capítulo.

ODS 5: Igualdade de gênero

“Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”

O Decreto de Lei nº 3.199 de 1941 na época refletia uma visão restritiva e preconceituosa em relação à participação das mulheres no esporte, sustentando a ideia de que certas atividades físicas eram inadequadas para elas. Esse decreto teve um impacto duradouro na exclusão das mulheres de várias modalidades esportivas até a década de 1970, quando houve uma gradual mudança nas políticas esportivas brasileiras, mas com baixa adesão do gênero feminino.

Essa baixa quantidade do gênero feminino na adesão à prática das modalidades esportivas se dá pela repressão social e cultural contra as mulheres no que tange ao avanço da sua participação no campo do futebol, por exemplo, em virtudes de aspectos associados as características do seu corpo e a designação de adjetivos que as caracterizam como pessoas frágeis (Goellner; Kessler, 2018).

Estudo de Bourdieu (1996), sobre o modelo de pensamento sobre a distinção nos espaços da sociedade, auxilia a pensar a prática esportiva feminina no Brasil. Primeiramente, o autor revela a importância de fugir da leitura superficial da realidade, não analisando a prática esportiva em si e por si própria, pois, elas se inscrevem de formas distintas em lugares e momentos diferentes. A prática do golfe ou do tênis, por exemplo, em um dado momento já foram sofisticadas e elitistas, mas, atualmente, essas barreiras começam a se minimizar.

Neste sentido, Silva (2012) aponta que, no Brasil, todos os esportes foram práticas pertencentes à sociedade elitista no início do século XX, mas, em seguida, contagiou as pessoas, adquirindo uma rápida aceitação popular. Como forma de universalizar a necessidade da igualdade de gênero, o ODS 5 da Agenda 2030 fomenta a igualdade de gênero em todos os ambientes, inclusive em práticas esportivas, como destaca Venancio (2023):

ODS 5 – Igualdade de gênero: o trabalho social esportivo fomenta à prática esportiva de mulheres e meninas, garantindo seu acesso, oportunizando sua participação, combatendo

estereótipos e, assim, promovendo a equidade de gênero. Compreendendo esta como uma temática fundamental, a metodologia do IEE tem como um de seus princípios o respeito à diversidade. Por meio dos jogos o respeito às diferenças e a boa convivência são praticados cotidianamente (Venancio, 2023, p. 1).

A prática esportiva feminina se ampliou no início do século XX para mulheres que pertenciam às camadas mais ricas da sociedade brasileira, começando com modalidades de remo, natação, tênis e hipismo e depois se estendendo a outros esportes. No entanto, para alguns indivíduos da sociedade, determinadas modalidades poderiam virilizar a mulher, afastando-a do ideal de feminilidade na época ou ocasionar lesões em seu corpo, especificamente no aparelho reprodutor, podendo impedir sua principal função social, que era o de ‘ser mãe’ (Goellner, 2005).

Para Pereira e Raiher (2020, p. 6), “no século XXI, cresce cada vez mais a atuação feminina em espaços públicos, que eram ocupados majoritariamente por homens”. Essas mudanças são claramente demonstradas pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), revelando que as mulheres brasileiras compõem 50% da força de trabalho e que 40% das famílias agora são chefiadas por elas, evidenciando um crescimento no número de famílias monoparentais femininas.

Após 30 anos, a FIFA introduziu a paridade de gênero na regulamentação do futebol mundial. Para adequar-se à novidade, a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) também aprovou, em 2016, no estatuto, mudanças para promover a igualdade de gênero. Os clubes de Futebol Masculino que quiserem obter a licença da confederação para disputar a Copa Sul-Americana ou a Libertadores da América deveriam criar equipes de mulheres, até 2019, ou associar-se a outro clube que possuísse essa categoria atuante em campeonatos oficiais (Almeida, 2019).

A FIFA tem implementado diversos programas e iniciativas² para promover a igualdade de gênero no futebol, a saber:

1. *Women's Football Strategy*

Lançada em 2018, esta estratégia tem como objetivo promover o desenvolvimento do futebol feminino em todo o mundo. A estratégia inclui metas específicas para aumentar a participação de mulheres no futebol, tanto como jogadoras quanto em funções de liderança e

² Principais programas e esforços da organização descritos no site <https://inside.fifa.com/womens-football/development-programmes>.

gestão. Objetivos específicos: Aumentar a participação e visibilidade do futebol feminino, melhorar a infraestrutura, capacitar líderes femininas e criar um ambiente inclusivo e seguro.

2. Live Your Goals Campaign

Iniciada em 2011, esta campanha foi projetada para inspirar meninas e jovens mulheres a praticar futebol. A campanha foi realizada em muitos países ao redor do mundo, com o objetivo de aumentar o interesse e a participação feminina no esporte. Principais objetivos: Incentivar a participação feminina no futebol desde a infância, criar role models femininos no esporte, e promover o futebol feminino como uma atividade acessível para todas as idades.

3. FIFA Guardians Program

Lançado em 2019, o programa "FIFA Guardians" tem como foco a proteção de crianças no futebol, mas também aborda a igualdade de gênero ao promover um ambiente seguro e inclusivo para todos os jovens atletas, independentemente de gênero. Principais objetivos: criar políticas e procedimentos para proteger crianças e jovens no futebol, com ênfase na promoção da igualdade de gênero e no combate a todas as formas de discriminação.

4. FIFA Women's Football Development Programs

Estes programas abrangem diversas iniciativas de desenvolvimento do futebol feminino, incluindo workshops, cursos de treinamento para treinadoras e árbitras, e apoio ao desenvolvimento de ligas e competições femininas. Principais objetivos: melhorar a qualidade e o alcance do futebol feminino globalmente, capacitar mais mulheres para atuar como líderes e tomadoras de decisão no futebol.

5. *Diversity and Anti-Discrimination Initiatives*

Descrição: A FIFA também implementou várias iniciativas contra a discriminação, que incluem a igualdade de gênero como um aspecto central. Estas iniciativas visam combater todas as formas de discriminação no futebol, incluindo o sexismo. Principais objetivos: promover a diversidade e a inclusão em todas as áreas do futebol, garantindo que todos os participantes sejam tratados com respeito e dignidade.

Esses programas refletem o compromisso da FIFA com a igualdade de gênero, tanto em termos de participação no esporte quanto em termos de governança e gestão dentro das organizações de futebol, trazendo um avanço significativo a participação das mulheres no esporte.

ODS 10: Redução das desigualdades
“Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”

O esporte é uma ferramenta poderosa para reduzir desigualdades sociais e econômicas, especialmente em comunidades marginalizadas, proporcionando mobilidade social e valorização para seus praticantes, como aponta Venancio (2023):

ODS 10 – Redução das desigualdades: o esporte é um meio potencial para redução das desigualdades sociais e econômicas, especialmente em comunidades marginalizadas, possibilitando mobilidade e valorização social aos seus praticantes. O trabalho social esportivo favorece o acesso a um esporte que é para todos e todas, qualificado e democrático, que aponta para a mitigação das diferenças. Neste sentido, o IEE tem o poder estratégico de conectar pessoas de diferentes origens, contextos e culturas, favorecendo a construção de espaços de trocas e oportunizando a prática esportiva com ênfase na participação de todos (Venancio, 2023, p. 1).

Para Graciolli (2021), seguindo as ideias de Luigi Ferrajoli, os direitos sociais, como o direito à saúde, à educação, à subsistência, à seguridade social, bem como o acesso ao esporte formal e não formal, garantidos pela Constituição Federal de 1988, são instrumentos fundamentais para eliminar ou, ao menos, reduzir as desigualdades econômicas e materiais.

O potencial de impacto das políticas é ampliado, tornando-as mais eficazes e aumentando sua capacidade de contribuir para a redução das desigualdades e o bem-estar social em que “nesse âmbito, refletindo sobre a efetividade das políticas públicas que almejam a redução das desigualdades, propostas de políticas intersetoriais revelam-se possibilidades na garantia dos direitos sociais” (Alencar; Miranda, 2020, p. 29).

ODS 11: Paz, justiça e instituições eficazes
“Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”

É fundamental destacar a importância de promover um diálogo eficaz e colaborativo entre todos os participantes do processo educativo, seja em espaços formais ou não formais, com práticas inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, como destaca o ODS 11 da Agenda 2030. No tocante aos espaços formais, “a compreensão dos conflitos inerentes ao ambiente escolar como oportunidades de aprendizado e crescimento tanto para os estudantes quanto para os educadores se mostra essencial” (Ribeiro; Novais; Danelon, 2024, p. 20).

No esporte, destaca Venancio (2023), que o diálogo pode ser um meio para soluções de conflitos e respeito mútuo:

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: o esporte pode ser utilizado como uma ferramenta para a resolução pacífica de conflitos e o respeito mútuo. Além disso, programas esportivos podem ser utilizados como uma alternativa positiva para jovens em situação de risco, prevenindo a violência e a criminalidade. Ao envolver jovens e crianças em atividades esportivas, através de sua metodologia de esporte educacional, o IEE fomenta a cooperatividade a partir da pedagogia do conflito, estimulando que os “problemas” sejam solucionados por meio do diálogo e da construção coletiva. Percebe-se que as “situações-problema” favorecem a autonomia dos grupos, estimulando comunidades mais seguras, mais justas e mais conscientes de seu potencial (Venancio, 2023, p. 1).

É necessário atenção na formação didático-pedagógica dos cidadãos no que se refere aos “temas educação, gênero e violência, dentre outros das Ciências Humanas e Sociais que atravessam os cotidianos educacionais formais e não formais” (Pelluso; Cecchetto; Lages Ribeiro, 2021, p. 7).

Nesse contexto, os ambientes não formais, como: os estádios, os ginásios e as arenas e outros, podem contribuir nesse processo formativo, pois, esses espaços incentivam os respeitos pelas regras estabelecidas em cada modalidade esportiva, respeito pelos adversários, pelos colegas de equipe e pelos árbitros, promovendo valores de justiça e integralidade.

3.2 O Projeto Academia & Futebol e suas relações com a Agenda 2030

No contexto do projeto Academia & Futebol, foi realizado um panorama das práticas educativas realizadas em 2025, interligando com os ODS da Agenda 2030 e o documento, Documento Técnico do projeto, disponibilizado pela coordenação e no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

O projeto Academia & Futebol foi criado em 2019 como parte das políticas públicas implementadas pela Secretaria Especial de Esportes, essenciais para proporcionar ferramentas que atendam às expectativas do povo brasileiro em relação ao acesso ao esporte, com vistas a atender três pilares:

1. Intervenção: oferecer para adolescentes e jovens a modalidade futebol e futsal. O objetivo desse pilar é promover a vivência dessas duas modalidades, contemplando os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais; **2. Pesquisa:** produção de pesquisas em áreas temáticas relacionadas ao futebol e futsal, como direitos do torcedor, torcidas organizadas, violência no esporte, dificuldades e preconceitos, valor e ética no esporte, perfil dos praticantes, futebol feminino e o poder do futebol. O objetivo desse pilar é fomentar a produção científica principalmente no estado de Sergipe; **3. Cursos e Evento Científico:** realizar cursos e eventos científicos com o objetivo de: qualificar, formar e ampliar o conhecimento técnico e científico sobre futebol, futsal e direitos do torcedor. Trabalhar a formação continuada dos profissionais que trabalham na gestão e outras áreas do futebol e futsal (Documento Técnico, 2024, p. 3).

Nota-se uma conexão entre os três pilares citados (intervenção, pesquisa e extensão) no Documento Técnico (2023), pois, o espaço de intervenção, incluindo jovens e adolescentes, proporciona possibilidades de pesquisas que, por sua vez, vai destacar potencialidades e restrições em suas atividades.

Já com relação aos cursos e eventos, é possível compartilhar as informações e proporcionar uma formação inicial e continuada para os envolvidos: alunos da Educação Básica, pais e os seus respectivos responsáveis dos menores, equipe pedagógica formada pelos professores e alunos da graduação que auxiliam nesse processo.

Com isso, a partir das vivências do autor deste estudo no projeto Academia & Futebol, foi possível notar relações diretas com o que é proposto na Agenda 2030, particularmente na em três categorias, são elas: 1) redução das desigualdades com inclusão social; 2) promoção da educação e do desenvolvimento humano; e 3) fortalecimento da comunidade e cultura de paz.

1) Redução das desigualdades com inclusão social

O projeto Academia & Futebol proporciona atividades gratuitas, com “esforço de reduzir as desigualdades em suas diversas faces passa por uma redefinição do espaço público para além das fronteiras estatais” (Documento Técnico, 2024, p. 2). Para contar com a participação efetiva dos jovens alunos que, em geral, vivem em uma realidade de vulnerabilidade socioeconômica, o acesso à UFS é por meio de transporte público escolar, sob a organização de servidores tanto do ensino básico quanto do ensino superior (Figura 6).

Nesse sentido, nota-se uma relação direta com o ODS 10 – Redução das Desigualdades – da Agenda 2030, em especial a Meta 10.2: “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ONU, 2015).

Figura 6: Transporte escolar chegando à UFS.



Fonte: Jorge Charles Santos Menezes (fevereiro 2025).

O gênero, por exemplo, é uma dimensão social latente no projeto Academia & Futebol, visto que há uma inserção significativa de meninos e meninas nas atividades esportivas propostas. Assim, o ODS 5 – Igualdade de Gênero – é uma meta a ser alcançada nas diversas edições do projeto, possibilitando a igualdade plena e efetiva de oportunidades para todas as meninas.

Nessa conjectura, a participação das meninas é ativa e engajada (Figura 7), afinal, elas interagem entre si e com os demais tomando decisões junto ao grupo. Nesse processo educativo, as meninas demonstram entusiasmo e concentração, evidenciando o impacto positivo do projeto em sua formação esportiva e social.

Em suas pesquisas, Servadio e Altmann (2023, p. 112) constataram “a urgência da efetivação de estratégias para o combate das disparidades e desigualdades formativas no esporte”, compreendendo à oferta de oportunidades esportivas para meninas e mulheres como um desafio. Isso posto, nota-se como o projeto em questão quebra paradigmas historicamente enraizadas na sociedade, no caso a exclusão feminina no esporte.

Essa inclusão corrobora com a redução da desigualdade socioeconômica, inclusive por se tratar de um grupo de jovens atletas moradores do bairro Santa Maria, apresentando-se um cenário de maior vulnerabilidade socioeconômica da capital sergipana, como aponta Aracaju (2017).

Nesse aspecto, outras narrativas são encontradas na literatura vinculando o futebol à inclusão, como define Aguiar (2022, p. 101-102), ao definir que “[...] o futebol – e o esporte, de modo geral – por si só tem o poder de ‘prover inclusão’, que capacite os indivíduos em situação de refúgio à plenitude social”. Que ao proporcionar a inclusão, o esporte sinaliza potencialidades e inspirações para reflexões teóricas acerca das práticas cotidianas (Aguiar, 2022).

Figura 7: Participação feminina no projeto Academia & Futebol.



Fonte: Jorge Charles Santos Menezes (março 2025).

Sob o ponto de vista de Castro e Cadete (2019, p. 2), “[...] no Brasil, o futebol amador/várzea/comunitário surge como uma forma de abrangência de classes sociais tidas como ‘inferiores’ por uma paixão que é nacional”, com resultados positivos com relação à inclusão de crianças e adolescentes com vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo com o ODS 1 – Erradicação da Pobreza.

Dessa forma, o projeto Academia & futebol prevê “turma de futebol para pessoas com deficiência será constituída de alunos pertencentes a Apae Aracaju (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) ou instituições de atendimento à pessoa com deficiência”. Em 2025, há um caso de um participante com Transtorno do Espectro Autista (Figura 8).

Figura 8: Participação de um aluno com Transtorno do Espectro Autista.



Fonte: Jorge Charles Santos Menezes (março 2025).

Pode-se afirmar que a prática de atividades físicas como o futebol traz diversos benefícios para a qualidade de vida de crianças com autismo, auxiliando em seu desenvolvimento de forma integral, é que o esporte é capaz de trabalhar com pessoas com

necessidades especiais e promover sua inclusão social, proporcionando autonomia, liberdade, criatividade e felicidade.

2) Promoção da educação e do desenvolvimento humano

Pode-se entender que as práticas esportivas, a exemplo do futebol, traz alguns benefícios para a qualidade de vida de crianças e dos jovens, auxiliando em seu desenvolvimento de forma integral (Figura 9).

Figura 9: Prática esportiva no desenvolvimento humano.



Fonte: Jorge Charles Santos Menezes (abril 2025).

Nos estudos de Pereira (2023), uma das conclusões mais notáveis é a relevância de que o Futebol enquanto projeto social ofereceu uma oportunidade valiosa para alunos que, de outra forma, podem enfrentar desafios acadêmicos e socioeconômicos significativos. Ao promover a educação não-formal e a aprendizagem por meio do desporto, e esse serviu como um catalisador para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o autoconhecimento, a inteligência emocional e a gestão de conflitos.

No âmbito da Educação Básica Nacional, Rodrigues e Munsberg (2019, p. 9) destacam que o futebol como um meio de desenvolvimento humano na escola, mostrando-se “[...]como uma ferramenta poderosa para os jovens do projeto alcançarem seus objetivos de se tornarem jogadores de futebol profissionais”.

Assim, destaca-se o ODS 4, Educação de Qualidade, cujo objetivo é “assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015).

No entanto, o imaginário construído em torno do futebol afeta significativamente os modos de vida das pessoas, projetos futuros e perspectivas dos jovens praticantes dessa

modalidade. Essa influência é mediada pelos discursos midiáticos, histórias de ídolos e experiências pessoais, moldando as aspirações e trajetórias desses jovens (Rottmann, 2019).

Além disso, as categorias de base do futebol brasileiro criam, no imaginário de crianças e jovens com vulnerabilidade socioeconômica, uma possibilidade para um futuro melhor, embora muitas das vezes sem uma preocupação educativa que favoreça a vida profissional adulta. Portanto, o futebol não é apenas um esporte, mas também um símbolo nacional e uma paixão que influencia a vida desses jovens (Rottmann, 2019).

Essa paixão é notada no caso do projeto Academia & futebol em discussões participativas antes das atividades práticas, refletindo um ambiente de engajamento e entusiasmo (Figura 10).

Figura 10: Discussão participativa sobre as regras do projeto.



Fonte: Jorge Charles Santos Menezes (março 2025).

Nessas discussões, foram reforçadas as regras de comportamento no ambiente escolar e do projeto, as normas de convivência entre os colegas e a importância da participação em todas as atividades do projeto, promovendo um senso de responsabilidade, união entre os jovens atletas, além da importância de um perfil de aluno colaborativo e protagonista durante a Educação Básica.

O futebol praticado na escolinha foi marcado principalmente pelo cooperativismo, pelo trabalho em grupo, pela construção de companheirismo e união, respeito e aceitação, da

vitória ou da derrota. Os jovens excluídos de qualquer instrução de valores e convivência social, a partir do ingresso na escolinha, iniciam a mudança de visão de si mesmo, das pessoas a sua volta, do lugar onde vivem, aprendem a se aceitarem com valor e, ainda, é mais fácil ser aceito pela sociedade” (Francisico; Andrade, 2022).

Razão Pela qual, a prática desportiva contribui para a promoção de hábitos de vida saudáveis, como a atividade física e a alimentação equilibrada, o que é essencial em contextos desfavorecidos (Pereira, 2023). Contudo, para além da saúde física é notório a interação entre os envolvidos em contato com a natureza, corroborando com a qualidade na saúde mental (Figura 11).

Figura 11: Interação entres os envolvidos em contato com a natureza.



Fonte: Jorge Charles Santos Menezes (abril 2025).

Com isso, fica evidente como o projeto Academia & Futebol tem relações com a saúde e o bem-estar dos alunos envolvidos, como exposto e apresentado no ODS 3 - Saúde e Bem-Estar.

3) Promoção de parcerias institucionais

O último ODS, e não menos importante, diz respeito ao fortalecimento dos “meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015) – ODS 17. No contexto analisado, nota-se a parceria entre instituições de ensino, no

caso a Universidade Federal de Sergipe com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Diomedes Santos Silva, por meio do projeto Academia & Futebol, sobretudo no aspecto extensionista.

O Guia da Agenda 2030 (2020, p. 155), instituído com auxílio da Universidade Estadual Paulista e da Universidade de Brasília, “parcerias e meios de implementação são os fundamentos para o nosso trabalho nas universidades públicas” para alcançar os ODS da Agenda 2030, como ocorre no Projeto da UFS. Dentre as estratégias sugeridas nesse guia, tem-se o incentivo à construção de alianças intersetoriais, envolvendo governos, setor privado, sociedade civil e instituições de ensino, com base em princípios de transparência, confiança mútua e objetivos compartilhados.

Para tanto, é pertinente a participação de toda a comunidade escolar, sobretudo professores tanto da Educação Básica quanto do ensino superior, para auxiliar nas demandas frente às atividades esportivas propostas no projeto Academia & Futebol (Figura 12). A presença do adulto assegura que os jovens estejam sempre supervisionados, promovendo segurança e orientação durante todas as atividades do projeto.

Figura 12: Participação de professores da Educação Básica no projeto Academia & Futebol.



Fonte: Jorge Charles Santos Menezes (Abril 2025).

Por fim, fica evidente a importância do projeto Academia & Futebol no aspecto socioeconômico e, com isso, as suas relações com a Agenda 2030. Em suma, o ODS 1, ODS 3, DS 5, ODS 10 e o ODS 17, estão interrelacionados e tem uma conexão direta com a proposta do projeto analisado. Contudo, esse projeto pode fomentar ações na perspectiva da sustentabilidade ambiental, visto a sua relevância no cotidiano desses estudantes.

O próximo capítulo apresenta uma imersão participativa dos alunos com relação às percepções socioambientais da comunidade acadêmica em relação à sustentabilidade ambiental, dentre outros fatores, em práticas esportivas projeto Academia & Futebol.

3.3 Síntese das dimensões do projeto Academia & Futebol em relação à Agenda 2030

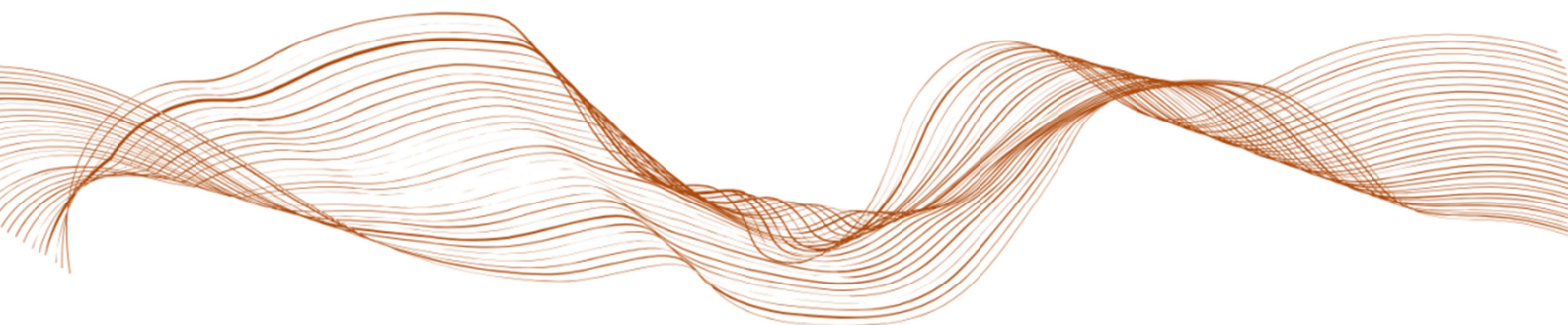
Este Tópico discorreu sobre o esporte e as suas associações com a Agenda 2030, sobretudo a partir das práticas educativas do projeto Academia & Futebol com os ODS da Agenda 2030. Para tanto, questionou-se: Em quais dimensões o projeto Academia & Futebol corrobora da Agenda 2030?

As dimensões mais evidentes foi a social, abordadas a partir das reduções das desigualdades, a promoção da educação de qualidade e do desenvolvimento humano, além das parcerias de instituições públicas mediante ações de extensão Universitária e a participação de grupos de crianças e jovens em vulnerabilidade econômica.

Nesse sentido, este estudo indica uma carência de uma abordagem sobre a sustentabilidade ambiental no projeto Academia & Futebol, visto as potencialidades proporcionadas pelas suas práticas educativas. Dentre elas, pode-se citar as campanhas ambientais juntos aos atletas, mobilizando a comunidade para promover ações ecológicas coletivas em prol da responsabilidade ambiental e o respeito ao espaço público.

Nesse aspecto, a Educação Ambiental pode ser um aliado importante nas ações educativas do projeto Academia & Futebol. Afinal, o esporte pode ser visto como uma ferramenta pedagógica, com pilares no respeito, cooperação, disciplina e cuidado coletivo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: UM ESTUDO
SOCIODEMOGRÁFICO NA PERCEPTIVA DA
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



CAPÍTULO 4

Entre Saberes e Práticas:

um estudo sociodemográfico na percepção da sustentabilidade ambiental

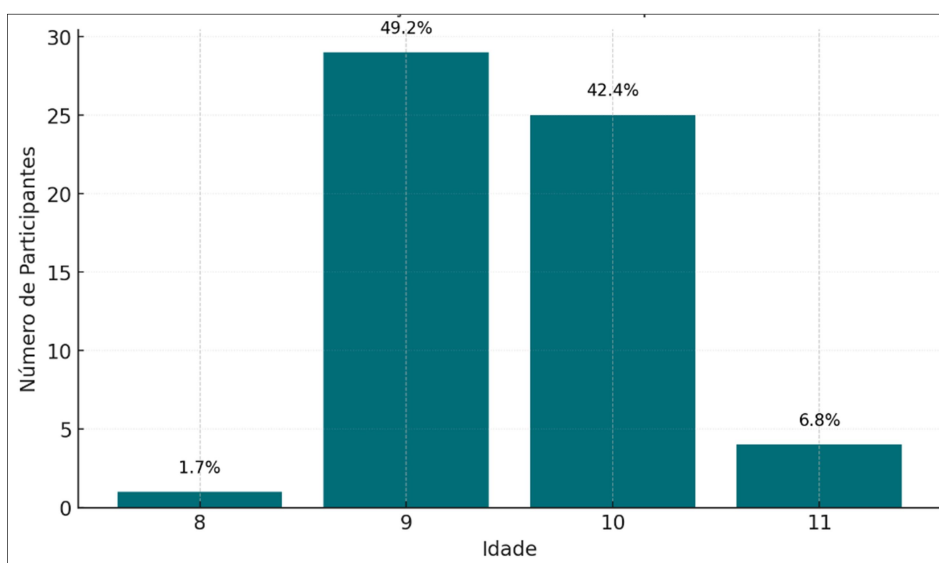
Este estudo foi realizado no âmbito do projeto Academia & Futebol, o qual utiliza o futebol e o futsal como ferramenta de inclusão social e promoção à saúde, envolvendo majoritariamente alunos da Educação Básica. Assim, questiona-se: Qual perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol e sua relação com a sustentabilidade ambiental?

Este capítulo tem como objetivo estabelecer o perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol, com ênfase nos aspectos socioambientais e suas percepções. Para tanto, são apresentados a análise descritiva e de correlações dos dados coletados mediante aplicação dos questionários (Apêndice A) e, por fim, a discussão desses resultados com a literatura científica.

4.1 Resultados descritivos sociodemográficos e suas relações com a Sustentabilidade Ambiental

A análise da variável idade (Figura 13) revelou que os participantes do projeto de futebol da UFS encontram-se concentrados em uma faixa etária bastante homogênea. A maior parte dos respondentes tem 9 ou 10 anos de idade, representando, juntos, 91,6% do total.

Figura 13: Idade dos participantes do projeto de futebol.



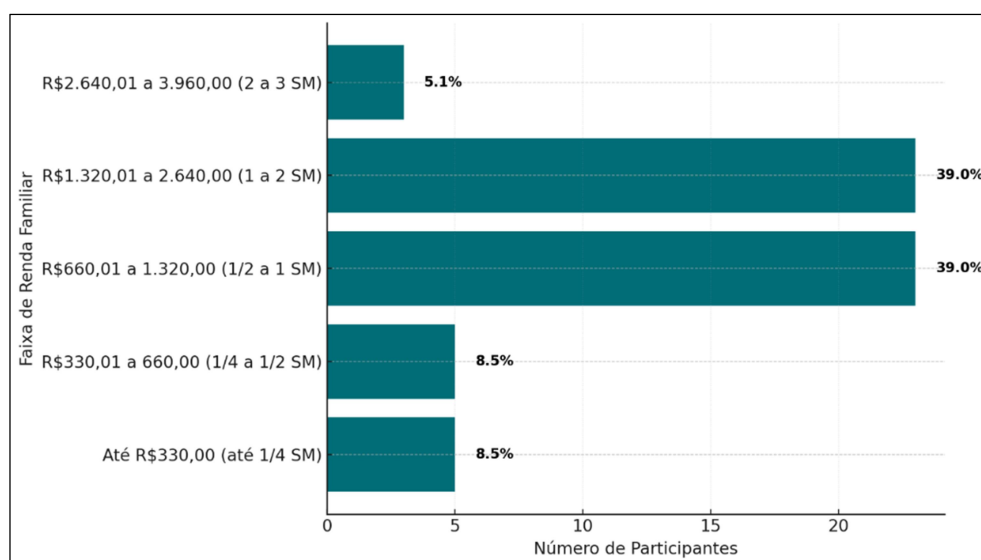
Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

A análise da distribuição por gênero dos participantes revela uma maior presença de pessoas do sexo masculino (55,9%), embora a participação feminina também se destaque com 44,1%. Essa distribuição é relativamente equilibrada, especialmente considerando o histórico do futebol como uma prática tradicionalmente associada ao universo masculino.

O percentual expressivo de participação feminina aponta para uma quebra de barreiras de gênero no acesso ao esporte dentro da universidade. Esse dado é especialmente relevante ao se considerar o futebol como uma ferramenta pedagógica: a inclusão de diferentes grupos sociais amplia o alcance das ações educativas e potencializa o impacto das iniciativas de sustentabilidade ambiental desenvolvidas no projeto.

A análise da renda familiar dos participantes permite compreender o contexto socioeconômico em que estão inseridos os jovens atendidos pelo projeto de extensão da UFS. Conforme mostra a Figura 14, a maior parte dos respondentes vive em famílias com rendimentos mensais entre meio e dois salários-mínimos, faixa que representa 78% do total. Mais especificamente, 23 participantes (39%) declararam renda familiar entre R\$660,01 a 1.320,00, correspondente a meio a um salário-mínimo, e outros 23 (39%) situaram-se na faixa de um a dois salários-mínimos. Ainda, 10 participantes (17%) encontram-se em situação de maior vulnerabilidade, com renda inferior a meio salário-mínimo. Apenas 3 participantes (5%) relataram renda entre dois e três salários-mínimos.

Figura 14: Faixa de renda familiar dos participantes do projeto de futebol.



Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

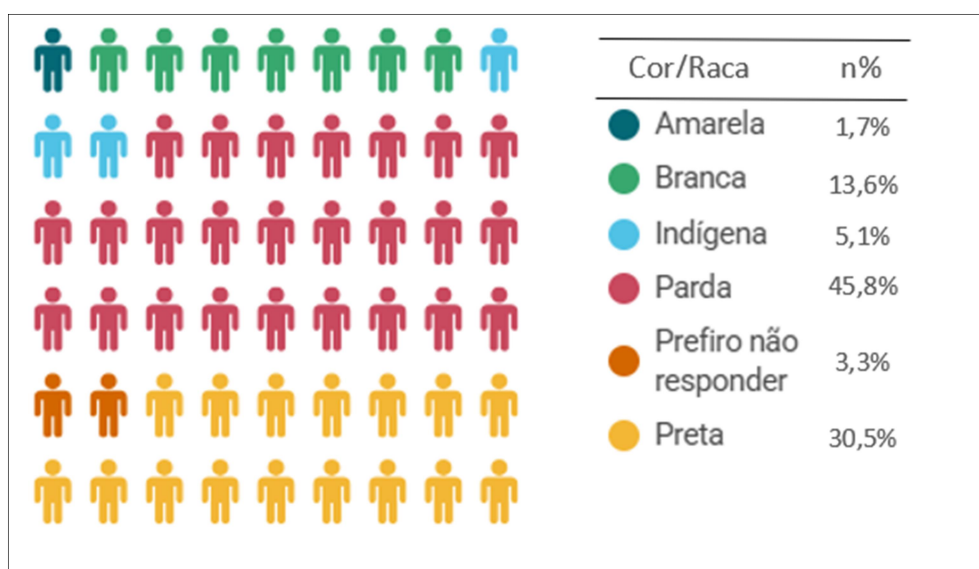
Observou-se que os participantes do projeto se encontram com o Ensino Fundamental incompleto, o que representa 98,3% do total. Apenas 1 participante (1,7%) declarou ter

completado essa etapa da educação básica. Esses dados são coerentes com a faixa etária predominante dos estudantes, que varia entre 8 e 11 anos, conforme demonstrado na análise anterior. A prevalência de alunos ainda em formação básica reforça a importância de práticas educativas alinhadas ao desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente no que se refere à educação ambiental e à promoção de valores de cidadania por meio do esporte.

A distribuição étnico-racial dos participantes (Figura 15) do projeto revela uma composição marcadamente diversa, com predominância de pessoas pardas (45,8%) e pretas (30,5%), que juntas somam 76,3% do total. Foram registrados 8 participantes brancos (13,6%), 3 indígenas (5,1%) e 1 amarelo (1,7%), além de 2 participantes (3,4%) que optaram por não declarar sua cor/raça. Esse perfil étnico reforça a importância de políticas públicas que promovam a equidade racial no acesso a atividades esportivas, culturais e educacionais.

A expressiva presença de crianças negras e pardas no projeto sinaliza a relevância de ações afirmativas no interior da universidade, voltadas à valorização da identidade, ao combate ao racismo.

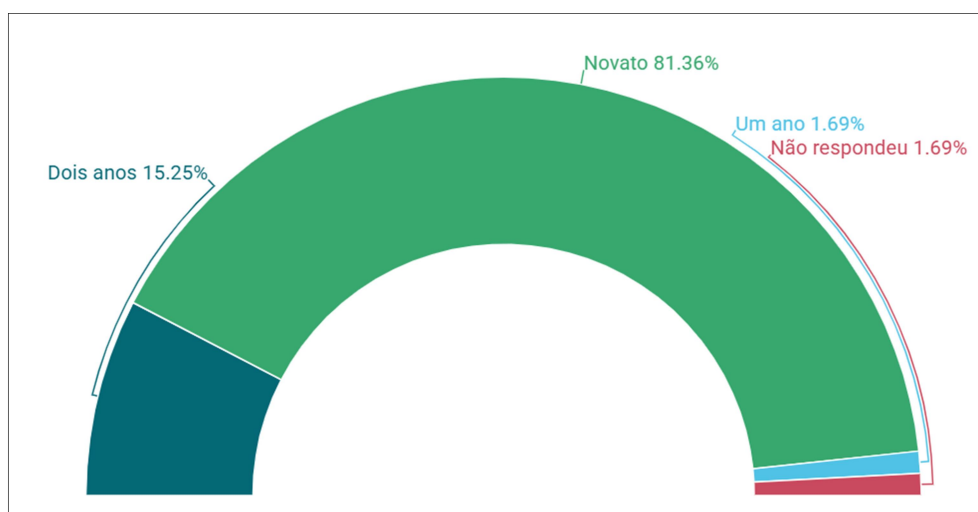
Figura 15: Representação percentual das categorias de cor/raça autodeclaradas.



Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Quanto a distribuição dos participantes quanto ao tempo de vínculo, a Figura 16 evidencia que 81,4% dos respondentes estão participando do projeto são novatos.

Figura 16: Tempo de vínculo com o projeto.



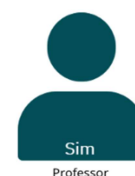
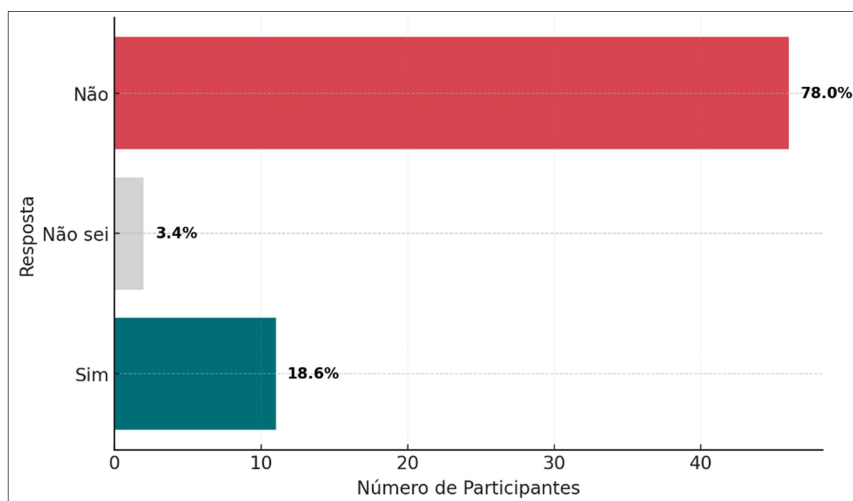
Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Por outro lado, 15,3% relataram estar há dois anos no projeto, o que aponta para um núcleo de continuidade e permanência, fundamental para o fortalecimento de vínculos e o aprofundamento das ações pedagógicas. Apenas 1,7% afirmaram estar há um ano, e o mesmo percentual não respondeu à pergunta.

Salienta-se que o único professor participante da pesquisa, servidor público com pós-graduação em Educação Física Escolar, pardo e gênero masculino, trouxe um olhar mais técnico e institucionalizado sobre a relação entre o futebol e a sustentabilidade ambiental na UFS. Considerando sua condição singular no grupo investigado, suas respostas são apresentadas de forma independente nas análises seguintes, permitindo uma leitura diferenciada do olhar docente sobre a relação entre futebol e sustentabilidade ambiental na UFS.

Ao serem questionados se acreditam que atividades de futebol podem estar relacionadas à sustentabilidade ambiental (Figura 17), a maioria dos participantes (78,0%) respondeu "Não", evidenciando uma percepção predominante de que não há conexão entre a prática esportiva e questões ambientais. Esse resultado indica um desafio importante para a promoção da educação ambiental nesse contexto, já que o futebol, apesar de seu amplo alcance social, ainda não é reconhecido como uma ferramenta potencial para a sustentabilidade.

Figura 17: Percepção sobre a relação entre atividades de futebol e a sustentabilidade ambiental.



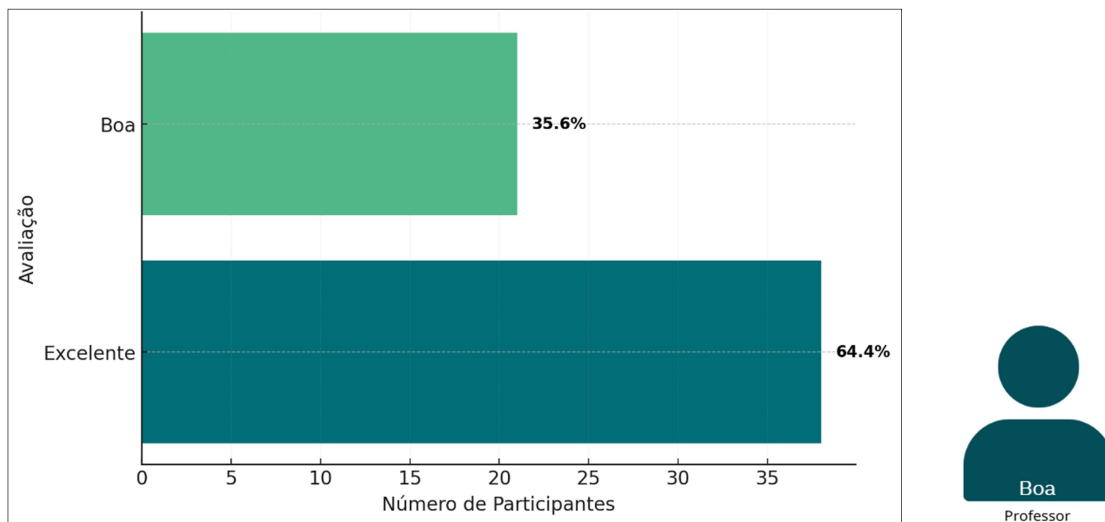
Organização:

Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Por outro lado, 18,6% dos respondentes disseram "Sim", demonstrando que uma parcela menor já percebe essa possível relação entre futebol e práticas sustentáveis. A resposta do professor participante da pesquisa também foi "Sim", o que reforça a credibilidade dessa associação na perspectiva de quem atua profissionalmente com educação. Além disso, 3,4% afirmaram "Não sei", o que sugere a presença de dúvidas ou desconhecimento sobre o tema, reforçando a necessidade de ações educativas que aproximem o esporte das discussões ambientais.

Os dados apresentados (Figura 18) indicam que a maioria dos participantes possui uma percepção positiva e engajada sobre a relação entre as atividades do projeto de futebol e os cuidados com o meio ambiente. Nota-se que 64,4% dos respondentes classificaram essa relação como “Excelente”, enquanto 35,6% avaliaram como “Boa” (Figura 18). Não houve respostas negativas ou neutras, o que reforça o reconhecimento dos participantes quanto ao potencial educativo e sustentável do projeto.

Figura 18: Avaliação sobre a relação entre o futebol e práticas de cuidados com o Meio Ambiente.



Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

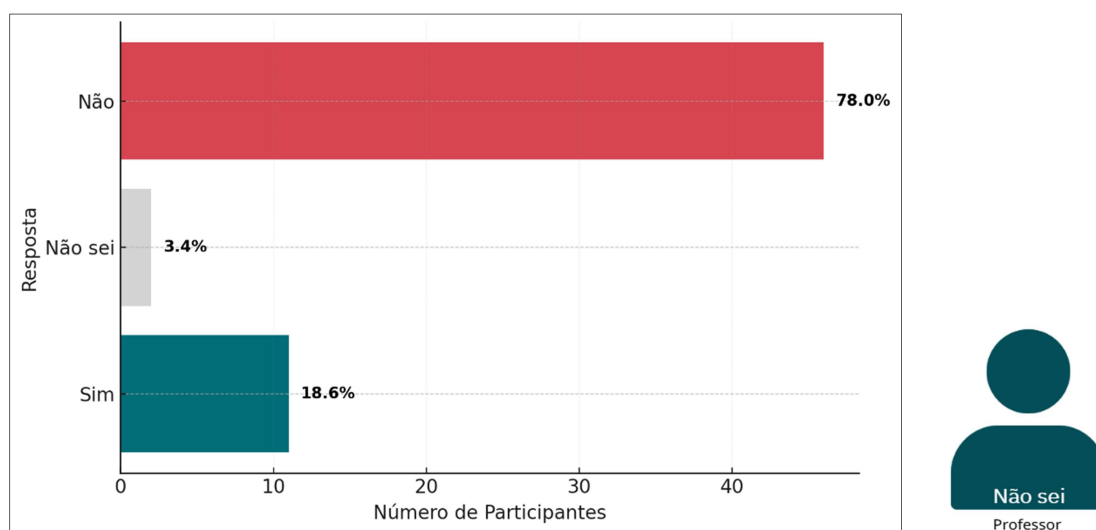
Essa avaliação favorável pode estar relacionada à forma como os conteúdos e práticas sustentáveis são incorporados às atividades esportivas, ainda que de maneira implícita ou não sistematizada. Bem como, revela uma conexão percebida entre esporte, educação ambiental e cidadania, demonstrando que o projeto vai além da atividade física ao promover reflexões sobre responsabilidade socioambiental.

No recorte qualitativo, observa-se que o único professor participante avaliou essa relação como “Boa”, o que difere da tendência geral dos demais respondentes. Sua posição pode refletir um olhar mais criterioso, pautado em critérios pedagógicos ou institucionais, apontando que, apesar de avanços, ainda há lacunas a serem superadas para uma integração mais robusta entre esporte e sustentabilidade ambiental no âmbito da universidade.

Ao serem questionados sobre o conhecimento das iniciativas de sustentabilidade promovidas pela UFS, a maioria dos participantes (78%) respondeu negativamente. Apenas 18,6% afirmaram estar cientes dessas ações, enquanto 3,4% disseram "não saber" (Figura 19).

Esse dado revela um importante descompasso entre as práticas sustentáveis institucionais e sua visibilidade junto aos estudantes vinculados a projetos de extensão. A baixa percepção das ações ambientais evidencia falhas na comunicação institucional, na integração entre setores e, possivelmente, na articulação entre teoria e prática nos espaços formativos da UFS.

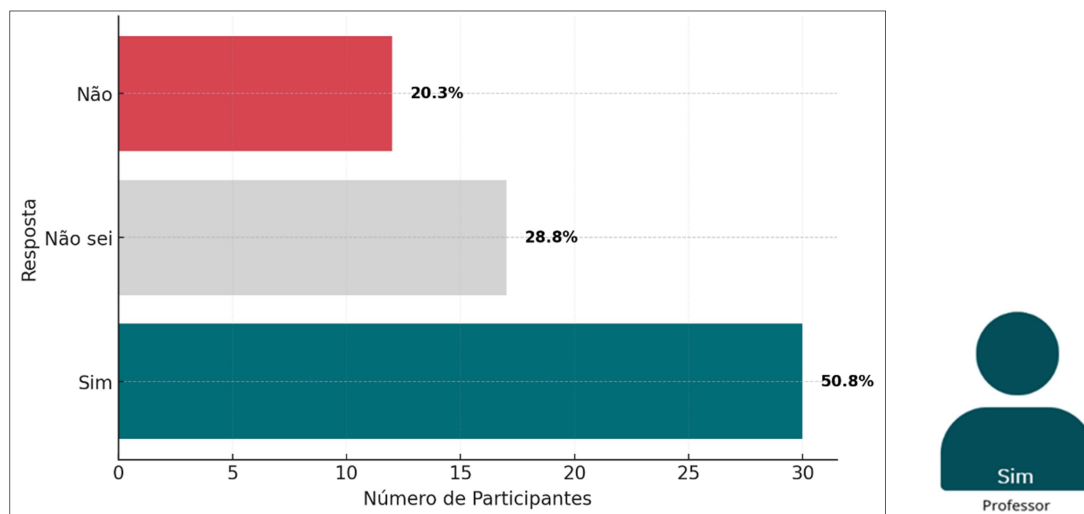
Figura 19: Familiaridade sobre as iniciativas de sustentabilidade ambiental promovidas pela UFS.



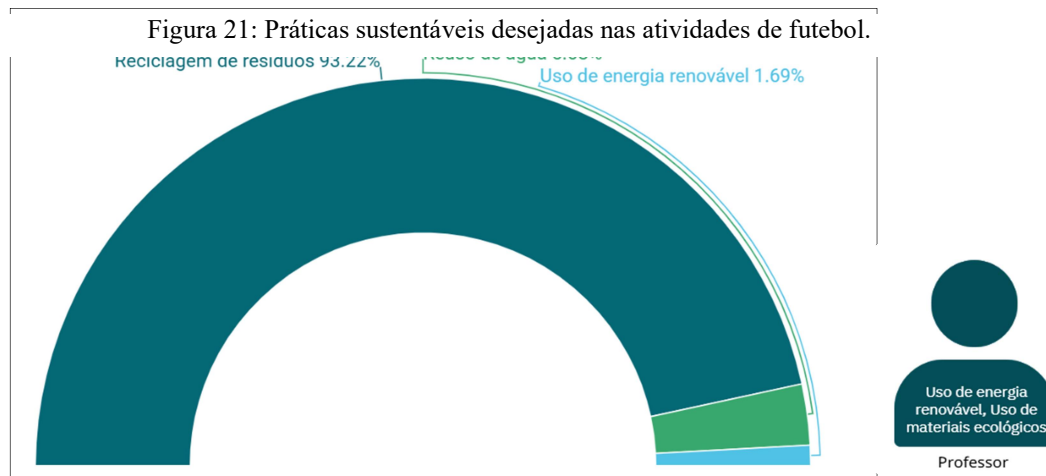
O dado se torna ainda mais expressivo ao considerarmos a resposta do único professor da amostra, que declarou “Não sei” quanto à existência dessas iniciativas. Esse resultado é especialmente relevante, pois demonstra que até mesmo profissionais com vínculo direto à universidade, e com formação em áreas correlatas (como Educação Física Escolar), podem não ter acesso ou não se sentirem incluídos nas ações institucionais de sustentabilidade. Isso reforça a necessidade de políticas mais integradas, visíveis e participativas, que envolvam docentes, discentes e a comunidade em geral.

A maior parte dos participantes (50,8%) acredita que o futebol promovido pela UFS contribui para a conscientização sobre sustentabilidade ambiental (Figura 20). Esse dado reforça o potencial da prática esportiva como ferramenta educativa, capaz de integrar valores socioambientais ao cotidiano dos jovens. O professor participante da pesquisa, por sua vez, concorda que o futebol pode ser um instrumento de promoção da consciência ambiental, alinhando-se à maioria dos estudantes. Contudo, 28,8% dos respondentes afirmaram “não saber” se há essa associação, o que revela a necessidade de tornar mais explícita a relação entre os conteúdos ambientais e as atividades do projeto. Já 20,3% dos participantes disseram não acreditar nessa conexão, indicando que, para uma parcela significativa, o futebol ainda é percebido apenas como atividade física, desvinculada de propósitos educativos mais amplos.

Figura 20: Avaliação sobre o papel do futebol na promoção da conscientização ambiental.



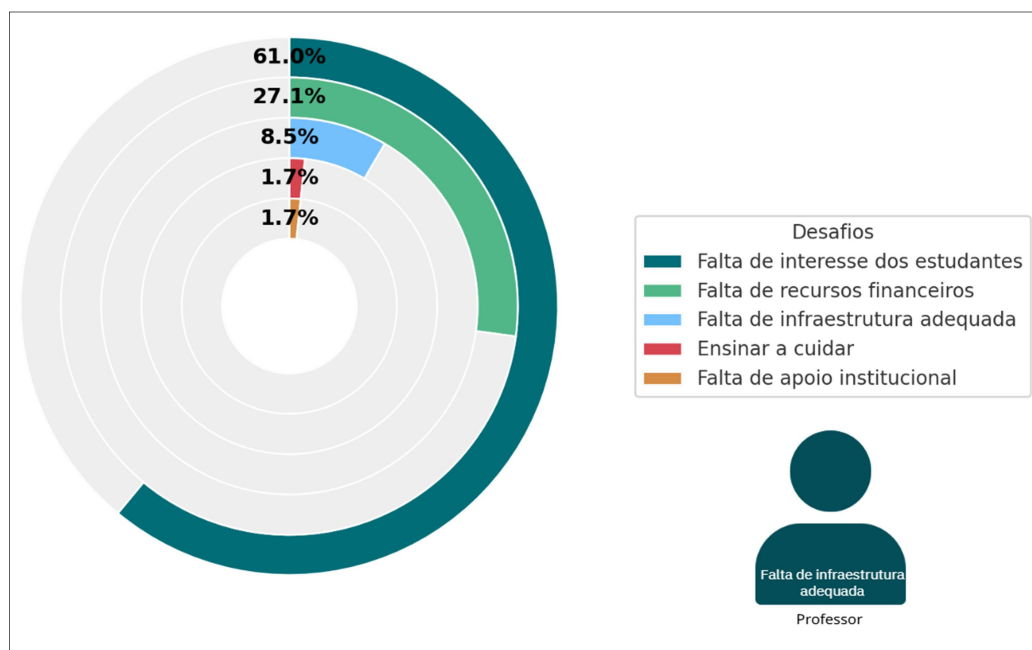
Os dados revelam que a prática mais desejada pelos participantes é a reciclagem de resíduos, mencionada por 93,2% dos respondentes. Em seguida, aparecem o reuso de água, com 5,1%, e o uso de energia renovável, com apenas 1,7% das respostas (Figura 21).



A expressiva preferência pela reciclagem pode estar associada à sua maior visibilidade no cotidiano escolar e comunitário, sendo frequentemente abordada em campanhas educativas. Por outro lado, práticas como reuso de água e uso de energia renovável, que exigem estrutura mais técnica, aparecem com menor frequência. O único professor participante trouxe uma contribuição distinta e relevante ao indicar como desejáveis tanto o uso de energia renovável quanto o uso de materiais ecológicos.

Este estudo aponta uma evidência no maior entrave percebido pelos participantes é a falta de interesse dos estudantes, representando 61% das respostas (Figura 22). Essa percepção sugere uma possível desconexão entre as temáticas ambientais e a realidade ou expectativas do público atendido, indicando que as práticas de sensibilização ambiental ainda não conseguiram gerar envolvimento pleno entre os jovens.

Figura 22: Desafios apontados pelos participantes para integrar a sustentabilidade ambiental.



Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

A segunda barreira mais citada, com 27,1%, foi a falta de recursos financeiros, o que reforça a importância do apoio estrutural e de financiamento para a efetivação de ações sustentáveis em projetos de extensão. Essa limitação pode impactar diretamente a realização de oficinas, aquisição de materiais recicláveis, organização de campanhas ou a manutenção de espaços adequados para atividades educativas.

A falta de infraestrutura adequada também aparece como obstáculo, com 8,5% das menções, reforçando a urgência de melhorias nos espaços físicos onde ocorrem as atividades do projeto. Por fim, dois aspectos foram citados por uma minoria: “ensinar a cuidar” (1,7%) e “falta de apoio institucional” (1,7%).

A "falta de infraestrutura adequada", apontada por 8,5% dos participantes, foi a opção escolhida pelo professor. Essa percepção reforça a importância de condições físicas e estruturais para a realização de práticas sustentáveis no ambiente esportivo, como espaços para coleta seletiva, sistemas de captação de água ou iluminação mais eficiente. Ao indicar

essa categoria, o professor se diferencia dos estudantes e oferece um olhar mais técnico, coerente com sua atuação institucional.

Esses resultados demonstram que, para consolidar a sustentabilidade como um valor transversal ao projeto, é necessário ir além das intenções: envolver, investir e formar são pilares fundamentais para superar os desafios identificados. Por conseguinte, os dados apresentados revelam um quadro peculiar: 74,6% dos participantes afirmaram que não há atividades com temática de sustentabilidade ambiental em suas escolas ou na própria UFS. Apenas 25,4% relataram que essas atividades ocorrem sempre.

Essa percepção evidencia uma lacuna significativa na integração dos princípios de sustentabilidade ao cotidiano escolar e universitário, contrariando os pressupostos da transversalidade das temáticas socioambientais defendidos pela Educação Ambiental. É necessário repensar o papel das instituições de ensino como espaços de referência para a construção de valores ecológicos e sustentáveis. A baixa incidência de atividades relatadas indica a urgência de ações estruturadas e permanentes, que promovam a sustentabilidade como eixo integrador dos projetos educativos.

Evidencia-se um consenso quase unânime entre os participantes: 96,6% acreditam que a UFS deveria investir mais em projetos que integrem práticas esportivas e ações sustentáveis. Apenas 3,4% manifestaram opinião contrária.

Esse resultado fortalece a ideia de que há demanda e interesse real por iniciativas interdisciplinares, onde o esporte não se restringe ao seu caráter físico, mas se transforma em uma ferramenta educativa e formativa em prol da consciência ambiental. O alto percentual de respostas afirmativas sinaliza uma abertura do público para experiências inovadoras, que podem contribuir com a formação cidadã, o senso de responsabilidade socioambiental e a valorização dos espaços coletivos.

Importante destacar que o professor entrevistado compartilha dessa visão, reforçando a legitimidade do pleito por investimentos institucionais nessa área. Quanto a Agenda 2030, os dados (Figura 26) revelam que apenas 15,25% dos participantes afirmam conhecer a Agenda 2030, enquanto 84,75% declararam desconhecimento sobre esse conjunto de metas globais voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Essa discrepância indica uma lacuna crítica na formação ambiental e cidadã dos jovens, especialmente em um contexto universitário que deveria promover esse tipo de conhecimento de forma transversal e acessível. A Agenda 2030 é referência mundial em

políticas públicas sustentáveis, e seu desconhecimento impede que os participantes se reconheçam como agentes transformadores em escala local e global.

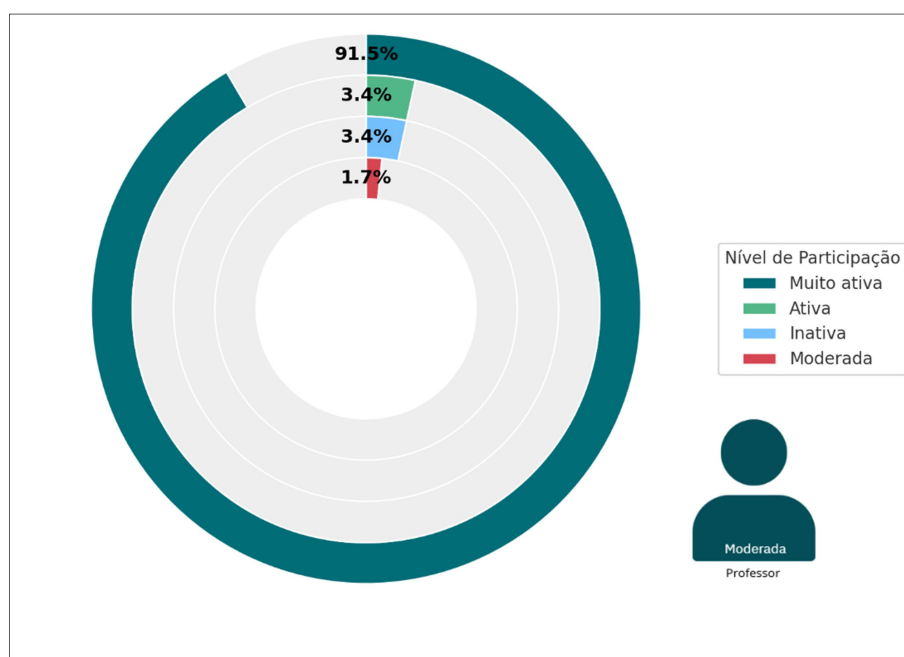
A percepção do professor participante se alinha à maioria: ele respondeu que não conhece a Agenda 2030. Esse dado reforça a urgência de incorporar a temática dos ODS não apenas nas atividades práticas dos projetos de extensão, mas na formação continuada dos profissionais que atuam nesses espaços.

A maioria dos participantes (93,22%) manifestou interesse em participar de campanhas ou projetos de sustentabilidade ambiental relacionados ao futebol na Universidade Federal de Sergipe. Apenas 6,78% declararam que não gostariam de participar. Esse resultado indica uma disposição coletiva bastante favorável à mobilização ambiental por meio do esporte, o que reforça o potencial transformador do projeto analisado. Além disso, demonstra que os participantes reconhecem o valor da ação conjunta e da vivência prática dos conteúdos ambientais, indo além do discurso teórico.

O único professor participante da pesquisa respondeu "Talvez", sinalizando uma posição intermediária que pode refletir cautela ou necessidade de maiores informações sobre as propostas e metodologias dos projetos. Essa resposta sugere a importância de estruturar melhor a comunicação e o planejamento das ações, garantindo clareza quanto aos objetivos, formatos e impactos das campanhas para atrair também o engajamento docente.

Segundo a percepção dos próprios respondentes, a participação dos praticantes nas iniciativas de sustentabilidade é majoritariamente “muito ativa” (91,5%), o que reforça o grau de envolvimento coletivo em ações voltadas ao meio ambiente (Figura 24).

Figura 24: Avaliação de iniciativas sobre a sustentabilidade ambiental na UFS.



Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Esses dados são coerentes com os resultados anteriores de autoavaliação, confirmando que tanto em termos individuais quanto coletivos, o projeto tem sido um espaço de mobilização significativa em torno da sustentabilidade. As classificações “ativa” (3,4%) e “inativa” (3,4%) apareceram em menor proporção, e apenas 1,7% consideraram a participação como moderada. Este último valor refere-se à avaliação dada pelo professor participante, o que sinaliza uma discrepância entre a percepção dos estudantes e a análise institucional. A resposta “moderada” pode indicar uma avaliação mais crítica, talvez relacionada à ausência de sistematização, continuidade ou visibilidade dessas iniciativas, quando vistas sob uma ótica pedagógica ou administrativa.

O reconhecimento entre pares, nesse caso, é um indicador importante de pertencimento, confiança e valorização coletiva — aspectos essenciais para a consolidação de uma cultura ambiental dentro da comunidade do projeto.

4.2 Associação entre as variáveis sociodemográficos e a Sustentabilidade Ambiental

A Tabela 3 apresenta os dados do cruzamento entre a faixa de renda familiar dos participantes e suas percepções sobre o papel do futebol na Universidade Federal de Sergipe (UFS) como promotor da conscientização ambiental. A análise estatística revela uma

associação significativa entre essas variáveis ($p = 0,004$), indicando que o nível de renda influencia a percepção dos participantes.

Tabela 3: Associação entre a renda familiar e a percepção ambiental.

Qual é a faixa familiar de rendimento mensal?	Você acredita que o futebol na UFS promove a conscientização sobre sustentabilidade ambiental?							P-valor
	Não		Não sei		Sim		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	
Até 1/4 do salário-mínimo (até R\$330,00)	0	0	2	40	3	60	5	0,004
Mais de 1 a 2 salários-mínimos (R\$1.320,01 a R\$2.640,00)	10	43	8	35	5	22	23	
Mais de 1/2 a 1 salário-mínimo (R\$660,01 a R\$1.320,00)	0	0	4	17	19	83	23	
Mais de 1/4 a 1/2 salário-mínimo (R\$330,01 a R\$660,00)	1	20	2	40	2	40	5	
Mais de 2 a 3 salários-mínimos (R\$2.640,01 a R\$3.960,00)	1	33	1	33	1	33	3	
Total	12	20	17	29	30	51	59	

Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Observa-se que, entre os respondentes com renda de até 1 salário-mínimo, há uma predominância de respostas afirmativas à questão, destacando-se a faixa de mais de 1/2 a 1 salário-mínimo, na qual 83% dos participantes reconhecem que o futebol promove conscientização ambiental. Em contrapartida, na faixa de mais de 1 a 2 salários-mínimos, apenas 22% concordam com essa afirmação, enquanto 43% negam e 35% se mostram indecisos.

Esse padrão pode indicar que participantes de faixas de menor renda têm uma vivência mais direta com os projetos e percebem neles um potencial educativo e formativo mais evidente. Já aqueles de faixas intermediárias ou superiores podem demonstrar maior distanciamento ou ceticismo quanto ao papel transformador dessas práticas. Esse resultado reforça a necessidade de fortalecer a integração entre esporte e educação ambiental, especialmente nos segmentos que ainda não reconhecem plenamente essa relação.

Em suma, participantes de faixas salariais mais baixas tendem a acreditar mais que o futebol promove conscientização ambiental. Já nas faixas intermediárias (exemplo: R\$1320 a R\$2640), há mais incerteza ou negação, podendo refletir diferentes níveis de acesso à informação ambiental ou à própria percepção crítica sobre o projeto.

Em seguida, a Tabela 4 apresenta a distribuição das respostas dos participantes em relação à questão “*Você acredita que atividades de futebol podem estar relacionadas à sustentabilidade ambiental?*”, segundo sua faixa de renda familiar. A análise revelou uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis, com $p = 0,027$, evidenciando que a percepção da relação entre esporte e meio ambiente varia conforme o nível socioeconômico dos entrevistados.

Observa-se que os participantes pertencentes à faixa de mais de 1/2 a 1 salário-mínimo se destacam pelo elevado reconhecimento dessa relação, com 78% indicando que sim. Em contraste, na faixa de mais de 2 a 3 salários-mínimos, nenhum participante respondeu positivamente, e 67% afirmaram não ver essa conexão. Já nas faixas mais baixas, como até 1/4 do salário-mínimo, as respostas se distribuíram de forma mais equilibrada entre as três categorias (sim, não e não sei).

Esses dados sugerem que há maior sensibilidade ou aceitação da ideia de integração entre práticas esportivas e valores sustentáveis entre os participantes de menor renda, possivelmente em virtude da vivência mais direta em projetos que articulam essas dimensões no contexto escolar ou comunitário. Por outro lado, em faixas de renda mais elevada, pode haver um distanciamento maior em relação às práticas coletivas que envolvem educação ambiental, ou mesmo uma percepção mais crítica quanto ao real impacto das ações sustentáveis no ambiente do futebol universitário.

Tabela 4: Associação entre a renda familiar e a sustentabilidade ambiental.

Tabela 7: Associação entre a renda familiar e a sustentabilidade ambiental								
Qual é a faixa familiar de rendimento mensal?	Você acredita que atividades de futebol podem estar relacionadas à sustentabilidade ambiental?						Total	P-valor
	Não		Não sei		Sim			
	n	%	n	%	n	%		
Até 1/4 do salário-mínimo (até R\$330,00)	1	20	2	40	2	40	5	0,027
Mais de 1 a 2 salários-mínimos (R\$1.320,01 a R\$2.640,00)	4	17	10	43	9	39	23	
Mais de 1/2 a 1 salário-mínimo (R\$660,01 a R\$1.320,00)	1	4	4	17	18	78	23	
Mais de 1/4 a 1/2 salário-mínimo (R\$330,01 a R\$660,00)	1	20	3	60	1	20	5	
Mais de 2 a 3 salários-mínimos (R\$2.640,01 a R\$3.960,00)	2	67	1	33	0	0	3	
Total	9	15	20	34	30	51	59	

Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Em suma, faixas mais altas (acima de R\$2640) tendem a não ver relação entre futebol e sustentabilidade. Participantes com até 1 salário-mínimo são mais propensos a ver uma conexão. Dessa forma, reforça-se a hipótese de que grupos com menor renda tendem a vivenciar mais diretamente ações do projeto e valorizam mais a prática como espaço educativo.

Este estudo apresenta a associação entre o tempo de participação no projeto de futebol e a disposição dos participantes em integrar campanhas ou projetos de sustentabilidade ambiental (Tabela 5). A análise estatística revelou uma associação significativa ($p = 0,002$), indicando que o tempo de envolvimento com o projeto influencia a motivação para participar de ações sustentáveis.

O resultado mostra que todos os participantes com dois anos de projeto afirmaram que gostariam de participar de campanhas (100%). O mesmo ocorre entre aqueles que estão há um ano, embora em menor número absoluto. Entre os novatos, que representam a maioria da amostra (48 participantes), 94% demonstraram interesse em participar, o que indica um alto nível de motivação mesmo entre os recém-chegados.

Por outro lado, o único participante que declarou não ter respondido ao tempo de participação também foi o único, dentro desse grupo, a afirmar que não gostaria de participar de campanhas.

Tabela 5: Associação entre o tempo de participação no projeto e o interesse em integrar campanhas de sustentabilidade ambiental.

sustentabilidade ambiental.						
Você gostaria de participar de campanhas ou projetos de sustentabilidade ambiental relacionados ao futebol na UFS?						
Há quanto tempo você participa do projeto?	Não		Sim		Total	P-valor
	n	%	n	%		
Dois anos	0	0	9	100	9	0,002
Novato	3	6	45	94	48	
Não respondeu	1	100	0	0	1	
Um ano	0	0	1	100	1	
Total	4	7	55	93	59	

Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Esses dados sugerem que projeto Academia & Futebol da UFS tem despertado forte interesse dos participantes em se envolverem com temáticas de sustentabilidade, independentemente do tempo de participação. No entanto, também indicam que a continuidade no projeto reforça esse engajamento, possivelmente por meio de experiências acumuladas e maior percepção sobre o papel do esporte como ferramenta de transformação social e ambiental.

Por fim, encontrou-se uma associação entre a faixa de renda familiar dos participantes e a percepção sobre a existência de atividades relacionadas à sustentabilidade ambiental em sua escola ou na UFS (Tabela 6). A análise indicou uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis ($p < 0,001$), revelando diferenças importantes na percepção conforme o nível de renda.

Tabela 6: Associação entre a faixa de renda familiar e a percepção de atividades sustentáveis.

Qual é a faixa familiar de rendimento mensal?	Em sua escola ou na UFS, quais atividades envolvem a temática da sustentabilidade ambiental?					P-valor
	Não		Sempre		Total	
	n	%	n	%	n	
Até 1/4 do salário-mínimo (até R\$330,00)	3	60	2	40	5	< 0,001
Mais de 1 a 2 salários-mínimos (R\$1.320,01 a R\$2.640,00)	23	100	0	0	23	
Mais de 1/2 a 1 salário-mínimo (R\$660,01 a R\$1.320,00)	10	43	13	57	23	
Mais de 1/4 a 1/2 salário-mínimo (R\$330,01 a R\$660,00)	5	100	0	0	5	
Mais de 2 a 3 salários-mínimos (R\$2.640,01 a R\$3.960,00)	3	100	0	0	3	
Total	44	75	15	25	59	

Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Dentre os participantes com renda de até 1 salário-mínimo, houve maior equilíbrio entre as respostas: por exemplo, 57% dos que recebem entre 1/2 e 1 salário-mínimo afirmaram que sempre existem atividades sustentáveis, enquanto 43% disseram que não. Já entre os participantes de faixas mais altas — como mais de 1 a 2 salários-mínimos, mais de 1/4 a 1/2 salário-mínimo e mais de 2 a 3 salários-mínimos — a resposta foi unânime ou majoritariamente negativa, ou seja, consideram que não há atividades sustentáveis em suas instituições de ensino.

Esse resultado pode estar associado a dois fatores principais: (1) a maior presença de projetos de sustentabilidade ambiental voltados a populações mais vulneráveis, o que favorece a percepção de atividades nessa temática; e (2) a possibilidade de escolas com maior infraestrutura e renda per capita estarem menos articuladas com programas que promovam ações ambientais de forma sistemática.

O contraste revela não apenas uma disparidade na percepção, mas desigualdades no acesso a iniciativas educativas ambientais, que podem impactar diretamente a formação crítica e a participação cidadã desses jovens em ações de preservação, conservação e sustentabilidade.

4.3 Discussões dos resultados

O presente estudo analisou as percepções de participantes de um projeto de extensão da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que utiliza o futebol como ferramenta pedagógica para promover inclusão social, saúde e educação ambiental. A análise quantitativa, de caráter transversal, revelou um perfil sociodemográfico composto majoritariamente por crianças de 9 a 10 anos (91,6%), provenientes de famílias com renda entre meio e dois salários-mínimos (78%), com predominância de pardos (45,8%) e pretos (30,5%), e uma participação feminina expressiva (44,1%). No que tange às percepções sobre sustentabilidade, 50,8% dos participantes reconhecem a relação entre futebol e meio ambiente, sendo 64,4% classificando-a como “excelente” e 35,6% como “boa”. Contudo, lacunas significativas foram identificadas: 78% desconhecem iniciativas institucionais de sustentabilidade da UFS, e 84,75% desconhecem a Agenda 2030, incluindo o professor do projeto.

A análise estatística revelou associações significativas entre variáveis como renda, cor/raça e tempo de participação com as percepções sobre sustentabilidade, destacando desafios como falta de interesse dos estudantes (61%), escassez de recursos financeiros (27,1%) e infraestrutura inadequada (8,5%). Esta discussão contextualiza os achados em uma perspectiva crítica, explorando as dimensões de inclusão social, igualdade de gênero (ODS 5), educação ambiental e alinhamento com a Agenda 2030, com ênfase na participação feminina e nas barreiras identificadas.

4.1.1 *Inclusão Social e Equidade no Contexto do Esporte*

O perfil sociodemográfico dos participantes do projeto da UFS reflete a realidade de populações vulneráveis no Brasil, caracterizadas por baixa renda e diversidade étnico-racial. A predominância de crianças pardas (45,8%) e pretas (30,5%), aliada à renda familiar

concentrada entre meio e dois salários-mínimos (78%), evidencia que o projeto atinge um público historicamente marginalizado, com acesso limitado a oportunidades educacionais e culturais.

Nesse sentido, o uso do futebol como prática pedagógica emerge como uma estratégia potente para promover inclusão social, uma vez que o esporte, por sua popularidade e acessibilidade, transcende barreiras socioeconômicas e culturais, criando espaços de convivência e aprendizado. “O esporte, quando bem orientado, pode ser um instrumento de inclusão social, pois permite a integração de indivíduos de diferentes origens, promovendo a convivência, o respeito mútuo e a construção de valores que favorecem a cidadania” (Vianna; Lovisolo, 2011, p. 287).

A análise estatística revelou uma associação significativa entre renda familiar e a percepção de que o futebol pode promover conscientização ambiental (Tabela 1, $p = 0,004$). Crianças de famílias com renda de até um salário-mínimo (83%) demonstraram maior reconhecimento dessa relação em comparação com aquelas de faixas intermediárias (43% responderam “não”).

Essa diferença pode ser interpretada à luz das condições de vida dessas famílias. Populações de baixa renda, frequentemente expostas a desafios ambientais como saneamento precário ou acesso limitado a recursos naturais, percebe o futebol como uma plataforma para discutir questões ambientais de forma mais direta e relevante.

Por outro lado, famílias com renda ligeiramente superior tem uma visão mais utilitarista do esporte, associando-o ao lazer ou à competição, em vez de à educação ambiental. “As políticas esportivas voltadas para a inclusão social devem considerar as especificidades culturais e socioeconômicas das comunidades, promovendo o acesso equitativo ao esporte como um direito e uma ferramenta de transformação social” (Athayde *et al.*, 2020, p. 7).

A associação entre cor/raça e a percepção dos desafios para integrar sustentabilidade ao projeto (Tabela 5, $p = 0,009$) também oferece insights relevantes. Crianças pretas e pardas, que representam 76,3% dos participantes, priorizaram a falta de interesse dos estudantes (56% e 63%, respectivamente) e a escassez de recursos financeiros (33% e 30%) como barreiras, enquanto crianças brancas apresentaram respostas mais dispersas.

Essa discrepância sugere que fatores estruturais, como desigualdades raciais, influenciam as percepções das crianças. Crianças pretas e pardas, que frequentemente enfrentam barreiras adicionais no acesso à educação e ao esporte, podem ser mais sensíveis às limitações materiais e pedagógicas do projeto, enquanto crianças brancas, com maior acesso a

recursos, podem ter uma visão menos focada nesses entraves. Nesse sentido, corrobora com os estudos de Balzano *et al.* (2019, p. 8): “o futebol, assim como o esporte em geral, constitui uma ferramenta poderosa no processo de inclusão social e escolar de jovens, pois facilita a aceitação social e desenvolve habilidades que tornam os participantes mais seguros e maduros para lidar com as dificuldades cotidianas”.

Além disso, Tabarquino-Muñoz, Zuluaga-Ocampo e Alarcón-Muriel (2023) argumentam que o esporte, por meio de redes de políticas públicas, pode promover a inclusão social e a construção de comunidades sustentáveis, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como a paz e a governança eficaz.

O projeto em questão, ao incluir majoritariamente crianças de grupos realizados e de baixa renda, alinha-se aos princípios da inclusão social, promovendo um espaço em que essas crianças podem desenvolver habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe e responsabilidade, por meio do futebol.

No entanto, a falta de interesse apontada por 61% dos participantes indica que a abordagem pedagógica pode não estar suficientemente engajante para sustentar a participação a longo prazo. Além disso, a escassez de recursos financeiros (27,1%) e a infraestrutura inadequada (8,5%) limitam a capacidade do projeto de oferecer um ambiente propício ao aprendizado e à prática esportiva, especialmente em comunidades vulneráveis onde esses recursos são essenciais.

Afirma Lindsey, Metcalfe e Chapman (2020, p. 10), que “o esporte pode ser um veículo poderoso para promover a inclusão social, a igualdade de gênero e a sustentabilidade ambiental, transformando comunidades locais por meio de práticas inovadoras”.

4.1.2 Participação Feminina e Avanços no ODS 5

A participação feminina de 44,1% no projeto é um resultado notável, considerando que o futebol, no Brasil, tem sido historicamente associado a práticas masculinas, marcadas por estereótipos de gênero que limitam a presença de meninas em espaços esportivos. Esse percentual sugere que o projeto está desafiando normas culturais profundamente enraizadas, criando um ambiente onde meninas podem se engajar em atividades tradicionalmente dominadas por meninos. Essa inclusão é particularmente significativa no contexto do ODS 5 da Agenda 2030, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas, promovendo sua participação plena em todas as esferas da vida, incluindo o esporte.

De acordo com Campillo-Sánchez *et al.* (2021), o esporte desempenha um papel importante na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente ao fomentar a inclusão social e a igualdade de gênero por meio de iniciativas que integram grupos vulneráveis e oferecem oportunidades equitativas.

A presença expressiva de meninas no projeto indica um avanço na desconstrução de barreiras de gênero, permitindo que elas desenvolvam confiança, autoestima e habilidades de liderança por meio do futebol. A prática esportiva, nesse contexto, vai além do desenvolvimento físico, funcionando como um espaço de socialização onde meninas podem negociar papéis de gênero, desafiar expectativas tradicionais e construir uma identidade mais autônoma.

O estudo de Goellner (2021) aponta que as mulheres no futebol brasileiro enfrentam barreiras históricas e culturais, mas demonstram resiliência e resistência para conquistar espaço nesse ambiente tradicionalmente masculino. Cunningham, Wicker e Walker (2021) destacam que a interseção de gênero e raça no esporte revela preconceitos estruturais que limitam a inclusão, exigindo ações que desafiem estereótipos e promovam equidade em organizações esportivas.

A interseccionalidade entre gênero, raça e classe é um aspecto central na análise da participação feminina. Meninas pardas e pretas, que compõem uma parcela significativa do projeto, enfrentam barreiras cumulativas decorrentes de desigualdades raciais e socioeconômicas. Essas barreiras podem incluir menor acesso a espaços esportivos, estereótipos raciais que desvalorizam sua participação, e pressões familiares devido a responsabilidades domésticas desproporcionais. O projeto da UFS, ao incluir essas meninas, contribui para a redução dessas desigualdades, mas a ausência de dados qualitativos sobre suas experiências limita uma compreensão mais profunda de como elas percebem sua participação e de que forma o projeto impacta sua autoimagem e perspectivas futuras.

4.1.3 Educação Ambiental no Contexto Esportivo: potencial e limitações

A percepção de que o futebol pode contribuir para a conscientização ambiental, expressa por 50,8% dos participantes, com 64,4% classificando-a como “excelente” e 35,6% como “boa”, indica que o projeto tem potencial para atuar como um espaço de educação ambiental. O futebol, por sua natureza coletiva e envolvente, oferece oportunidades para discutir questões como sustentabilidade, consumo responsável e preservação ambiental de forma acessível e lúdica. No entanto, a alta proporção de respostas “não sei” (33,9%) e o

desconhecimento de 78% sobre iniciativas institucionais de sustentabilidade da UFS sugerem que a integração entre esporte e educação ambiental é ainda incipiente.

Nesse sentido, este estudo corrobora com Marinho (2021, p. 130): "as atividades físicas realizadas em ambientes naturais proporcionam uma conexão direta com a natureza, sensibilizando os praticantes para a importância da preservação ambiental". A preferência pela reciclagem, mencionada por 93,2% dos participantes como uma prática de sustentabilidade, reflete a familiaridade das crianças com essa temática, frequentemente abordada no contexto escolar.

No entanto, a baixa menção a práticas como reuso de água (5,1%) ou energia renovável (1,7%) revela uma visão limitada de sustentabilidade, centrada em ações pontuais e pouco conectada a uma compreensão sistêmica das questões ambientais. Essa limitação pode estar relacionada à abordagem pedagógica do projeto, que parece priorizar atividades práticas simples, que estão voltadas para o esporte, em detrimento de discussões mais amplas sobre os ODS ou as interconexões entre esporte, consumo e meio ambiente.

Salienta-se que "a inclusão de temas ambientais nas práticas esportivas é essencial para formar educadores conscientes e preparados para promover a sustentabilidade" (Silva; Souza, 2019, p. 575). Apesar do desconhecimento de 84,75% dos participantes sobre a Agenda 2030, incluindo o professor do projeto, é um achado preocupante, especialmente em um contexto universitário, onde se espera que iniciativas de extensão promovam uma conscientização robusta sobre os ODS.

Esse dado sugere uma lacuna na formação do educador e na comunicação institucional da UFS, que não está conseguindo traduzir os princípios da Agenda 2030 em práticas acessíveis para crianças e educadores. A falta de conhecimento sobre os ODS pode limitar a capacidade do projeto de contribuir para o ODS 4 (Educação de Qualidade), que enfatiza a educação para o desenvolvimento sustentável, e para o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), que requer conscientização sobre questões ambientais globais.

Nesse cenário, "os esportes de aventura, praticados em ambientes naturais, oferecem uma oportunidade única para sensibilizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente" (Tahara; Marinho; Schwartz, 2020, p. 5). O potencial do futebol como ferramenta de educação ambiental reside em sua capacidade de engajar crianças por meio de atividades lúdicas e coletivas, como por exemplo, jogos que simulem a gestão de recursos naturais ou campanhas de limpeza em campos esportivos poderiam conectar o esporte a práticas sustentáveis de forma mais concreta. No entanto, a falta de interesse apontada por 61% dos participantes indica que as atividades atuais podem não ser suficientemente envolventes ou

relevantes para o público-alvo, que, por sua faixa etária (9 a 10 anos), tende a responder melhor a abordagens interativas e dinâmicas.

Beraldo (2024) esclarece que, diversos estádios brasileiros têm adotado práticas sustentáveis, como a gestão eficiente de resíduos e a reutilização de água, destacando-se o Allianz Parque como um exemplo de reconhecimento internacional por suas iniciativas ecológicas. Tornando o futebol uma ferramenta potencial de educação ambiental.

4.1.4 Barreiras à Integração da Sustentabilidade

Os desafios identificados – falta de interesse dos estudantes (61%), recursos financeiros (27,1%), infraestrutura inadequada (8,5%), dentre outros (2,4%) – revelam barreiras estruturais e pedagógicas que limitam o impacto do projeto. A falta de interesse, apontada como o principal obstáculo, pode estar relacionada à ausência de estratégias pedagógicas que conectem a sustentabilidade ao cotidiano das crianças.

Crianças de 9 a 10 anos, especialmente em contextos de vulnerabilidade, podem perceber questões ambientais como abstratas ou desconexas de suas realidades, especialmente se as atividades propostas forem repetitivas ou pouco interativas. A introdução de metodologias lúdicas, como jogos educativos ou competições temáticas, poderia aumentar o engajamento, transformando o futebol em um veículo mais eficaz para a educação ambiental.

O paradigma social vigente é um obstáculo significativo para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, pois molda e reforça barreiras culturais e institucionais (Korovkina; Kalimullin, 2022). A escassez de recursos financeiros dos envolvidos neste estudo (27,1%) é uma barreira significativa, especialmente em um projeto que atende populações de baixa renda.

A falta de verbas pode limitar a aquisição de materiais educativos, a manutenção de campos esportivos e a realização de eventos comunitários, reduzindo a capacidade do projeto de atrair e reter participantes. Além da infraestrutura inadequada (8,5%), mencionada pelo professor, reflete um problema estrutural comum em iniciativas comunitárias. Campos esportivos precários, sem iluminação adequada ou equipamentos de segurança, podem comprometer a qualidade das atividades e desmotivar os participantes, especialmente as meninas, que podem ser mais afetadas por questões de privacidade e segurança.

A falta de conscientização e apoio institucional são barreiras significativas para a integração da sustentabilidade no currículo, mas estratégias como formação docente e políticas de apoio podem mitigar esses obstáculos (Winter; Cotton, 2019). Na América

Latina, a integração da sustentabilidade nas instituições de ensino superior é desafiada por barreiras como a falta de recursos e o compromisso institucional limitado, mas pode ser impulsionada por políticas de apoio e liderança engajada (Blanco-Portela *et al.*, 2018).

Esses desafios sugerem que o sucesso do projeto depende de uma abordagem multidimensional, que combine estratégias pedagógicas inovadoras com investimentos em infraestrutura e parcerias institucionais. A UFS, como instituição de ensino superior, tem a oportunidade de liderar esforços para superar essas barreiras, mobilizando recursos internos e externos para fortalecer o projeto e ampliar seu impacto na comunidade.

4.1.5 *Engajamento e Potencial Transformador*

O alto interesse em campanhas de sustentabilidade, expresso por 93,22% dos participantes, e a percepção de participação “muito ativa” (91,5%) indicam que o projeto tem um potencial transformador significativo, de modo que 8,5% não deram destaque. Esses dados sugerem que as crianças estão abertas a se envolver em iniciativas ambientais, especialmente quando estas são apresentadas de forma acessível e relevante. A associação entre tempo de participação e interesse em campanhas (Tabela 3, $p = 0,002$) reforça que a continuidade no projeto fortalece o engajamento, sugerindo que a exposição prolongada às atividades pedagógicas pode consolidar mudanças comportamentais e atitudes positivas em relação à sustentabilidade.

No entanto, a avaliação do professor, que classificou a participação como “moderada”, contrasta com a percepção das crianças, indicando uma possível desconexão entre os objetivos pedagógicos do projeto e sua implementação prática. Essa discrepância pode refletir a falta de indicadores claros para avaliar o impacto das atividades ou a necessidade de uma abordagem mais sistemática para monitorar o engajamento dos participantes. A introdução de ferramentas de avaliação, como questionários qualitativos ou dinâmicas de grupo, poderia ajudar a alinhar as percepções do educador e dos participantes.

O futebol, como prática coletiva, tem um potencial único para fomentar a cidadania ativa, especialmente entre crianças em idade escolar. "Pois futebol pode ser uma ferramenta poderosa para trabalhar habilidades socioemocionais, como liderança, empatia e trabalho em equipe" (Centro de Referências em Educação Integral, 2015, p. 2). Ao promover valores como colaboração, respeito e responsabilidade, o projeto pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes de seu papel na sociedade e no meio ambiente. No entanto, para

maximizar esse potencial, é necessário superar os desafios identificados, garantindo que as atividades sejam envolventes, acessíveis e alinhadas aos princípios da Agenda 2030.

Enquanto ferramenta transformadora, "o futebol estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e social, funcionando como um agente de transformação desde a infância" (Foothub, 2022, p. 1). Iniciativas como o uso de energia renovável e programas de reciclagem em estádios brasileiros demonstram o potencial do futebol para promover práticas sustentáveis, engajando torcedores e comunidades locais (Pressfut, 2020).

O futebol, por meio de compromissos globais como os da FIFA e ações educacionais em escolas, pode atuar como um catalisador para conscientizar sobre mudanças climáticas e práticas sustentáveis (Impulsiona, 2022).

4.1.6 Alinhamento com a Agenda 2030 e Perspectivas Futuras

A Agenda 2030, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), oferece um marco global para abordar desafios sociais, econômicos e ambientais. O projeto da UFS contribui diretamente para vários ODS, incluindo o ODS 4 (Educação de Qualidade), por meio da oferta de atividades pedagógicas; o ODS 5 (Igualdade de Gênero), pela inclusão de meninas no futebol; o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao atender populações vulneráveis; e o ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis), pela promoção de práticas pedagógicas que apoiem a conscientização ambiental. No entanto, o desconhecimento generalizado da Agenda 2030 entre os participantes e o professor evidencia uma lacuna crítica na comunicação e na implementação dos ODS no âmbito do projeto.

Essa lacuna pode ser atribuída à ausência de uma estratégia pedagógica que traduza os conceitos da Agenda 2030 em linguagem acessível para crianças de 9 a 10 anos. Por exemplo, atividades que conectem os ODS às experiências cotidianas das crianças, como jogos que simulem a conservação de recursos ou campanhas de conscientização comunitária, poderiam aumentar a familiaridade com os objetivos globais. Além da capacitação do professor em temas como sustentabilidade e ODS é essencial para que ele possa atuar como um mediador eficaz, integrando esses conceitos às práticas esportivas.

As perspectivas futuras do projeto dependem de sua capacidade de superar os desafios identificados e de consolidar seus avanços na inclusão social e na igualdade de gênero. A ampliação de parcerias com organizações locais, como ONGs ou secretarias municipais, poderia garantir recursos financeiros e infraestrutura adequada, enquanto a adoção de metodologias inovadoras, como a gamificação, poderia aumentar o interesse dos estudantes.

Além da divulgação dos resultados do projeto em plataformas digitais, como redes sociais, que poderia ampliar seu impacto, engajando a comunidade e promovendo a conscientização sobre os ODS.

4.3 Síntese do Perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol e sua relação com a sustentabilidade ambiental

Este capítulo concentrou-se em estabelecer o perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol, com ênfase nos aspectos socioambientais e nas percepções sobre sustentabilidade ambiental entre os envolvidos. Para tanto, questionou-se: Qual perfil sociodemográfico dos participantes do projeto Academia & Futebol e sua relação com a sustentabilidade ambiental?

Como resposta, esta pesquisa apontou uma vulnerabilidade socioeconômica dos envolvidos, tanto no tocante à renda familiar quanto no aspecto étnico-racial. Em geral, houve uma expressiva presença de participantes pretos e pardos no projeto Academia & Futebol, os quais estão inseridos em um contexto familiar com rendimentos mensais abaixo de dois salários-mínimos, sendo 39% com renda familiar abaixo de um salário-mínimo.

Esse cenário reforça o cumprimento do que foi estabelecido no Documento Técnico do projeto (Anexo A), por envolver discentes da Educação Básica em prol da redução da “desigualdades em suas diversas faces passa por uma redefinição do espaço público para além das fronteiras estatais” (Documento Técnico, 2024, p. 2).

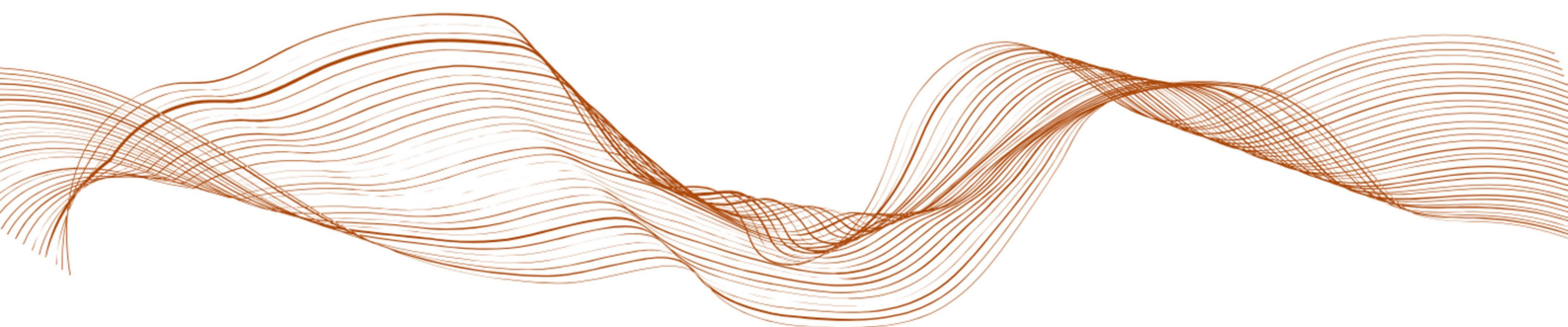
Ficou evidente que os participantes 66,1% estão abertos para a integração entre práticas esportivas integradas às temáticas ambientais, sobretudo com relação à sustentabilidade. Mas, 33,9% dos participantes declararam não saber opinar sobre essa questão, revelando uma falta de conhecimento ou pouca familiaridade com a temática da sustentabilidade no futebol.

Fato que, ficou notório a necessidade da inclusão do esporte em agendas mundiais, com vistas a estimular a prática esportiva em benefício da saúde e do bem-estar das pessoas, de modo que se o alcance do desenvolvimento sustentável. O esporte corrobora com ações social, ambiental e econômica das nações e, por isso, é pertinente citá-lo de forma explícita

Assim, sugere-se a inserção da Sustentabilidade Ambiental nas atividades esportivas do projeto Academia & Futebol, mediante práticas educativas, dentre as quais, pode-se destacar o reaproveitamento e reciclagem de materiais utilizados durante as ações esportivas; além das campanhas que estimule à Educação Ambiental e direcionamento do descarte

consciente e regular dos resíduos, proporcionando a disposição final para o tratamento adequado na Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar as práticas educativas e suas relações com a Agenda 2030 no esporte, com foco na influência das atividades esportivas em atitudes e comportamentos dos praticantes do projeto Academia & Futebol para o alcance da sustentabilidade ambiental. Para tanto, buscou-se responder a seguinte questão central: como as práticas educativas do projeto Academia & Futebol da UFS, tem contribuído para o alcance dos ODS da Agenda 2030, na modalidade esportiva futebol, nas dimensões social, ambiental, econômico e institucional?

Há de se reconhecer que contribuir com os ODS da Agenda 2030 é atender às Metas estabelecidas pela ONU, em 2015. Contudo, mesmo entendendo a importância urgente do cumprimento dessas Metas como forma de erradicar a pobreza, garantindo o bem-estar e proteção do planeta para as futuras gerações, elas não contemplam o esporte como ferramenta de transformação social, ambiental e econômica.

Mesmo assim, as práticas educativas do projeto Academia & Futebol da UFS, por estabelecer em suas diretrizes a inclusão de alunos com vulnerabilidade socioeconômica, dentre os quais PCDs, está inteiramente associado às dimensões sociais e econômicas da Agenda 2030. Saúde e bem-estar (ODS3), Igualdade de Gênero (ODS 4), Redução das desigualdades (ODS 10) e Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16) são visíveis no projeto.

Dito isso, cabe retomar a hipótese deste estudo, a qual foi formulada a partir do pressuposto de que a UFS, em suas ações extensionistas, fornece ambientes favoráveis a discussão e a promoção de práticas educativas que corroboram com a Agenda 2030 nas dimensões social, ambiental, econômico e institucional. A análise dos dados obtidos permitiu verificar, mediante os testes de falseamentos da hipótese, a sua validade, evidenciando que ações educativas no futebol podem, de fato, promover reflexões e comportamentos alinhados à Agenda 2030.

Entretanto, a dimensão ambiental é carente no projeto Academia & Futebol da UFS, visto que não foi identificadas ações educativas voltadas ao cuidado com o Meio Ambiente. Contudo, a sustentabilidade ambiental, quando integradas às ações esportivas, pode ser um elemento que vai potencializar a formação de uma consciência crítica nos participantes, promovendo atitudes responsáveis e comprometidas com o meio ambiente dentro e fora do espaço esportivo.

Como forma de estimular a inclusão do esporte em novas agendas mundiais ou adotar de forma voluntárias as existentes, a exemplo da Agenda 2030, apresenta-se um quadro síntese com objetivos e metas adaptados à temática esportiva, contemplando às dimensões social, ambiental, econômica e institucional (Quadro 2).

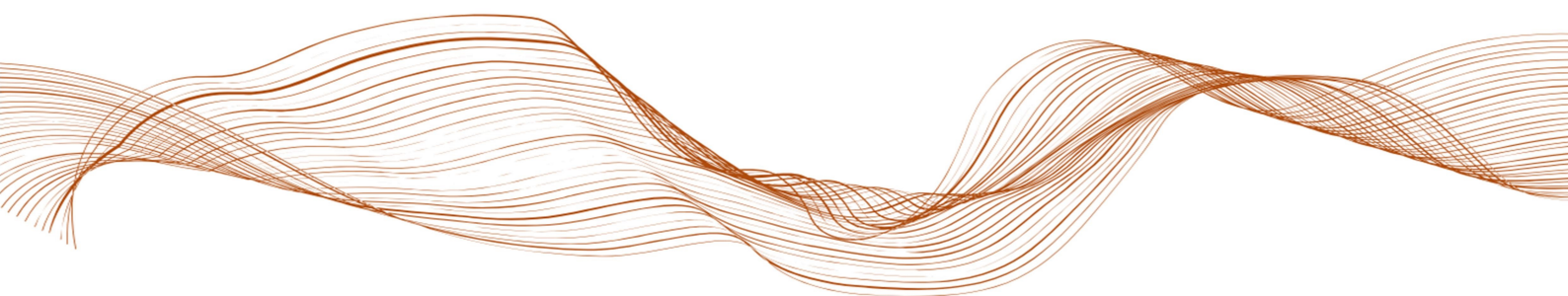
Quadro 2: Objetivos e Metas adaptadas à temática esportiva.

Objetivo	Metas
Utilizar o esporte como ferramenta educacional para promover valores de inclusão, cooperação e respeito à diversidade em todos os níveis de ensino.	- Integrar disciplinas ou atividades esportivas inclusivas nos currículos escolares de ensino fundamental, ensinando valores como trabalho em equipe, igualdade e respeito às diferenças. - Capacitar professores e treinadores em metodologias de ensino esportivo que promovam a inclusão de estudantes com deficiência e de minorias étnicas.
Fortalecer comunidades por meio de práticas educativas que promovam coesão social, inclusão e desenvolvimento local sustentável.	- Desenvolver centros comunitários esportivos que sirvam como espaços de integração social, oferecendo atividades para todas as idades e promovendo a inclusão de grupos vulneráveis. - Implementar programas de liderança esportiva em comunidades vulneráveis, capacitando jovens locais para organizar eventos esportivos inclusivos que fortaleçam os laços comunitários. - Instigar o reaproveitamento e reciclagem de materiais, a educação ambiental nos treinos, a redução do impacto ambiental nos eventos esportivos e o consumo consciente.
Fomentar parcerias entre governos, ONGs, universidades e setor privado para promover o esporte como ferramenta de inclusão social global.	- Estabelecer parcerias intersetoriais (como o projeto Academia & Futebol da UFS) para financiar e expandir programas esportivos inclusivos, com foco em comunidades vulneráveis. - Criar uma rede de organizações esportivas que compartilhem boas práticas de inclusão social, com eventos anuais para troca de experiências e avaliação de impacto.

Organização: Jorge Charles Santos Menezes (2025).

Assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados como forma de implementar, avaliar e monitorar ações educativas que visem alcançar os objetivos e metas apresentados no Quadro 2. Um meio para tal, é explorar projetos interdisciplinares buscando o elo entre a Educação Básica e às universidades, sobretudo as instituições públicas que têm um papel social relevante no Brasil sobretudo, para mitigação das questões socioambientais e melhorias na qualidade de vida das pessoas

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

- ABAD-SEGURA, E.; GONZÁLEZ-ZAMAR, M. D. (2021). Sustainable economic development in higher education institutions: A global analysis within the SDGs framework. **Journal of Cleaner Production**, 294, 26133. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126133>. Acesso em: 10 Jan. 2025.
- AGUIAR, F. D. P. X. Futebol e refugiados: uma investigação sobre o esporte enquanto meio para a inclusão social. **Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)** – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2023.
- AHARA, A. K.; MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Educação Ambiental nas aulas de Educação Física: o desafio dos esportes de aventura como agente integrador. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 24, n. 250, 2020. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd250/educacao-ambiental-e-esportes-de-aventura.htm>. Acesso em: 6 mai. 2025.
- ALENCAR, G. S.; MIRANDA, P. C. B. Trabalho em rede e intersetorialidade nas políticas públicas de lazer e esporte de Ouro Preto/MG. 2020. 43 f. **Monografia (Graduação em Educação Física)** - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.
- ANDRADE, Maria Eduarda de. **Gênero feminino no futebol na educação física escolar: uma revisão integrativa**. 2023.
- ARAÚJO, M. F. F. MEDEIROS, M. L. Q. **Educação para a sustentabilidade e materiais didáticos: relações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. In: Dantas, Jonielton Oliveira e Soares, Maria José Nascimento (Orgs.). *Conversação com educadores ambientais*. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, p. 165 – 184, 2022.
- ATHAYDE, P. F. A.; CARNEIRO, F. H. S.; MATIAS, W. B.; MASCARENHAS, F. Análise de políticas esportivas: compartilhando uma proposta teórico-metodológica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/70435>. Acesso em: 5 mai. 2025.
- BALZANO, O. N.; MUNSBURG, J. A. S.; SILVA, G. F. **Futebol como ferramenta e estratégia descolonial: contribuições “outras”**. Ciência e tecnologia para a redução das desigualdades. Canoas/RS, 2018.
- BALZANO, O. N.; RODRIGUES, A. L. de P.; DA SILVA, G. F.; MUNSBURG, J. A. S. O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, e54835, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/54835>. Acesso em: 5 mai. 2025.
- BALZANO, Otávio Nogueira *et al.* **O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar**. *Pensar a Prática*, v. 22, 2019.

- BANDEIRA, M. M.; RIBEIRO, O. C. F. Atuação em Lazer de Aventura e Impactos Ambientais: Atualizações sobre o Rafting em Brotas/SP, 30 Anos após sua Implementação. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/53495>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- BEIRITH, M. K.; ARALDI, F. M.; FOLLE, A. Produção científica relacionada ao futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras na área da educação física. **Movimento**, v. 27, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/110157>. Acesso em: 6 mai. 2025.
- BENELI, L. M.; PRONI, M. W.; MONTAGNER, P. C. Desafios para a Pedagogia do Esporte diante da influência do marketing na configuração do esporte contemporâneo. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. e-2750, 27 Oct. 2016.
- BERALDO, R. Estádios brasileiros se destacam por práticas sustentáveis. Fórum de Sustentabilidade, 2024. Disponível em: <https://www.forumdesustentabilidade.com.br/sustentabilidade-estadios-brasileiros>. Acesso em: 6 mai. 2025.
- BERNABÉ, Andressa Peló; STAREPRAVO, Fernando Augusto. Formação de agentes públicos municipais de esporte e lazer. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1–21, 2021. DOI: 10.5007/2175-8042.2021e77630. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/77630>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- BERNARDI ZORZO, F.; LAZZARI, F.; SEVERO, E. A.; FERRO DE GUIMARÃES, J. C. Desenvolvimento Sustentável a Agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 160–182, 2022. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3114>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- BLANCO-PORTELA, N.; AZCÁRATE, J.; RAO, A.; LÓPEZ, L. Sustainability Leaders' Perceptions on the Drivers for and the Barriers to the Integration of Sustainability in Latin American Higher Education Institutions. **Sustainability**, v. 10, n. 8, p. 2954, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/8/2954>. Acesso em: 6 mai. 2025.
- BOTELHO, Vivian Hernandez; WENDT, Andrea; PINHEIRO, Eraldo dos Santos; CROCHEMORE-SILVA, Inácio. Desigualdades na prática esportiva e de atividade física nas macrorregiões do Brasil: PNAD, 2015. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 26, 2021. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14531>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- BOURDIEU, P. (1996). Razões práticas sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp>

BRASIL. Programa Segundo Tempo. Ministério do esporte. Disponível em [Programa Segundo Tempo — Ministério do Esporte \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/ProgramaSegundoTempo)

CAMPILLO-SÁNCHEZ, J.; SEGARRA-VICENS, E.; MORALES-BAÑOS, V.; DÍAZ-SUÁREZ, A. Sport and Sustainable Development Goals in Spain. *Sustainability*, v. 13, n. 6, p. 3505, 2021. DOI: 10.3390/su13063505. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/6/3505>. Acesso em: 6 mai. 2025.

CAMPO, Gisele Kede Flor; JACQUINET, Marc; AZEVEDO, Antonio Adelúzio Gomes de. O esporte como ferramenta da sustentabilidade social nas instituições esportivas. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 4, n. 4, p. 1-6, 2023.

Carmen Lúcia Soares. Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. **Volume 37, Edição 2**, abril–junho de 2015, páginas 151-157. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.016>

CARVALHO, A. L. B. A desigualdade de gênero no âmbito desportivo percebida a partir de disparidades na valorização econômica de atletas no futebol. **Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 1, n. 32, p. 79–99, 2023. Disponível em: <https://revista.defensoria.rs.def.br/defensoria/article/view/522>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; TRAPÉ, Átila Alexandre; VIEIRA, Leonardo Araújo. O guia brasileiro de atividade física: análise a partir da concepção ampliada de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–19, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/96659>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CASTRO, C. M.; CADETE, M. M. M. Da origem e história do futebol no Brasil ao futebol amador em comunidade de vulnerabilidade social: uma incursão na literatura. *Caribeña de Ciencias Sociales*. ISSN: 2254-7630, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2019/04/origem-futebol-brasil.html>. Acesso em: 08 ago. 2024.

CASTRO, Christiano Machado; CADETE, Matilde Meire Miranda. Da origem e história do futebol no Brasil ao futebol amador em comunidade de vulnerabilidade social: uma incursão na literatura. *Caribeña de Ciencias Sociales*, n. abril, 2019.

CATHIA ALVES. O Lazer no Programa Escola da Família: Análise do Currículo e da Ação dos Educadores Universitários. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 484–485, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1661>. Acesso em: 5 maio. 2025.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Como aproveitar o potencial educativo do futebol?** Educação Integral, 2015. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-aproveitar-o-potencial-educativo-do-futebol/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

COSTA, Antonio Carlos Brenner Tadeu Sousa. *O esporte como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem nas séries do fundamental maior de forma interdisciplinar*. In:

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 9., 2023, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD4_ID16019_TB3322_13112023221228.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

COSTA, J. C. G. D., SOUZA, C. T. V. D., & CARVALHO, R. M. D. A. (2020). Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 42. <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.215>.

CRUVINEL, S. P. Inclusão social? De quem e para quem?. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 40, 2023. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4157. Acesso em: 10 ago. 2024.

CUNNINGHAM, G. B.; WICKER, P.; WALKER, N. A. Editorial: Gender and Racial Bias in Sport Organizations. *Frontiers in Sociology*, v. 6, p. 684066, 2021. DOI: 10.3389/fsoc.2021.684066. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fsoc.2021.684066/full>. Acesso em: 6 mai. 2025.

DE ALMEIDA, C. S. Mulheres futebolistas. Debates sobre violência e moral durante o Estado Novo brasileiro. *Lusotopie*, v. 18, n. 1, p. 95-118, 2019

DE DEUS, Grauciele Pereira; BARBANERA, Pedro Octavio. Percepção de professores de educação física quanto à contribuição do futebol na prevenção da obesidade na Educação Infantil. *RENEF*, v. 14, n. 21, p. 26-35, 2023.

DE FREITAS, Guilherme Silva Pires; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. O processo de transformação do futebol como elemento da identidade nacional brasileira. **FuLiA/UFMG revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes**, v. 4, n. 3, p. 115-134, 2019.

DE MORAIS MATA, Airton Wesley; DA SILVA, Lucas Vinicius Bezerra; SILVA, Gilberto Reis Agostinho. O transtorno do espectro autista e os benefícios da prática do futebol. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 1, p. 275-295, 2023.

Diagnóstico Socioambiental do Ecoturismo no Município de Pirenópolis - GO. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, 2012. DOI: [10.35699/1981-3171.2012.696](https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/696). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/696>. Acesso em: 18 fev. 2025.

DIAS HADAMA, Patrícia. Cultura brasileira: a influência do futebol na formação da identidade nacional. *Perspectivas latinoamericanas*, v. 15, p. 20-38, 2020.

DO SANTOS BRAYNER, Izabelly Correias; DE ALMEIDA, Matheus Lucas. A importância das inter-relações familiares na constituição da linguagem do surdo bilíngue: um estudo de caso. *Revista Ribanceira*, v. 17, p. 105-115, 2019.

EL KHATIB, Ahmed Sameer. Responsabilidade Social Corporativa (RSC) no Futebol Profissional Brasileiro: Qual é o placar desse jogo?. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 16, p. e2130-e2130, 2022.

FOOTHUB. Futebol e educação. FootHub, 2022. Disponível em: <https://foothub.com.br/futebol-e-educacao/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

FREITAS JÚNIOR, Alexandre Augusto Correia de. O processo de inclusão dos alunos com deficiência visual nas aulas de educação física a partir do conteúdo futebol. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

FREITAS, G. D. S. *et al.* (2022). O esporte para o desenvolvimento e a paz nas revistas acadêmicas brasileiras: uma revisão de literatura integrativa. **Movimento**, 28. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.121670>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FUTEBOL INTERIOR. Sustentabilidade no Esporte: iniciativas ecológicas de clubes ganham força no Brasil. Futebol Interior, 2025. Disponível em: <https://www.futebolinterior.com.br/sustentabilidade-no-esporte-iniciativas-ecologicas-de-clubes-ganham-forca-no-brasil/>. Acesso em: 7 mai. 2025.

GENOVA, Gustavo Paschoal et al. Futebol de cinco na inserção social do deficiente visual no Brasil. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 13, n. 1, p. 2, 2021.

GOELLNER, S. V. (2005). Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Revista Pensar a Prática**, 8(1), 85-100. Doi: 10.5216/rpp.v8i1.106.

GOELLNER, S. V. MULHERES E FUTEBOL NO BRASIL: DESCONTINUIDADES, RESISTÊNCIAS E RESILIÊNCIAS. *Movimento*, [S. l.], v. 27, p. e27001, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.110157. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/110157>. Acesso em: 6 maio. 2025.

GONÇALVES, V. S.; ROCHA, L. F.; JÚNIOR, S. O.; CONCEIÇÃO, V. J. S.; MEDEIROS, F. E. Prática educativa de professores de educação física e os conteúdos abordados em uma escola da rede municipal de ensino de Florianópolis. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 109–115, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27456>. Acesso em: 18 fev. 2025.

GRACIOLLI, L. U. Políticas públicas do esporte como ferramenta de inclusão social: análise crítica da aplicação da Lei do Incentivo ao Esporte no Rio Grande do Sul. 2021. 203 f. **Dissertação (mestrado em Direito)** - Universidade La Salle, Canoas, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/2600>. Acesso em: 07 mar. 2022.

GRAZZIOTIN L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, v. 33, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>. Acesso em: 26 jul. 2023.

GUALBERTO, C.; BETTEGA, O. B.; SILVA, C. F. da; STAREPRAVO, F. A. O esporte para o desenvolvimento e a paz nas revistas acadêmicas brasileiras: uma revisão de literatura

integrativa. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcs/a/xxx>. Acesso em: 10 maio 2025.

Guia de mobilização de parcerias para o alcance dos ODS. Brasília: PNUD, 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/br/db96f51dffdc78f4575f90306e0b0a7d6a87f5b5cf87fc4a3a9afba301620569.pdf>. Acesso em: 6 maio 2025.

IBGE. Cidade e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/sao-cristovao.html>. Acesso em: 30 Jul. 2024.

IMPULSIONA. Um gol de sustentabilidade. Impulsiona, 2022. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/um-gol-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 7 mai. 2025.

KOROVKINA, E.; KALIMULLIN, A. Education for Sustainable Development Barriers. Journal of Social Studies Education Research, v. 13, n. 1, p. 376-392, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347449639_Education_for_Sustainable_Development_Barriers. Acesso em: 7 mai. 2025.

KRONEMBERGER, D. M. P. (2019). Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. Ciência e cultura, 71(1), 40-45. Revista Jurídica Cesumar-Mestrado, 18(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317>. Acesso em: 15 ago. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINDSEY, I.; METCALFE, S.; CHAPMAN, T. Sport and sustainable development: an analysis of the contributions of sport to the 2030 Agenda. Sustainability, v. 12, n. 18, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em: 10 maio 2025.

MACHADO, J. R. F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, p. e-697, 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MARINHO, A. Educação física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, n. 2, p. 123-135, 2021. DOI: 10.1016/j.rbce.2021.02.001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/xxxxx>. Acesso em: 6 mai. 2025.

MARTINELI, Telma Adriana Pacífico et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MELCHIADES, L. S. A Utilização de Podcast como Ferramenta de Ensino de Ciência Política: Projeto Política na Escola. **Revista Discente Planície Científica**, v. 4, n. 1, jan./jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/54045>. Acesso em: 5 set. 2024.

MENDES, I. N. L.; MENDES, G. T. S. de C. Prática educativa emancipatória no contexto da escola: algumas reflexões. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e**

Educação, v. 7, n. 8, p. 16–29, 2021. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1998>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MENDES, M. I. B. S. A Produção do Conhecimento na Educação Física Brasileira e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte. **HOLOS**, [S. l.], v. 1, p. 2–8, 2009. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/252>. Acesso em: 5 maio. 2025.

MONTENEGRO, G. M. Futebol e futsal feminino no Brasil: uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da educação física no Brasil. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 1-10, 20 jun. 2022.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A expressão cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física. *Pensar a Prática*, v. 25, 2022.

NETO, J. A.; AFFINI, L. P. A indústria de jogos digitais e os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 das Organizações da Nações Unidas ONU. In: **Juegos, deporte, medios y tecnología** / Anahí Lovato ... [et al.]; editado por Anahí Lovato; Marcos Tuca Américo; Vânia Cristina Pires Nogueira Valente. - 1a ed. - Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2021.

NISHIDA, E.; DEMAJOROVIC, J.; MORAIS, D. O. C. A responsabilidade social corporativa no futebol e sua influência na relação entre clube profissional e comunidade local. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 1, pág. e24813, 2024. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/riac/article/view/24813>. Acesso em: 9 ago. 2024.

OLIVEIRA, L. P. DE.; HUGHES, H. M. F. B. R.; CARNEIRO, R. A. V. D. .; SILVA, C. J. T. DA .; RONSONI, K. F. .; CASCAES, A. M. .; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. DE L. C. . Correlação entre prática de atividade física e mortalidade por COVID-19: um estudo ecológico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 1, 19 maio 2023.

ONU/BRASIL – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. **A Agenda 2030**. 2015.

OSBORNE, R.; BELMONT, R. Contribuições do esporte e da educação física para um mundo melhor. In: BENTO, J. O.; MOREIRA, W. W.; LOUREIRO, A. C. C.; BENTO, H. C. B.; BOTELHO, R. G.; MARINHO, T. C. S. T. (org.). *Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do desporto e da educação física*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. p. 111.

OSBORNE, R.; SILVA, C. A. F. da; VOTRE, S. J. Educação física, esporte e desenvolvimento sustentável. *Pensar a Prática*, v. 14, n. 2, p. 1-15, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/10214>. Acesso em: 10 maio 2025.

Nota: Embora fora do período solicitado, incluí a citação para manter consistência com a lista fornecida.

PAULA, C. *et al.* Educação Física e sua contribuição para Agenda 2030: uma revisão sistemática. **Intercontinental Journal of Sport Management/Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 13, n. 4, 2023. <https://app.periodikos.com.br/article/10.51995/2237-3373.v13i4e110069/pdf/rigd-13-4-e110069.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PEDRO HENRIQUE ITORBIDE GOMES DA SILVA. **Programa Segundo Tempo**: análise de acesso de jovens em situação de vulnerabilidade social. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/277301>.

PELLUSO, J.; CECCHETTO, F.; RIBEIRO, F. M. L.. Driblando a violência através do esporte: tensões na abordagem de gênero com jovens de um projeto social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e001021, 2021. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e001021>
PEREIRA, André Ries Xavier. Futebol para Cidadania: Educação compensatória, Inclusão e Desporto. 2023.

PEREIRA, Aparecido Igor Oliveira. FUTEBOL E QUESTÃO SOCIAL. 2022.

PEREIRA, Marcela Caroline; RAIHER, Augusta Pelinski. A prática esportiva feminina no Brasil: ênfase na condição de pobreza. **Acta scientiarum. Human and social sciences**, v. 42, n. 2, p. 1-12, 2020.

PIMENTA, I. S. Racismo no futebol: O que a linguagem do discurso midiático pode nos dizer?. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo, [S. l.]**, v. 10, n. 2, p. 152–165, 2021. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/446>. Acesso em: 18 fevr. 2025.

PINELLI RIBEIRO, C.; NOVAIS, G. S.; DANELON, M. Comportamento e produção de comportamento na escola: o conflito escolar nos registros escolares. **Cenas Educacionais**, v. 7, p. e20161, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/20161>. Acesso em: 1 set. 2024.

PIZARRO, J. O.; RIAL, C. S. DE M. FIFA: Aspectos históricos, organizacionais e políticos. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 37, p. 186-192, 3 jun. 2018.

PNUD - COVID-19 E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - Avaliando a crise de olho na recuperação 2021 (Sumário Executivo)

PORTO, Luiz Guilherme Grossi; AZEVEDO, Mario Renato; MOLINA, Guilherme Eckhardt; GUEDES, Dartagnan Pinto; NAHAS, Markus Vinicius; HALLAL, Pedro Curi; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. A relação entre atividade física e saúde: uma abordagem histórica e conceitual. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 28, p. 1–7, 2023. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14993> . Acesso em: 2 set. 2024.

Prefeitura Municipal de Aracaju. **Perfil das Famílias CadÚnico Bairro Santa Maria**. Aracaju: Observatório Social de Aracaju, [s.d.]. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/observatorio/arquivos/OBSERVATORIO-Bairro-Santa-Maria.pdf>. Acesso em: 6 maio 2025

RODRIGUES, C. M.; SOARES, A. J.; PIVETTA, L. A. Sustentabilidade ambiental em estádios de futebol: a percepção do torcedor. **Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/rmas/article/view/1234>. Acesso em: 7 mai. 2025.

RODRIGUES, L. F. D. A construção da experiência teatral na educação básica pela exploração de dispositivos tecnológicos. Porto Alegre, 2020 Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/212956>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RODRIGUES, P. A. B. A divulgação da informação sobre o uso da energia fotovoltaica como ação de sustentabilidade: o caso da Universidade Federal de Sergipe. 2020. 136 f.
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

ROTTMANN, Hans Gert. O imaginário do futebol no Brasil: interferências nos modos de viver, projetos de vida e futuro de jovens adolescentes vinculados a programas sociais esportivos. 2019.

SANTOS, A. Y. B.; SANTANA, W. B. de; MAIA, F. E. da S. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3587. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3587>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SERVADIO E ALTMANN. Pertencimento de mulheres no futebol: estudo de caso do projeto Futebol Feminino Campinas/SP. **FuLiA/UFGM**, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 8, n. 3, p. 82–116, 2023. DOI: [10.35699/2526-4494.2023.45278](https://doi.org/10.35699/2526-4494.2023.45278). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/45278>. Acesso em: 5 maio. 2025.

SILVA, D. V. A. DA; OLIVEIRA, R. C. DE. Futebol, promoção da saúde e projetos sociais. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 54, p. 546-553, 24 mar. 2022. <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1163>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SILVA, Francisco Andrade da et al. Uma história da escolinha Leila Sambatuck Futebol Clube: futebol e inclusão social em Cajazeiras no final do século XX. 2022.

SILVA, M. A.; SOUZA, R. C. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 33, n. 3, p. 567-580, 2019. DOI: 10.1590/1807-55092019000300567. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/xxxxx>. Acesso em: 6 mai. 2025.

SIQUEIRA, Caio Henrique Quemel; DE ARAÚJO RIBEIRO, Alexandre Lima. Estratégias Sustentáveis em Megaeventos Esportivos: Uma Análise das Copas do Mundo de Futebol, 2021.

SOUZA, Diego Bezerra; BORGES, Pedro Pereira. Desenvolvimento Local e esportes de aventura na natureza: a produção de riquezas a partir do esporte no Brasil. **Multitemas**, p. 189-210, 2022.

TABARQUINO-MUÑOZ, R. A.; ZULUAGA-OCAMPO, I.; ALARCÓN-MURIEL, J. A. O potencial do desporto para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Colômbia: uma análise a partir de uma abordagem de rede de políticas públicas. *Entramado*, v. 19, n. 1, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265473835001>. Acesso em: 10 maio 2025.

TEIXEIRA, T. S.; FERREIRA, C. E. A.; SILVA, J. L.; PAIXÃO, J. A.; FELIPE DA SILVA TRIANI. Meio ambiente e práticas sustentáveis: reflexões a partir da Educação Física. **Vitruvian Cogitationes**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 83–91, 2023. DOI: 10.4025/rvc.v4i2.69615. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/vitruvian/index.php/revisvitruscogitationes/article/view/69615>.

Acesso em: 18 fev. 2025.

UFS em Números. Disponível em: <https://indicadores.ufs.br/pagina/20165-ufs-em-numeros>.

Acesso em: 30 Jul. 2024.

VENÂNCIO, C. **O Instituto Esporte e Educação e a contribuição para as ODS**. 2023.

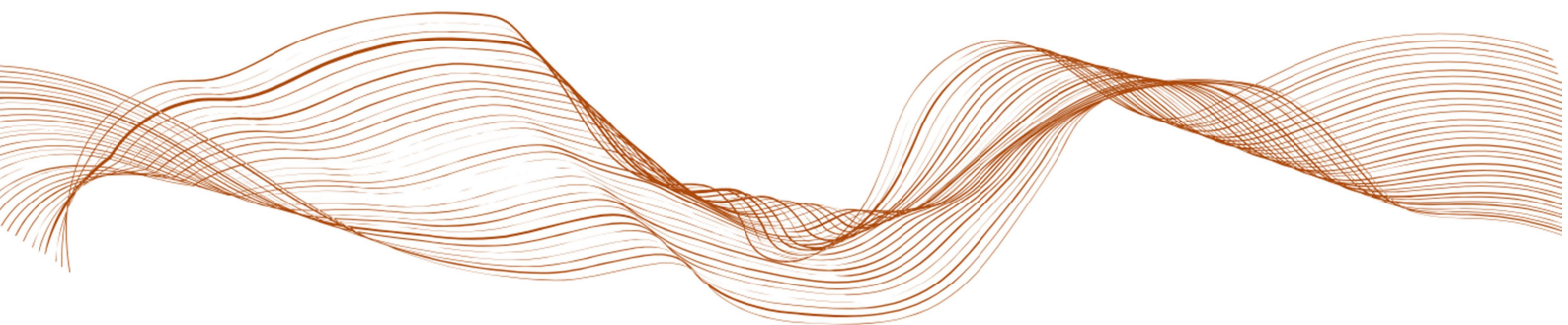
Disponível em: <https://esporteeducacao.org.br/o-instituto-esporte-e-educacao-e-a-contribuicao-para-as-ods/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 285-296, 2011.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/9N9DkRd7ZZJXbNvYTRD5hxb/>. Acesso em: 5 mai. 2025.

WINTER, J.; COTTON, D. Identifying and Overcoming Barriers to Integrating Sustainability across the Curriculum at a Teaching-Oriented University. **Sustainability**, v. 15, n. 7, p. 6055, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/7/6055>. Acesso em: 6 mai. 2025.

APÊNDICES





Apêndice A – Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E
MEIO AMBIENTE

1. Idade _____
2. Nível de Escolaridade:
- ☐ Sem instrução
 - ☐ Ensino fundamental incompleto
 - ☐ Ensino fundamental completo
 - ☐ Ensino médio incompleto
 - ☐ Ensino médio completo
 - ☐ Ensino superior incompleto
- Curso: _____
- ☐ Ensino superior completo Curso: _____
 - ☐ Especialização Curso: _____
 - ☐ Mestrado Curso: _____
 - ☐ Doutorado Curso: _____
 - ☐ Pós doutorado Curso: _____
3. Qual é a sua faixa de rendimento mensal?
- ☐ Até 1/4 do salário mínimo (até R\$330,00)
 - ☐ Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo (R\$330,01 a R\$660,00)
 - ☐ Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (R\$660,01 a R\$1.320,00)
 - ☐ Mais de 1 a 2 salários mínimos (R\$1.320,01 a R\$2.640,00)
 - ☐ Mais de 2 a 3 salários mínimos (R\$2.640,01 a R\$3.960,00)
 - ☐ Mais de 3 a 5 salários mínimos (R\$3.960,01 a R\$6.600,00)
 - ☐ Mais de 5 a 10 salários mínimos (R\$6.600,01 a R\$13.200,00)
 - ☐ Mais de 10 salários mínimos (mais de R\$13.200,00)
4. Qual seu vínculo com a UFS?
- ☐ Professor
 - ☐ Estudante
 - ☐ Técnico
 - ☐ Outro _____

5. Ocupação Profissional:

- ☐ Desempregado
- ☐ Trabalho sem carteira assinada
 - ☐ Autônomo
 - ☐ Contrato
- ☐ Trabalho com carteira assinada
 - ☐ Privado
 - ☐ Público
- ☐ Concursado

6. Cor ou Raça:

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena
- ☐ Prefiro não responder

7. Você participa ativamente do projeto de futebol?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Há quanto tempo você participa do projeto? _____

9. Você acredita que atividades de futebol podem estar relacionadas à sustentabilidade ambiental?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

10. Como você avalia a relação do futebol na UFS e práticas de cuidados com o meio ambiente

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

11. Você está ciente das iniciativas de sustentabilidade ambiental promovidas pela Universidade Federal de Sergipe? Se sim, quais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

12. Você acredita que o futebol na UFS promove a conscientização sobre sustentabilidade ambiental?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

13. Quais práticas sustentáveis você gostaria de ver implementadas nas atividades de futebol da UFS?

- ☐ Reciclagem de resíduos
- ☐ Uso de energia renovável
- ☐ Reuso de água
- ☐ Uso de materiais ecológicos

Outras: _____

14. Na sua opinião, quais são os maiores desafios para integrar sustentabilidade ambiental e futebol na UFS?

- ☐ Falta de recursos financeiros
- ☐ Falta de infraestrutura adequada
- ☐ Falta de interesse dos estudantes
- ☐ Falta de apoio institucional
- ☐ Outros: _____

15. Como você avalia a participação dos praticantes de futebol em iniciativas de sustentabilidade ambiental na UFS?

- ☐ Muito ativa
- ☐ Ativa
- ☐ Moderada
- ☐ Pouco ativa
- ☐ Inativa

16. Você acha que a UFS deveria investir mais em projetos que integrem esportes e sustentabilidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Se sim, de que forma:

17. Você conhece a Agenda 2030 e suas metas relacionadas à sustentabilidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

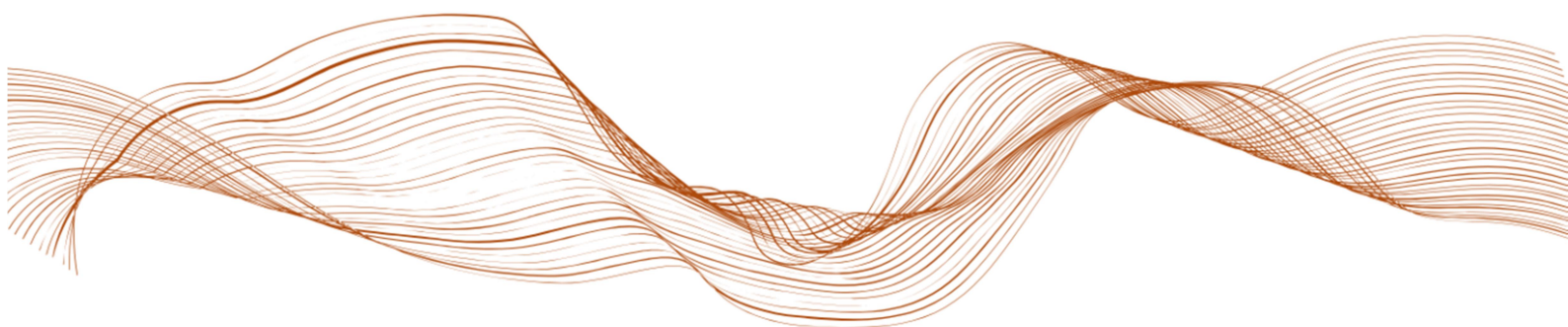
18. Você gostaria de participar de campanhas ou projetos de sustentabilidade ambiental relacionados ao futebol na UFS?

- ☐ Sim
- ☐ Não

19. De que forma?

20. Em sua escola ou na UFS, quais atividades envolve a temática da sustentabilidade ambiental?

ANEXO



DOCUMENTO TÉCNICO DO PROJETO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE DA PROPOSTA	
CNPJ da Instituição:	13.031.547/0001-04
Nome da Instituição:	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Nome dos Dirigentes:	ÂNGELO ROBERTO ANTONIOLLI
Telefone de Contato com DDD:	(79) 3194-6537 e (79) 3194-6582
RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	
Nome:	AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA
E-mail:	ailtonufs@gmail.com
Telefone de Contato com DDD:	(79) 98843-9054 – (79) 3194-6537

2. DADOS GERAIS DA PROPOSTA

OBJETO
Implantação de 01 Centro de Desenvolvimento do Futebol do Programa Academia & Futebol

JUSTIFICATIVA DO PROJETO
A nova realidade social contemporânea se caracteriza pelo desenvolvimento imerso em constantes transformações que vem acontecendo nos diferentes campos da atuação humana, como no tecnológico, na produção econômica, na cultura, na sociabilidade, na política, com reflexos imediatos no dia-a-dia das pessoas. Sendo assim, essa é uma realidade

que se registra no mundo do trabalho, nas organizações do processo produtivo, no padrão de sociabilidade e nas relações sociais, e atingem as práticas da vida cotidiana.

Como parte do conjunto das mudanças e transformações, principalmente ao longo dos últimos anos da história, são incontestáveis as transformações vivenciadas também no campo esportivo. Imerso nessas transformações, o corpo assumiu um papel de grande destaque, desencadeando um importante processo de valorização da vivência e prática das atividades físicas e dos esportes através das suas diversas manifestações – de rendimento, de reabilitação, de valorização da saúde, de lazer, de espetáculo e escolar.

Nesse termos, entendemos que o esporte desenvolve atributos e lucros físicos (coordenação, destreza, força, resistência, flexibilidade, agilidade, velocidade); psíquicos (coragem, calma, equilíbrio, descontração, ousadia, concentração, decisão, determinação, segurança, precisão, atenção); sociais (distinção, promoção social, conquista, integração, identidade, alteridade, respeito as diferenças, autonomia); funções e benefícios (diversão, entretenimento, boa forma, emagrecimento, profissão, conhecimento, saúde).

Hoje, entre as diversidades de práticas esportivas o futebol, assim como o futsal tornaram-se um fenômeno esportivo, social e cultural relevante no mundo e em especial no Brasil. Movimenta milhões de pessoas, vultuosos recursos financeiros e torna-se um desejo para muitos. Assim, conhecer suas práticas, simbolismos, valores e cultura, seu movimento e desenvolvimento, tanto dos praticantes como de torcedores passa a ser de grande relevância, especialmente em um *lócus* de promoção do saber como é a universidade. Além deste aspecto, estamos diante de um fenômeno – esporte – que tem uma intrínseca relação com a mídia e, em especial no Brasil, especificamente o futebol, ganha um caráter hegemônico o que provoca, em relação aos meios de comunicação de massa um aspecto dominador e único. Assim, fomentar o debate, a partir de uma *práxis* como e sobre o futebol é condição *sine qua nom* para o esclarecimento acerca dos bens da cultura corporal.

Nesses termos, o Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (DEF/UFS) historicamente, no campo da pesquisa, ensino e extensão tem buscado parceria com instituições que visem a promoção, inclusão e qualificação dos diversos atores sociais (professores, técnicos, atletas, estudantes, cidadãos). Pois o esforço de reduzir as desigualdades em suas diversas faces passa por uma redefinição do espaço público para além das fronteiras estatais. De forma isolada, nem estado, nem setor privado, nem sociedade civil têm a capacidade de resolver os problemas que estão postos para a sociedade brasileira como um todo. É preciso, portanto, imaginar um conjunto de arranjos institucionais que sejam capazes de combinar as potencialidades e os esforços dos diferentes atores públicos e privados em torno de objetivos comuns.

O Centro de Desenvolvimento Academia & Futebol, vem em encontro desses arranjos institucionais, trata-se de uma iniciativa inovadora da Secretaria Nacional de Futebol e da Defesa dos Direitos do Torcedor, criado desde de 2019 como parte das políticas públicas implementadas pela Secretaria Especial de Esportes, políticas essas imprescindíveis para oferecer ferramentas que atendam as expectativas do povo brasileiro quanto ao seu acesso ao desporto.

Dentre os direitos dos brasileiros assegurados por lei, estão: garantia as práticas esportivas nas suas diversas possibilidades de vivência, destacando aquelas voltadas para o rendimento, o lazer e o educacional; desenvolvimento das capacidades inteligentes dos indivíduos promovendo assim uma educação integral plena de crianças, adolescentes e

jovens; garantia da produção científica e promoção da formação continuada dos atores envolvidos na educação esportiva brasileira. Tudo isso, em conformidade com a Constituição Federal Brasileira de 1988, Estatuto da criança e adolescente, (ECA), Lei de diretrizes e base da educação brasileira (LDB).

Nessa perspectiva, utilizaremos a paixão nacional dos brasileiros para a implantação de um do Centro de Desenvolvimento Academia & Futebol em Sergipe sobre a responsabilidade do DEF/UFS que fica localizado no município de São Cristóvão – SE. Este centro será alicerçado pela harmônica tríade, prática esportiva, pesquisa científica e formação continuada de profissionais com o foco de atender jovens, mulheres e pessoas com deficiência.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) passou por um processo de expansão e hoje possui cerca de 30.000 alunos. Já o Departamento de Educação Física (DEF), unidade responsável pela implantação e execução, possui cerca de 400 alunos nos cursos de licenciatura e bacharelado, envolvidos em projetos de extensão para diferentes grupos: crianças, jovens, adultos, idosos, cardiopatas, obesos e pessoas com deficiência. Estas ações utiliza as dependências, os profissionais e os acadêmicos cumprindo seu papel de devolver a sociedade o conhecimento sistematizado produzido nos cursos de graduação.

Para o desenvolvimento destes projetos de extensão o DEF/UFS têm o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e de Assuntos Estudantis que viabiliza a utilização da nossa estrutura física (ginásio de esportes, academia de musculação, piscina, salas de ginásticas e lutas, pista de atletismo, campo de futebol, auditórios, salas de aulas, laboratórios), a partir da concessão de bolsas de extensão para alunos do DEF, assim como de outros departamentos da UFS facilitando ações multidisciplinares com a Fisioterapia, a Nutrição, a Psicologia, a Terapia Ocupacional dentre outros interessados em contribuir para o desenvolvimento global do público atendido.

O centro que hora denominaremos de “Programa Academia & Futebol - FUTDEF/SE” visa atender a três pilares propostos pelo Centro de Desenvolvimento Academia & Futebol, que são:

1. **Intervenção:** oferecer para adolescentes e jovens a modalidade futebol e futsal. O objetivo desse pilar é promover a vivência dessas duas modalidades, contemplando os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais;
2. **Pesquisa:** produção de pesquisas em áreas temáticas relacionadas ao futebol e futsal, como direitos do torcedor, torcidas organizadas, violência no esporte, dificuldades e preconceitos, valor e ética no esporte, perfil dos praticantes, futebol feminino e o poder do futebol. O objetivo desse pilar é fomentar a produção científica principalmente no estado de Sergipe;
3. **Cursos e Evento Científico:** realizar cursos e eventos científicos com o objetivo de: qualificar, formar e ampliar o conhecimento técnico e científico sobre futebol, futsal e direitos do torcedor. Trabalhar a formação continuada dos profissionais que trabalham na gestão e outras áreas do futebol e futsal.

DIFERENCIAIS

O DEF/UFS, executor do Centro FUTDEF/SE terá o apoio dos seguintes grupos de pesquisa: a) SCENÁRIOS (Centro de Pesquisas em Políticas Públicas de Educação Física, Esporte, Lazer e Esportes Adaptados do Estado de Sergipe); b) GPEOP (Grupo de Pesquisa

em Estudos Olímpicos e Paraolímpicos); c) L'ESPORTE (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Performance no Exercício e no Esporte); e d) OMS (Observatório da Mídia Esportiva) ambos cadastrados no CNPq e que juntos tem expertise em estudos no campo de esporte, políticas de esporte e lazer e esporte para pessoas com deficiência a exemplo do Projeto Paradesportivo de Sergipe, Handebol Educador, Badminton e Para-Badminton na UFS. Estes grupos vêm desenvolvendo pesquisas e materiais de orientação, a comunidade universitária e externa que participa de forma efetiva das ações desenvolvidas. Entendemos que é possível ampliar a contribuição da universidade para com a sociedade com a implantação do Programa Academia & Futebol.

O centro ficará situado no Campus localizado no município de São Cristóvão que é um município brasileiro do estado de Sergipe, localizado na Região Metropolitana de Aracaju. Limita-se com os municípios de Aracaju a leste, Nossa Senhora do Socorro e Laranjeiras ao norte, e Itaporanga d'Ajuda a oeste e sul. Foi a primeira capital de Sergipe, até a transferência para Aracaju em 17 de março de 1855. E tem o título de quarta cidade mais antiga do Brasil. Cidade tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 23 de janeiro de 1967, tendo sido inscrita no livro de tombo arqueológico, etnográfico e paisagístico, enquanto que em nível estadual já havia sido elevada à categoria de Cidade Histórica pelo Decreto-lei nº. 94 de 22 de junho de 1938, do Governador-Interventor Eronildes Ferreira de Carvalho.

Em 1 de Agosto de 2010 o Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) anunciou, em Brasília, que a praça São Francisco, em São Cristóvão (SE), é o mais novo patrimônio cultural da humanidade. Com a decisão, anunciada pelo ministro da Cultura, Juca Ferreira, sobe para 18 o número de locais declarados patrimônio da humanidade no Brasil.

A população de São Cristóvão é de 71.931 de habitantes. São Cristóvão ocupa a 5ª (quinta) posição de cidade mais populosa no estado de SE. Possui IDH de 0,700 considerado médio, todavia este número é pela proximidade com a capital já que o município é considerado uma cidade dormitório de Aracaju.

As carências sociais são grandes no que se refere a atenção dos serviços públicos à população. As escolas do município classificadas no IDEB de 2017 segundo o QEDU e IBGE apresentam média de 3,3 para os anos finais do ensino fundamental e 4,1 nos anos iniciais, ficando no nº 2.574 rankings do Brasil. Este dado apresenta um fiel retrato das condições sociais precárias no trato com a educação, restando a UFS uma importância impar no sentido de oferecer melhores condições sociais de ensino e no oferecimento de programas de assistência à população.

Os dados apresentados abaixo, colhidos no IBGE representam bem as estatísticas do município, podendo-se perceber a necessidade de implantação de projetos de importante cunho social como o Programa Academia & Futebol.

CNEFE - Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos

Total de endereços urbanos	23.912	endereços
Total de endereços rurais	5.453	endereços
Total de estabelecimentos de ensino	90	estabelecimentos
Total de estabelecimentos de saúde	24	estabelecimentos

Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo

Domicílios particulares permanentes	22.379	domicílios
Domicílios particulares permanentes - abastecimento de água - Rede geral	19.628	domicílios
Domicílios particulares permanentes - energia elétrica - Tinham	22.186	domicílios
População residente	78.864	pessoas

Incidência da Pobreza - 57.14,%
Limite inferior da Incidência de Pobreza - 51.56,%
Limite superior da Incidência de Pobreza - 62.72,%
Incidência da Pobreza Subjetiva - 56.55,%
Limite inferior da Incidência da Pobreza Subjetiva - 52.96,%
Limite superior Incidência da Pobreza Subjetiva - 60.13,%
Índice de Gini - 0.42,
Limite inferior do Índice de Gini - 0.40,
Limite superior do Índice de Gini - 0.45,
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003.
NOTA: A estimativa do consumo para a geração destes indicadores foi obtida utilizando o método da estimativa de pequenas áreas dos autores Elbers, Lanjouw e Lanjouw (2002).

O Centro do Programa Academia & Futebol, FUTDEF/SE, será desenvolvido nas dependências do DEF/UFS e terá duas frentes de atuação: a) futebol masculino, feminino e para pessoas com deficiência (ambos os sexos); futsal para surdos (ambos os sexos).

(a) Futebol – implantação de cinco turmas, sendo três turmas do sexo masculino, uma do sexo feminino e uma para pessoas com deficiência, tendo 35 alunos em cada turma, com um total de 175 alunos.

Esses alunos serão prioritariamente selecionados de duas regiões, uma será a região do Roza Elze, bairro localizado na cidade de São Cristóvão, onde fica localizado a Universidade Federal Sergipe, que apresenta alto indicador de pobreza e violência. A outra região será no Bairro Santa Maria, localizado na cidade de Aracaju, capital do Estado.

O bairro Santa Maria é um dos bairros com maior índice de violência da grande Aracaju. Em 2008 a Prefeitura realizou o Diagnóstico da Proteção Integral de Aracaju, apresentando-o como uma ferramenta para o planejamento participativo. Essa pesquisa levantou indicadores e informações sobre os 38 bairros que formam a cidade. Os indicadores foram organizados conforme cinco dimensões que compõem o princípio da Proteção Integral, definido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são eles: 1) Vida e Saúde; 2)

Educação, cultura, esporte e lazer; 3) Convivência familiar e comunitária; 4) Liberdade respeito e dignidade; 5) Profissionalização e proteção no trabalho (ARACAJU, 2008).

A situação do bairro Santa Maria, levando-se em consideração todos os indicadores, foi classificada como precária. No indicador Vida e Saúde, por exemplo, constatou-se no que se refere ao Saneamento básico, considerando os domicílios que não possuem ligação com rede de esgoto ou pluvial, que esse bairro possui o terceiro maior índice do município com 78,35% (VIEIRA, 2011). O indicador Educação, Cultura, Esporte e Lazer aponta um elevado índice de distorção idade série no Ensino Fundamental (49,84%) e Médio (84,23%). No quesito **Convivência familiar e Comunitária** constatou-se que 66,6% das famílias possuem baixa renda, isto é, têm renda per capita até meio salário mínimo, também cabe ressaltar que 51,92% dos domicílios eram atendidos pelo Programa Bolsa Família. No indicador **Liberdade, Respeito e Dignidade** constatou-se que 9,84% dos adolescentes dessa região cumprem medida socioeducativa em regime aberto.

A turma de futebol para pessoas com deficiência será constituída de alunos pertencentes a Apae Aracaju (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) ou instituições de atendimento à pessoa com deficiência. Em função da limitação motora e cognitiva dos alunos a turma precisará de dois monitores para o bom desenvolvimento das atividades propostas pelo professor, além de promover uma melhor segurança para eles.

(b) Futsal para surdos – implantação de duas turmas, sendo uma do sexo masculino e outra do sexo feminino com 20 alunos cada turma, tendo o total de 40 alunos. Esses alunos serão selecionados entre alunos surdos da UFS e das instituições ligadas as pessoas com surdez, independentemente da idade e do sexo. A seleção ficará a cargo da coordenação do projeto que estabelecerá a frequência como um dos requisitos para permanência no projeto. Ratificamos a necessidade de nesta turma termos um monitor a mais, que servirá de interprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) totalizando um número de dois monitores.

Neste sentido, o DEF/UFS propõe firmar parceria com o Ministério da Cidadania para executar as ações descritas nesse projeto durante o período de 24 meses a contar da publicação do Termo de Execução Descentralizada, visando o atendimento de aproximadamente 215 alunos.

OBJETIVO GERAL

O centro do Centro de Desenvolvimento Academia & Futebol, FUTDEF/SE da UFS, tem como objetivo planejar, sistematizar e desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de conhecimento do futebol e do futsal para jovens, adultos por meio de intervenções práticas e teóricas visando democratizar e qualificar o acesso a essas práticas, o bem estar físico-psico-social do cidadão, a inclusão de homens, mulheres e pessoas com deficiência e compartilhar conhecimentos com a sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Propiciar a prática do futebol;
- ✓ Propiciar a prática do futsal;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento humano e para o processo de inclusão educacional e social;

- ✓ Contribuir para melhorar o rendimento escolar e na diminuição da evasão escolar;
- ✓ Fortalecer o futebol através da produção científica, difundindo assim a formação continuada de profissionais e acadêmicos;
- ✓ Contribuir para a diminuição do preconceito contra mulheres e pessoas com deficiência;
- ✓ Contribuir no debate sobre direitos do torcedor e para diminuição da violência entre as torcidas no futebol;
- ✓ Fortalecer e promover o futebol masculino e feminino no estado de Sergipe;
- ✓ Contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade);
- ✓ Proporcionar uma reflexão crítica sobre e com o futebol a partir dos meios de comunicação de massa;
- ✓ Produzir vídeo-textos a partir das práticas esportivas desenvolvidas.

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

As metas e resultados serão organizados de acordo com as três dimensões preconizadas pelo Programa Academia & Futebol, sendo:

- a) garantir aos jovens o acesso a prática do futebol e futsal;
- b) implementar e fortalecer os centros de pesquisa sobre futebol, futsal e direitos do torcedor;
- c) realizar cursos e eventos científicos relacionados a formação de profissionais.

META 1 – Intervenção

Meta:

1. Promover a vivência do futebol para 215 alunos, de ambos os sexos conduzindo-os ao aprendizado de maneira lúdica, nos aspectos históricos, técnicos, táticos e fundamentos.

Assim distribuídos:

- Uma turma de 35 alunos entre 13 e 15 anos (masculina);
- Uma turma de 35 alunos entre 16 e 17 anos (masculina);
- Uma turma de 35 alunos entre 18 e 21 anos (masculina);
- Uma turma de 35 alunos entre 15 e 17 anos (feminina);
- Uma turma de 35 alunos para jovens e adultos de ambos os sexos com algum tipo de deficiência.

2. Promover a vivência do futsal para 40 surdos, de ambos os sexos conduzindo-os ao aprendizado de maneira lúdica, nos aspectos históricos, técnicos, táticos e fundamentos.

Assim distribuídos:

- Uma turma de 20 alunos entre 17 a 23 anos (feminina);

- Uma turma de 20 alunos entre 19 a 23 anos (masculina).

3. Realizar reuniões semanais com o coordenador do projeto, os professores e outros colaboradores, para avaliar as aulas e alterar se preciso conteúdos programados nos planos de ensino das turmas.

4. Realizar três reuniões no ano entre alunos, pais, equipe do projeto e especialistas de áreas afins.

Resultado Esperado:

1- Número de aulas estipulado no cronograma e planejamento realizadas 100%;

2- Número de alunos participantes no projeto atingido no mínimo em 80%;

3- Frequência de participação individual do aluno em 75% das aulas;

4- Os conteúdos nos aspectos do conhecimento procedimental, atitudinal e conceitual do futebol e do futsal executados em 80% avaliados em reuniões pedagógicas;

5- Reuniões programadas entre todos participantes realizadas.

META 2 – Pesquisa

Meta:

1. Fomentar a difusão da produção científica nas diversas áreas do conhecimento, tendo o futebol e futsal para jovens, adultos, homens, mulheres e pessoas com deficiência como objetos de estudo;

2. Realizar pesquisas sobre a prática de futebol e futsal no estado de Sergipe, em parceria com outras instituições;

3. Implementar e consolidar linha de pesquisa sobre futebol pelos grupos de estudos envolvidos no projeto;

4. Produzir e socializar conhecimentos sobre os torcedores, o futebol e as torcidas;

5. Publicação de 01 (um) livro sobre o futebol com relatos de experiência e produção científica do programa;

6. Estimular a relação entre a formação acadêmica e a pesquisa entre a equipe pedagógica do programa;

7. Produzir pesquisas sobre o impacto do projeto na vida dos alunos, a percepção dos pais e/ou responsáveis e a percepção dos Coordenadores, Professores e Monitores;

8. Produzir pesquisa que envolva a relação esporte/futebol e mídia a partir da realidade brasileira/sergipana.

Resultado Esperado:

- 1- Divulgação e participação em eventos científicos pela equipe pedagógica com apresentações orais ou inscrites de no mínimo dois eventos;
- 2- Publicação e apresentação de três artigos em eventos da área;
- 3- Criação de uma Linha de Pesquisa sobre o futebol;
- 4- Divulgar as atividades do projeto a partir de entrevistas em revistas, rádios, jornais de circulação local;
- 5- Publicação de Livro.

META 3 – Cursos e Eventos Científicos**Meta:**

1. Realizar cursos, reuniões e oficinas visando à formação continuada dos profissionais que trabalham na gestão e outras áreas do futebol e do futsal para jovens, adultos, homens, mulheres e pessoas com deficiência;
2. Realizar encontro científico sobre o futebol e futsal;
3. Promover o debate entre atores do universo do futebol acerca das dimensões de relação entre futebol, Torcidas Organizadas e sociedade.

Resultado Esperado:

- 1- Um encontro, curso ou oficina realizada por ano com participação de professores e gestores com capacitação de no mínimo 30 profissionais e estudantes;
- 2- Um evento científico realizado com participação de alunos de pós-graduação e graduação;
- 3- Espaços de debates promovido com representantes de torcidas, imprensa, público em geral, autoridades policiais, etc.

INTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: (REUNIÕES, ENCONTROS DE AVALIAÇÕES E QUESTIONÁRIO)

Observando indicadores de proficiência sobre diversos aspectos, será realizada uma avaliação criteriosa do projeto no Centro de Desenvolvimento Academia & Futebol – FUTDEF/SE.

A avaliação será voltada aos objetivos propostos para contemplar as dimensões do conteúdo (atitudinal, conceitual e procedimental), possibilitando avaliar o desenvolvimento dos participantes em todas as suas capacidades (afetivo-social, cognitiva e motora). Os métodos de avaliação serão qualitativos e quantitativos no sentido de identificar o impacto do programa na vida dos beneficiários, a percepção dos pais e/ou responsáveis, a percepção dos Professores, Coordenadores e Monitores, assim teremos:

a) Alunos

Serão realizados de duas formas.

1. Estruturadas semestralmente com aplicação de testes físicos e continua ou observacional durante as aulas, jogos e campeonatos para avaliação de aspectos:

- a) desenvolvimento da técnica;
- b) desenvolvimento da tática;
- c) desenvolvimento dos fundamentos.

2. Aplicação trimestral de questionário semiestruturado elaborado pela equipe pedagógica do programa bem como continua ou observacional para avaliação de aspecto:

- a) afetivos;
- b) sociais;
- c) comportamentais.

b) Pais

Estruturadas com aplicação trimestral de questionário semiestruturado e continua ou observacional durante toda as atividades pedagógicas realizadas, observando aspectos sobre o impacto do programa na vida dos alunos, na percepção dos pais e/ou responsáveis.

c) Equipe Pedagógica

A partir dos resultados das avaliações realizadas pelos alunos e pais, a equipe pedagógica do programa irá realizar reuniões mensais para avaliar as atividades desenvolvidas, dificuldades encontradas e apontar superação dos problemas.

d) Alunos, Professores, Familiares e Convidados

Através de seminário semestral envolvendo todos os participantes direto e indireto do programa, onde será apresentado e debatido balanço das atividades realizadas a partir das avaliações realizadas objetivando reflexões para superar as necessidades e problemas encontrados e avaliação das metas estabelecidas no programa.

METAS DE ATENDIMENTO – PÚBLICO ALVO

Atendimento direto de 215 adolescentes e jovens de ambos os sexos moradores de duas regiões vulneráveis com alto indicadores de violência e pobreza da grande Aracaju.

Assim distribuídos:

Tabela 1: Distribuição das turmas, quantidade de alunos, idade e gênero.

Turma	Alunos	Idade (anos)	Gênero
1	35	15 a 17	Feminino
2	35	18 a 21	Masculino
3	35	16 a 17	Masculino
4	35	13 a 15	Masculino
5	35	13 a 21	Masculino Feminino
6	20	17 a 20	Feminino
7	20	19 a 23	Masculino
TOTAL	7 turmas	Projeção de 215 alunos	

Tabela 2: Profissionais envolvidos com o Programa Academia & Futebol

N	Função	Carga Horária (horas)	Duração (meses)
1	Coordenador	10	24
2	Professores	20	21
5	Monitores	20	21
2	Bolsista Pesquisa	20	21
TOTAL		10	

Tabela 3: Distribuição das turmas, profissionais e carga horária da equipe do Programa Academia & Futebol:

Turma	Função	Carga Horária (horas)
Futebol 1	Professor 1	5h
	Monitor 1	5h
Futebol 2	Professor 1	5h
	Monitor 1	5h
Futebol 3	Professor 1	5h
	Monitor 1	5h
Futebol 4	Professor 1	5h
	Monitor 2	5h
Futebol 5	Professor 2	5h
	Monitor 2	5h
	Monitor 3	5h
	Monitor 4	5h
Futsal 1	Professor 2	5h
	Monitor 3	5h
	Monitor 4	5h
Futsal 2	Professor 2	5h
	Monitor 3	5h
	Monitor 4	5h
Futebol 1,2,3,4	Pesquisador 1	20h
Futebol 5, Futsal 1 e Futsal 2	Pesquisador 2	20h

Os professores terão 15 horas de atividades pedagógicas com 5 horas de planejamento. Os monitores terão 15 horas de atividades pedagógicas com 5 horas de planejamento. Os pesquisadores terão 20 horas de iniciação científica. O coordenador irá destinar 10 horas em atividades de planejamento e reunião pedagógica com professores, monitores, pesquisadores e familiares envolvidos no projeto.

Em relação ao plano pedagógico de atividades serão destinados para cada grupo de 10 alunos, um monitor. Sendo assim a UFS disponibilizará dez bolsistas para auxiliar no desenvolvimento das atividades pedagógicas, além da parceria com profissionais de outras

áreas como fisioterapia, nutrição, psicologia e letras. Esta medida visa proporcionar uma melhor participação dos alunos durante as atividades e possibilita uma melhor segurança para todos os envolvidos.

As turmas que envolvem pessoas com deficiência (futebol 5, futsal1 e futsal 2) precisam ter três monitores para otimizar o desenvolvimento das atividades e a melhor segurança para todos os envolvidos.

3. DIMENSÃO 1 – INFORMAÇÕES DOS NÚCLEOS

DADOS DOS NÚCLEOS

CENTRO ACADEMIA & FUTEBOL - FUTDEF/SE – CAMPOS SÃO CRISTÓVÃO

Departamento de Educação Física - Cidade Universitária Prof. José Aloiso de Campos. Av. Marechal Rondon. S/N. Jardins Rosa Elze. CEP 49.000-00. São Cristóvão – SE.

TURMAS DE FUTEBOL

Futebol 1: faixa etária 15 a 17 anos, turma feminina, 35 alunas.

- Local: Campo de Futebol, Horário: 8h às 9h 30 minutos, Dias: segunda, quarta e sexta.

Futebol 2: faixa etária 18 a 21 anos, turma masculina, 35 alunos.

- Local: Campo de Futebol, Horário: 9h 30 minutos às 11h, Dias: segunda, quarta e sexta.

Futebol 3: faixa etária 16 a 17 anos, turma masculina, 35 alunos.

- Local: Campo de Futebol, Horário: 14h 30 minutos às 16h, Dias: segunda, quarta e sexta.

Futebol 4: faixa etária 13 a 15 anos, turma masculina, 35 alunos.

- Local: Campo de Futebol, Horário: 16h às 17h 30 minutos, Dias: segunda, quarta e sexta.

Futebol 5: faixa etária 13 a 21 anos, turma masculina e feminina, 35 alunos com deficiência.

- Local: Campo de Futebol, Horário: 9h 30 minutos às 11h, Dias: segunda, quarta e sexta.

Futsal 1: faixa etária 19 a 23 anos, turma masculina, 20 alunos com deficiência (surdos).

- Local: Ginásio de Esportes, Horário: 14h 30 minutos, Dias: segunda, quarta e sexta.

Futsal 2: faixa etária 17 a 20 anos, turma feminina, 20 alunas com deficiência (surdos).

- Local: Ginásio de Esportes, Horário: 16h às 17h 30 minutos, Dias: segunda, quarta e sexta.

CAMPO DE FUTEBOL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h às 9h30m	Futebol 1 FEM		Futebol 1 FEM		Futebol 1 FEM
9h30m às 11h	Futebol 2 MASC		Futebol 2 MASC		Futebol 2 MASC
	Futebol 5 MAS / FEM		Futebol 5 MAS / FEM		Futebol 5 MAS / FEM
14h30m às 16h	Futebol 3 MASC		Futebol 3 MASC		Futebol 3 MASC
16h às 17h30m	Futebol 4 MASC		Futebol 4 MASC		Futebol 4 MAS
GINÁSIO DE ESPORTE					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
14h30m às 16h	Futsal 1 MASC		Futsal 1 MASC		Futsal 1 MASC
16h às 17h30m	Futsal 2 FEM		Futsal 2 FEM		Futsal 2 FEM

4. DIMENSÃO 2 – INFORMAÇÕES DOS NÚCLEOS

DADOS DOS CENTRO DE PESQUISA

LOCAL DO CENTRO DE PESQUISA

O DEF/UFS disponibilizará uma sala nas suas dependências para a realização das atividades de planejamento, sistematização e administração relativas ao Programa Academia & Futebol na UFS.

GRUPOS DE PESQUISAS ENVOLVIDOS:



SCENARIOS - CENTRO DE PESQUISAS EM POLITICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E ESPORTES ADAPTADOS DO ESTADO DE SERGIPE.

LÍDER: Prof. Dr. Ailton Fernando Santana de Oliveira

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/192939>

GPEOP

GPEOP - GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS

LÍDER: Prof. Dr. Marcelo de Castro Haiachi

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/345350>



LIDER: Prof. Dr. Marcos Bezerra de Almeida

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/309344>



Lider: Prof. Dr. Sergio Dorenski Dantas Ribeiro

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/196337>

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

Prof. Dr. Ailton Fernando Santana de Oliveira – UFS

Prof. Dr. Afrânio de Andrade Bastos – UFS

Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas Junior – UFS

Prof Dr. Marcos Bezerra de Almeida – UFS

Prof Dr. Marcelo de Castro Haiachi – UFS

Prof Dr. Randeantony da Conceição Nascimento – UFS

Prof. Dr. Robelius di Bortoli - UFS

Prof Dr. Sergio Dorensk Dantas Ribeiro – UFS

Profª Dr. Roberta Santos Kumakura – membro externo

Prof. Mestre José Robson dos Santos – membro externo

Prof Esp. Marcelo dos Santos - membro externo

PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO

1. Perfil dos praticantes e não praticantes de esportes com auto grau de deficiência auditiva na cidade de Aracaju;
2. As dificuldades e preconceitos no Futebol Feminino;
3. Observatório da deficiência em Sergipe;
4. Copa do Mundo de Futebol como tema Gerador na Educação Básica.

PESQUISAS A SEREM DESENVOLVIDAS

1. Identificação de aspectos físicos, técnicos e comportamentais associado aos praticantes do Programa Academia & Futebol FUTDEF;
2. A importância do ensino de idiomas (língua estrangeira) para jovens praticantes de futebol: perspectivas de intercâmbio internacional como fator motivador para o aprendizado;
3. A análise de padrões de movimentos técnicos e táticos de atletas e equipes em atividades de treinamento e jogo: contribuição de recursos visuais para aprendizagem esportiva;
4. O processo de identificação das potencialidades dos alunos participantes do projeto FUTDEF;
5. A segurança do ambiente esportivo (futebol e futsal) a partir dos seus aspectos normativos, regulamentares, estruturais e educacionais voltados para atletas, familiares, espectadores e gestores.

5. DIMENSÃO

DADOS DO EVENTO

Curso de Capacitação

- 1- Formação de treinadores: a importância de uma base bem-feita: aspectos técnicos e táticos;
- 2- Oficina sobre futsal para surdos: fundamentos técnicos e táticos para a iniciação ao esporte;

Encontros e Debates

1. Promover um espaço de diálogo e reflexão sobre as Torcidas Organizadas, suas configurações, seus papéis e panoramas de futuro;
2. Promover um espaço de diálogo e reflexão sobre as práticas esportivas para pessoas com deficiência.
3. Promover um espaço de diálogo sobre segurança esportiva nos aspectos, de instalações, da prática e do espectador.

Congresso e Seminário

1. Futebol Feminino e as novas perspectivas no Brasil e no estado de Sergipe;
2. O torcedor e os males de um comportamento predatório, nos jogos de futsal e futebol, envolvendo crianças, jovens e adolescentes no estado de Sergipe;
3. Seminário final sobre relatos, experiências e produção científica do Centro do Programa Academia & Futebol FUTDEF/SE.

Livros e Artigos

1. Produção de um livro e de 03 artigos sobre pesquisas, experiências do Programa Academia & Futebol no DEF/UFS.

Pretende-se com esses eventos formar 50 profissionais e acadêmicos, que trabalham ou queiram trabalhar nas modalidades futebol e/ou futsal, bem como dialogar com cerca de 200 sujeitos que direto e indiretamente atual com o futebol e futsal..

LOCAL: UNIVESIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Endereço - Cidade Universitária professor José de Aloísio campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão - SE.

6. DIVULGAÇÃO E INSCRIÇÃO**DIVULGAÇÃO**

A divulgação será realizada pela UFS, grupos de pesquisa e pesquisadores envolvidos em todos os meios de comunicação, mídia televisiva, radiofônica, redes sociais, banners, cartazes, faixas e outros.

O período de divulgação será durante todo período de vigência do programa, ou seja, 24 meses. Será feita uma divulgação especial nas localidades definidas para o atendimento dos alunos e nas escolas públicas envolvidas.

Em nenhuma hipótese, e em qualquer tempo, será permitida a divulgação das ações e resultados advindos deste programa, por algum dos partícipes, sem citar explicitamente a participação das instituições envolvidas em igual destaque.

INSCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

As referidas ações deverão levar em conta a realidade do público-alvo e suas necessidades. Os grupos serão formados e categorizados, a partir de um cadastro e uma triagem, desenvolvidos a partir de pesquisa que será realizada pelos professores e coordenadores da escola alvo. A qual apontará os alunos que realmente deverão ser assistidos pelo projeto.

São estes os critérios estabelecidos para ser inserido no projeto:

- Estar matriculado prioritariamente nas escolas públicas pertencentes as duas regiões alvos;
- Estar na faixa etária de 13 a 17 e 18 a 23 anos de idade;
- Prioritariamente para aluno que apresentar baixo índice de rendimento escolar;
- Prioritariamente para aluno que apresentar histórico de evasão escolar, repetência ou situação de Risco / Vulnerabilidade;
- Alunos que estejam com no mínimo 75% de Frequência escolar.

Estes dados serão monitorados através das informações regulares passadas pela coordenação da escola a coordenação do projeto, com base lista de frequência fornecida oficialmente pelo diário escolar do professor, condições estas necessárias para a permanência do aluno no projeto.

Uma vez identificado o público-alvo, seguiremos com a formação das turmas a serem trabalhadas através de uma ficha de inscrição e autorização, realizada na secretaria da instituição escolar contemplada, com obrigatoriedade de assinatura dos pais ou responsáveis legais e do diretor (a) da escola.

7. MONITORAMENTO E CONTROLE

MONITORAMENTO

O projeto será monitorado

- a) reunião quinzenal;
- b) avaliação processual;
- c) reunião mensal com o grupo gestor;
- d) avaliação com entidade de controle social;
- e) reunião mensal com instituições envolvidas.

8. QUADRO RESUMO DO PLEITO / MEMÓRIA DE CÁLCULO

QUADRO RESUMO		
Nº de Núcleos	01	
Valor Solicitado	R\$ 335.463,73	
CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Vigência	DURAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO NECESSÁRIA AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	DURAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROJETO INCLUINDO UM MÊS DE FÉRIAS
24 meses	03 meses	21 meses


Prof. Dr. Ailton Fernando S. de Oliveira
Chefe do DEF/UFS. Mat. 1703676